Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 210 6$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Começou ontem no Pavilhão da Académica da Amadora o I Congresso dos G. D. U. P.'s. Nos trabalhos participam quase dois mil delegados representando as células da embrionária Unidade Popular em todo o País. Otelo tinha sido convidado para presidir, as autoridades militares não o consentiram. Os trabalhos abriram (Luís Moita declarou-os abertos) eram 10 horas da noite. Foi lido um relatório sobre a actual situação política portuguesa. Muito extenso não nos é possível referi-lo em detalhe na nossa edição de hoje. Adianta-se no entanto que o texto avança não só com uma análise muito pormenorizada do contexto global português mas também com um horizonte: «uma sociedade mais justa ... uma sociedade socialista». O documento define ainda, nas suas linhas gerais, em que consiste a alternativa popular para a crise profunda e larga em que o momento português se encontra. Os trabalhos prosseguem hoje e terminam amanhã. (Pág. 7)

AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS EXISTEM

É PRECISO DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA!

A aplicação do princípio do direito de reservas antes de consumado todo o processo de expropriações consignado na lei, está a gerar um novo clima de tensões na zona da Reforma Agrária.

As recentes votações da esquerda da Assembleia da República contra as tentativas da direita para pôr em causa aquela conquista do 25 de Abril, demonstram, no entanto, que existem as condições necessárias para que a Reforma Agrária seja defendida e prossiga.

A situação criada na U. C. P. «Margem Esquerda», no concelho de Serpa, onde, pela força, das armas da G. N. R., a herdade da Lobata voltou às mãos do agrário José Maria Palma Cano, pondo em causa o futuro daquela unidade colectiva agora ameaçada de desmantelamento, levanta, porém, as mais sérias preocupações quando à maior e mais dinâmica conquista revolucionária dos trabalhadores portugueses: a Reforma Agrária.

Tendo resistido vitoriosamente ao longo da sua existência a toda a espécie de sabotagens, violências e calúnias das forças mais reaccionárias e retrógradas, a Reforma Agrária vê-se agora ameaçada pela acção governamental, depois do Ministério responsável pelos assuntos agrícolas ter mudado de titular.

Para os trabalhadores alentejanos das U. C. P.'s e cooperativas agrícolas, não está em causa o respeito do princípio da atribuição de reservas, conforme vem consignado na lei. O que não aceitam é que se consume a fixação das reservas sem que esteja concluído o processo de expropriações.

Entre as acções agora desencadeadas no concelho de Serpa, e que já conduziram ao despedimento dos trabalhadores da herdade da Lobata, e as últimas votações na Assembleia da República contra os ataques da direita (C.D.S. e P. S. D./P. P. D.) desprende-se uma evidente contradição: enquanto os parlamentares socialistas aderem e uma barreira de esquerda contra os projectos da reacção, os governantes do mesmo partido avançam com medidas que mais parecem destinadas a dar cobertura aos desejos dessa mesma reacção do que em proteger os trabalhadores.

Há que meditar nos números: desde o seu início, as áreas semeadas na zona da Reforma Agrária aumentaram em 154 811 hectares, a área de regadio aumentou 3200 hectares, a produção de cereais teve um acréscimo de 248 800 toneladas, os efectivos pecuários de 123 800 cabeças, a maquinaria e alfaias sofreu aumentos de 1463 tractores, 758 máquinas de colheitas, 3448 alfaias, 72 camiões, 572 motores, 60 barragens e albufeiras, 150 pequenas obras de regadio, 60 instalações pecuárias. O desemprego foi praticamente eliminado em toda a área, construíram-se dezenas de creches, oficinas mecânicas, cantinas,, cooperativas de consumo.

É tudo isto que está em jogo e, também, a economia do País na qual o esforço desenvolvido pelos trabalhadores alentejanos pesa favoravelmente.

O «CASO» DA «LOBATA»

Por determinação do Governo, com o apoio da G. N. R. armada, o CRRA de Beja, entregou ontem a herdade da Lobata que fazia parte da unidade colectiva «Margem Esquerda», ao agrário expropriado José Maria Parreira Cano. Esta atitude (conceder o direito de reserva sem estarem ainda feitas as expropriações) é mais uma lamentável tomada de posição do Governo, que não se importa de prejudicar os trabalhadores em favor de um agrário que nem sequer precisa daquela terra para viver.

Os trabalhadores da Freguesia de Serpa, que sempre conheceram o agrário e por ele foram explorados durante anos, sabem que esse senhor nunca deixou de andar no seu «bruto carro» e de viver com todas as comodidades, mesmo depois das suas terras terem sido ocupadas. Sabem, também, que o agrário em questão vai receber uma herança procedente da família da mulher. Os trabalhadores rurais, apesar de manterem a calma, assistem indignados a esta manobra do Governo.

Logo, que o agrário tomou de novo conta da herdade expulsou os trabalhadores, alguns dos quais ganhavam ali a vida há mais de 10 anos. Que pretende o Governo? Para já estas medidas provocam uma onda de desemprego. E podem provocar a desestabili-

Continua na pág 20

Vítimas do terrorismo a caminho de Lisboa

Porto, 20 — Dezenas de pessoas arrancaram esta manhã do Porto para Lisboa, na intenção de apresentar ao Conselho da Revolução o protesto das vítimas do terrorismo contra a onda de violência no País, e particularmente sentida no Norte.

Estas vítimas do terrorismo saíram do Porto cerca das 8 horas, num autocarro com lotação para setenta pessoas, devendo ser recebidas às 15.30 por representantes do C. R.

Na comissão portuense, integram-se António Teixeira, de S. Martinho do Campo, e o padre Ângelo David, de A-Ver-o-Mar.

Trata-se, porventura, do primeiro protesto formal junto do Conselho da Revolução, a partir de quem sofreu directamente a violência da actividade terrorista, em relação à qual se chegou a afirmar: «as investigações prosseguirão até às últimas consequências».

ASSALTO EM PINHEIRO DE LOURES

Mil e quinhentos contos arrancados à picareta

Cinco homens mascarados assaltaram esta madrugada as instalações da «Distribuidora Comercial da Estremadura, Ld.ª», em Pinheiro de Loures. O assalto «rendeu» 1500 contos.

Ocorrido cerca das 4,30 da manhã, o assalto teve por objectivo a caixa forte daquela empresa, que arrombaram com picaretas e alavancas.

Na circunstância, os assaltantes, que surgiram de mascarilha ou panos brancos a cobrir-lhes a cabeça, atingiram o guarda, de nome Hipólito, com uma coronhada, amarrando-o de pés e mãos, e aplicando-lhe uma mordaça na boca.

Alertada a Polícia Judiciaria, uma brigada de investigação e elementos técnicos da P.J. seguiram de madrugada para Pinheiro de Loures.

Suspeita-se que os assaltantes sejam os mesmos que há dois dias assaltaram a estação dos correios de Belas, de onde levaram «apenas» cerca de 20 contos.

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE ESPECTACULO PASSATEMPO & DIVERSOS

DL

As 32 páginas do «DL» de hoje incluem, como habitualmente aos sábados, o suplemento «Sete-Ponto-Sete». Aqui, fazemos uma abordagem, não dramática, da onda de assaltos que varre Lisboa. O Festival de Outono em Paris é outro dos assuntos tratados neste suplemento onde incluímos, ainda, o «momento político»: «Adivinha quem vem jantar...»

GUINÉ-BISSAU

Nino, o guerrilheiro lendário entrevistado pelo "Diário de Lisboa"

Num breve intervalo da passagem por Lisboa, entre Luanda e Bissau, do comandante João Bernardo Vieira, o «DL» manteve com o actual comissário de Estado das Forças Armadas da Guiné-Bissau uma longa entrevista que hoje se publica nas páginas centrais.

Trata-se do famoso comandante Nino, um guerrilheiro lendário de quem guardam na memória o nome e as proezas as dezenas de milhares de soldados portugueses que fizeram a guerra colonial na Guiné especialmente nas regiões do Sul.

Independentemente de nos falar dos últimos anos da guerra e das fases previstas para a escalada no conflito libertador, concluído em 25 de Abril, Nino contou ao «DL» em que consiste a transformação de um Exército popular de libertação num corpo de defesa da soberania já conquistada.

(Centrais)

Aniversário da morte de Franco: receiam-se graves incidentes

(Pág. 13)

Nacional

SÓ O P.P.D. DISSE "SIM"

Votado na Assembleia Regional o programa do Governo madeirense

FUNCHAL, 20 Na Assembleia Regional da Madeira, foi ontem posto à votação o programa do Governo social-democrata: só o próprio PPD o aprovou.

O programa foi, durante três dias, apresentado à população através da Radiodifusão e TV regionais.

Finalmente, ontem, por altura da votação, só os próprios autores do projecto diriam «sim». O CDS e o PS abstiveram-se, e a UDP votou contra.

A «FLAMA» AMEAÇA COM A FORÇA

Entretanto, um comunicado posto a circular pela organização separatista «Flama», datado de 10 do corrente, representa uma nova provocacão dos independentistas: no cabeçalho do impresso, apontam-se as futuras instalações da «Flama» — o Palácio de S. Lourenco.

Aparte o humor, trata-se da primeira ameaça de violência por parte da «Flama»: «A ingerência dos portugueses nos nossos assuntos só poderá ser banida pela força, pois pela força está a ser imposta».

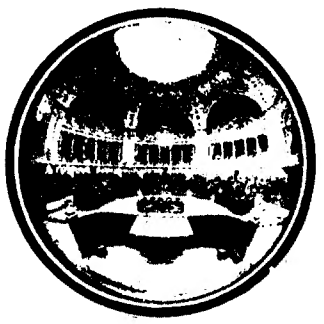
Por seu turno, o «Diário da Madeira» de hoje diz na primeira página que «a «Flama» não é um mito», metendo-se depois em raciocínios desta ordem: que, afinal, se acusa os americanos de imperialistas, mas é a bandeira russa que se vê, a pretexto de ser distintivos de partidos.

MOTORISTAS: GREVE TOTAL

A partir das zero horas da próxima segunda-feira, os motoristas madeirenses entram em greve total.

Na origem da greve, reinvindicações não atendidas pela entidade patronal, nomeadamente a redução das horas de trabalho, de 48 para 45 horas.

Recorda-se que os patrões tentaram aumentar o preço dos bilhetes em 160 por cento, o que foi contestado pelos trabalhadores, já que o aumento de salários, que também reinvindicam (mais 10 por cento) não justifica um tão grande agravamento.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Sr. Ministro, não havia defesa...

O dr. Almeida Santos, ministro da Justiça, tentou ontem evitar a «condenação» do Governo, com uma defesa brilhante, sobre o decreto de amnistia do Governo, considerado inconstitucional pelo C. D. S., P. P. D. e P. C. P.

Só que era «uma causa perdida». E Almeida Santos, sabendo a fraqueza dos seus argumentos, refugiou-se no argumento da dúvida, nas boas intenções do Governo. «O Governo também hesitou, mas ao aprovar o decreto da amnistia fê-lo por bem e de boa-fé» — afirmou o ministro da Justiça.

Só que de boas intenções está o mundo cheio. E, tal como viria a salientar o deputado comunista, Vital Moreira, o Governo violou duplamente a Constituição: ao conceder a amnistia, usurpou poderes de exclusiva competência da Assembleia da República e ao indultar e comutar penas, usurpou poderes de que só o Presidente da República dispõe. Também das bancadas do P. P. D., pela palavra de Cunha Leal, viria o Governo a ser fortemente criticado por incorrer em inconstitucionalidades graves. Rui Pena do C. D. S., grupo parlamentar que havia pedido a ratificação do decreto, viria a ser o primeiro orador a debater esta questão.

A Assembleia esteve interrompida durante 15 minutos, quando precisamente Rui Pena chamou a atenção para o facto do Governo não estar mais representado nos debates. O Presidente da Assembleia informou, então, que o ministro da Justiça «vinha a caminho». E por requerimento deste deputado os trabalhos foram interrompidos.

No final dos debates, porém, a Assembleia por unanimidade decidiu ratificar o decreto de 22 de Outubro, inconstitucional, para mediante a apresentação de propostas de alteração ao respectivo articulado, o converter em lei, nos termos constitucionais.

Encerrava-se, assim, o «julgamento». E apesar de se demonstrar a «infracção», a Assembleia decidiu o veredicto: «pena suspensa».

No período de antes da Ordem do Dia, usaram da palavra José Vitorino, Guerreiro Norte e Amantino de Lemos do P.S.D./P. P. D., que se referiram respectivamente à necessidade de descentralização efectiva para o Algarve, à «Universidade de Faro» e ao precário abastecimento de leite à cidade do Porto. Também a deputada Ercília Talhadas do P. C. P. interviu para protestar pelo não-cumprimento da Constituição, na parte que respeita à protecção dos direitos das mulheres trabalhadoras.

«É inconcebível — disse — que um punhado de homens sem escrúpulos, para defenderem uma vida fácil e cheia de privilégios, continuem impunemente a fomentar um clima de perseguição e exploração da mulher trabalhadora no seio da vida democrática portuguesa.»

. «Esta é a moral dos patrões» — concluí Ercília Talhadas, depois de apresentar o caso dos patrões das confecções Clarbel, na Marinha Grande, que sequestrou as operárias; da ex-fábrica de malhas Artex, em Barcelos que actuou a tiro; da têxtil Manuel Gonçalves, à pedrada ou da Maconde, com espancamento de uma trabalhadora previamente despida.

Por último, foi apresentado um requerimento pelo P. S. D. que solicita informação sobre a deslocação do Governo ao Norte, nomeadamente quanto a despesas e a assuntos tratados que não poderiam ser resolvidos em Lisboa.

FM

AINDA A DECLARAÇÃO DE MITTERRAND SOBRE OTELO

Cascais encerra a questão

O jornalista da ANOP, Fernando Cascais, dirigiu ao Conselho de Redacção do «D/L» uma carta em que põe ponto final na questão levantada pelo advogado de Otelo, Manuel Salema, o qual acusava a ANOP de não ter divulgado uma declaração de François Mitterrand relacionada com a prisão daquele oficial. E Fernando Cascais seria o responsável por esse aludido facto.

Antes de transcrevermos a carta, como nos compete, sempre queremos tornar bem claro que o «ataque tão surpreendente como calunioso» não partiu, como é evidente, do nosso jornal, que se limitou a reproduzir afirmações do dr. Manuel Salema. Isso não nos impede de reconhecer que deveríamos ter evitado a divulgação de uma acusação destas sem ter previamente ouvido as razões do visado. Por isso, e só por isso, nos penitenciamos.

Eis, agora, a carta de Fernando Cascais, com a qual se põe termo ao incidente:

. «Gostaria de não ter de escrever estas linhas. Gostaria de não me ter visto envolvido e alvejado por uma pequena campanha de falsidades que, lamento, o jornal onde vocês trabalham e lutam por uma informação digna e livre, desencadeou. Lamento que a irresponsabilidade, o ataque de má-fé, a campanha que se destina a atingir algo para além do alvo próximo que sou eu, possa coexistir com a luta e o difícil trabalho que eu e todos os vossos leitores vos reconhecem. Por isso, gostaria de não ter de escrever estas linhas.

É a primeira vez que me decido a dar resposta mais ou menos formal a um ataque tão surpreendente como calunioso. Faço-o por respeito pelo vosso trabalho e para que o meu também mereça respeito. Durante os quase oito meses que estive afastado das minhas funções de chefe de redacção da ANOP diversas vezes jornais de direita me escolheram para mira. Nunca respondi, porque me recuso a utilizar os mesmos processos. A dignidade profissional que muito prezo é incompatível com esse tipo de jornalismo. Aliás, isso nada tem de jornalismo, mas apenas de perseguição ideológica, que extravasou do interior da ANOP para órgãos ditos de informação alinhados com os processos da já oficialmente corrupta ex-administração da Agência Noticiosa Portuguesa.

Lamento que o «Diário de Lisboa», três dias depois de um jornal de direita me ter alvejado, se tenha incluído no lote dos detractores. E fê-lo, — isto é, alguém que aí será, ou pretenderá ser, jornalista — com evidente má-fé. Serviu de veículo a informações falsas sem o menor cuidado de se confirmar. Um simples telefonema teria bastado. Porém, os objectivos a atingir certamente seriam incompatíveis com tal telefonema. Assim, inventando, insinuando, enlameando é que estava certo...

Interessa-me pouco rebater a ingenuidade ponto por ponto do sr. Manuel Salema, que embora com tantos amigos na Informação (como se prova pela múltipla campanha que contra mim desencadeou em vários órgãos de Informação) ainda não sabe que os jornais, a rádio e a televisão aproveitam o que querem e como querem do serviço de uma agência noticiosa. Interessa-me minimamente rebater grossas falsidades (repito: falsidades) que, como tive oportunidade de ler, me dão como receptador de uma carta de Mitterrand para Otelo que não fiz publicar. Nunca tive tal carta em meu poder. Nunca a vi. Nunca foi entregue na ANOP. Por este andar, ainda vou chegar a ler, neste triste mas bem elucidativo folhetim, que estive presente ao encontro Mitterrand-Salema e disso não mandei fazer notícia...

Repito que são **totalmente** falsas as citações que o (julgo que) jornalista do «DL» levianamente me atribuiu, ou que lhe foram sopradas. Nunca disse que a notícia era «politicamente inoportuna». Nunca o disse, nem o pensei sequer. Nunca falei da caligrafia do sr. François Mitterrand. Mas, chegado a este ponto, acrescento um elemento que, em toda esta campanha, os seus instigadores omitiram, o que é grave e bem revelador de intenções. A saber:

. A célebre declaração conjunta de Mitterrand-Salema, elaborada no termo do encontro que teriam mantido no dia 2 de Novembro, não está assinada, nem por um nem por outro. Mais tarde, vim a saber, pelos jornais, que tal declaração foi combinada para ser distribuída a uma agência noticiosa. Então não seria natural que, pela importância e responsabilidade da mesma, ela chegasse a um órgão de informação com a importância de uma agência devidamente autenticada?

. Longe de mim, porém, pôr em dúvida a veracidade do pqueno comunicado (e nada mais foi entregue na ANOP). Por isso, se noticiou, de forma julgada mais adequada às circunstâncias, não políticas, mas de ordem profissional, o referido encontro. Antes, foram desenvolvidos esforços para obter outros elementos sobre o encontro, o que iria permitir tratamento diferente. Sucedeu que tais esforços foram baldados. Por isso, nesse mesmo dia, a notícia saiu com o tratamento que se conhece e foi publicada em diversos jornais. Se a rádio, a televisão e outros jornais a não publicaram, a responsabilidade não cabe, obviamente, à agência.

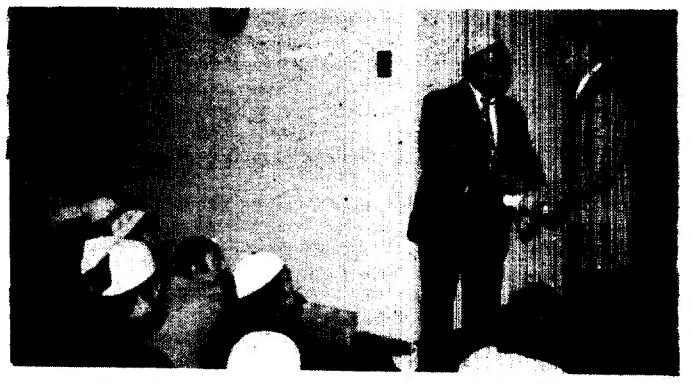
Tudo isto é tanto mais curioso quanto, no dia 4 de Novembro, um telefonema que recebi do sr. Manuel Salema apenas se destinava a me ser pedida a devolução do original da já célebre declaração. Nem me foi sequer perguntado porque não tinha saído a notícia...

Que significa, pois, caros camaradas do Conselho de Redacção do «DL», tudo isto? Que campanha foi veiculada através das páginas do «Diário de Lisboa»? Desnecessário será dizer-vos que os bem apetecidos frutos desta pequena mas significativa historieta vão ser colhidos, e já o estão a ser, por quem não será difícil adivinhar.

Seja como for, por mim, estranhamente alvo de uma surpreendente e falsa campanha, o caso terminou. Seja qual for o tipo de resposto ou outrs eventuais e do mesmo modo chocantes declarações que ainda venham a aparecer, ponho ponto final no assunto. Não o quero transformar em folhetim mais ou menos epistolar, nem
erá à minha custa, nem a expensas da minha dignidade profissional, que certas promoções se continuarão a fazer. O mdu código deontológico profissional proíbe-me de ser agente de publicidade, mesmo involuntário.

Aqui ficaram estas linhas, caros camaradas do Conselho de Redacção do «DL», devidas ao respeito que a vossa luta e o vosso jornal me merecem. Façam delas o uso que julgarem mais conveniente. Fiquem também cientes de quanto lamento o que foi possível aí ser distraidamente veiculado. Estejam certos de que as consequências desta história se situam para além de um modesto alvo pessoal.

Aceitem as minhas saudações de camaradagem».



«Jamais obtive melhor diploma...» — palavras proferidas ontem pelo general Saad Mohamed El-Shazly, embaixador da República Árabe do Egipto quando tomava posse de um documento em que se atesta ser aquele diplomata sócio honorário da Comunidade Islâmica de Lisboa.

Com efeito, a residência do general Mohamed El-Shazly tem servido de «mesquita provisória» aos islamitas lisboetas privados de um local de culto. «Apesar do rei da Arábia Saudita estar disposto a construir um templo em Lisboa, as autoridades da C. M. L. não nos querem dar o terreno e é por isso que nos encontramos aqui a prestar homenagem aquele que nos tem dado tanta ajuda e calor e que tem transformado a sua residência em mesquita — frisaram os membros responsáveis da Comunidade.

PUB

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 21 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas :

CONCELHO DE ALMADA : Joinal, Fomega, Monte Caparica, Serrado, Guarda-Mor, Porto Brandão e Amoreira, das 7 às 14 horas.

CONCELHO DO SEIXAL : Guerreio, das 7 às 17 horas.

CONCELHO DE SESIMBRA : Cotovia, das 7 às 15 horas.

Lisboa, 20 de Novembro de 1976

Pela **Electricidade de Portugal, E.D.P. (U.E.P.-Sul)**

Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

Carta aberta à RTP e ao capitão Tomás Rosa

Acabo de ver e ouvir o filme, anti-soviético e ciesco- (nem sequer actual, de certeza com alguns anos, pelo que pude perceber), sobre a K.G.B. da U.R.S.S.

Perguntar, depois de o ver e ouvir, quais são os serviços de espionagem, estrangeiramente capitalistas e imperialistas, que promoveram a sua realização, é inútil, porque é demasiado «clear» (claro, com pronúncia americana).

Objectivamente, em relação à verdade e realidade nacional e internacional da actualidade, a projecção deste filme é opressoramente Criminosa. Com *C* grande.

Todavia, desejando crer — e assim justificando a RTP que a mesma RTP está interessada em entender o que é a acção criminosa dos Estados imperialistas, venho oferecer-me para, perante as suas câmaras, debater (só, ou com outros):

a) O que foi a P.I.D.E. — sobre o que ainda não houve, este ano, um único programa, fora temas dispersos. (Devo dizer-lhes que, diferentemente dos senhores que nos mostraram no filme, tenho cinco anos e meio de prisão nos seus cárceres reais — e de que maneira, isto é, no Aljube, em Caxias, no Porto, em Peniche).

b) Como foi assassinado o general Humberto Delgado, e a participação que no seu assassínio tiveram serviços secretos de países imperialistas. (Devo dizer-lhes que o acompanhei, desde Praga a Argel).

c) A acção da C.I.A. — isto é, do imperialismo contra o povo português. (Devo dizer-lhes que, lutando pela liberdade e independência nacional, sempre a defrontei e nunca vi que ela nos ajudasse).

Pensando que estas questões são realmente centrais para nós, centrais para a democracia, centrais para a Revolução, centrais para o avanço para o socialismo, devereis entender que o que vos sugiro é *uma proposta* e *um desafio*. A bem da clareza, a bem da democracia, a bem do povo. E só não digo «a bem da Nação» porque a expressão foi gasta em selos e em leis e em fascismo, contra ela. Durante 50 anos.

Isso à parte, a RTP de hoje deve ser da liberdade, deve ser da democracia, da independência nacional e da Revolução.

Se não for, só nos resta reagir e lutar. Afinal, é o que faço e fazemos. Livremente, patrioticamente.

Pedro Ramos de Almeida LISBOA

Caça à multa na Linha de Sintra

Amigos,

Uma forte discussão havida hoje no comboio onde viajava, cerca das 9 e 40, dicidiu-me a escrever sobre uma questão que já há muito tinha pensado expor-vos. Vou tentar ser breve.

Apesar das condições desumanas oferecidas ao transporte de passageiros na Linha de Sintra, de tal forma que começam a ter honras de ser comparadas com as do «transporte de gado», entenderam por bem os (ir)responsáveis da C.P. criar uma multa de 50$00 para quem fosse encontrado sem bilhete. À partida pode-nos parecer lógica embora que violenta.

Contudo, e ao contrário da multa que anteriormente vigorava (20$00), esta não admite restituição, mesmo que o multado se trate de um passageiro que prove ser possuidor de «passe». Vista por este ângulo, já começa a parecer-se mais com um atropelo, com uma prepotência.

De tal forma se verificou ser lucrativo este processo, que logo a C.P. criou um curso especial para tornar «duros» os empregados (muitos) que depois colocaria nas portas (afirmações de um chefe de estação). Ora esta duplicação de despesas, com revisores e vigilantes, que feição teria de dar ao processo? Só uma era possível: a caça à multa! Tal como a G.N.R.-B.T. tão tristemente habitou os automobilistas deste País.

Isto levantou e continua a levantar um grande coro de protestos, e é de tal forma injusto e vergonhoso que até certos sectores da empresa, (um chefe de estação ao tempo no Rossio, inclusive) mostram a sua repulsa, embora impotentes. Isto porque (não nos queiram convencer do contrário) as muitas centenas de multados diariamente não são só vigaristas. Muito pelo contrário. A esmagadora maioria fá-lo por esquecimento, por perder os bilhetes e tantas, tantes vezes, por falta de compreensão para entender esta directiva corrupta.

Façamos bem as contas. Hoje, às 9 e 40 da manhã, afirmou aquele revisor já terem passado 150 multas. Isto representa a bonita soma de 7500$00. Calculem agora qual será o total diário. Não achais que já basta?

Porém, companheiros de viagem, hostilizar o revisor não é solução. É até negativo. Unamo-nos e às nossas justas razões. Convoquemos um Encontro de Passageiros da Linha de Sintra e lutemos pelos nossos direitos. Abandonarmo-nos a isto é mais que deixar que nos dobrem os joelhos, é autorizar que nos escarrem em cima com desprezo.

Quanto a vós, amigos do «DL», uma última palavra. Um jornal que sempre tem alinhado com os que pugnam por causas justas, com os trabalhadores em geral, tem de ser vivo, tem que gritar-nós as suas palavras, como se os encarnassem, e não só contar-nos como elas foram ditas. Compreendo que as possibilidades não serão muitas, mas quando os casos são graves como é o da Linha de Sintra (no seu todo), façam-no. Venham saber das nossas queixas, das nossas opiniões, divulgar a nossa revolta, ajudar enfim a que se inicie a nossa luta. Não vos limiteis a escrever, quase laconicamente: «MAIS UM ATRASO NA LINHA DE SINTRA».

Não será fácil, mas acreditem, somos mais de 300 000 a sentir essa falta.

José Carlos Branco Campino CACÉM

AS GRANDES MANOBRAS DO OCIDENTE EM CRISE

ROBERT HENNESSY

PARIS (IPS) — A 11 deste mês, o primeiro-ministro britânico James Callaghan (trabalhista) estava no castelo de Rambouillet, perto de Paris, numa reunião oficial com o presidente da França, Valery Giscard d'Estaing.

Falaram do problema crucial da libra esterlina, das relações franco-britânicas no seio da Comunidade Económica Europeia (CEE), onde apenas a Alemanha apresenta uma economia sólida, enquanto a Grã-Bretanha e a Itália se converteram nos «grandes doentes do Ocidente».

A importância do diálogo ultrapassa de longe a questão económica e monetária, sobretudo depois do triunfo do candidato democrata nos Estados Unidos, factor que poderia abrir uma nova fase, pelo menos a nível conjuntural, entre as três economias mais fortes do Ocidente — Estados Unidos, Alemanha Federal e Japão — e as restantes, que tentam equilibrar-se na corda-bamba representada pela equação emprego deflacção.

No mesmo dia, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália Arnaldo Forlani (democrata-cristão) viajou para Bona, na Alemanha Federal, a fim de entrevistar-se com o seú colega Dietrich Genscher.

A Itália é o quarto mercado dos produtos alemães e, além disso, está pendente a tomada de posição definitiva, por parte de Roma, acerca do avião de combate «Marca-Tornado», de construção italo-germano-britânica.

A participação nesse projecto, do qual já voaram os oito primeiros prototipos, custará a Roma a módica quantia de mil milhões de liras (um dólar vale aproximadamente 870 liras).

O mês passado, as críticas britânicas acerca da qualidade técnica do «Marca-Tornado» repercutiram-se no Parlamento italiano com estrondo, não só porque o avião seria tecnicamente velho, mas também porque pode transportar cabeças nucleares, de modo que o grupo de parlamentares socialistas perguntou ao Governo desde quando a Itália teria decidido abastecer-se de armas nucleares.

O itinerário do ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália inclui uma visita ainda este mês a Londres, terceiro construtor do referido avião e, pouco depois, a 3 de Dezembro, o presidente francês irá a Roma.

As idas e vindas dos chefes de Estado do velho continente parecem corresponder ao objectivo de acertar os temas para um eventual encontro hexagonal — Estados Unidos, Japão, França, Grã-Bretanha e Itália — em Janeiro ou Fevereiro próximo, com Jimmy Carter.

Em períodos como o actual, em que as economias doentes, dão prioridade às lutas contra a inflação, o que em termos de desenvolvimento capitalista significa desemprego — a Itália tem mais de um milhão e meio de desempregados e a Grã-Bretanha apenas um pouco menos, mas, no caso desta última, em aumento — tudo leva a crer que Roma, Paris e Londres pedirão a Washington, Bona e Tóquio um decidido apoio para relançar uma economia de saneamento geral e, obviamente, a voz determinante será a de Carter.

Antes do fim do ano realizar-se-á a habitual reunião de Dezembro da NATO, sumamente preocupada com os reflexos no seu seio da possível necessidade de austeridade da Grã-Bretanha e da Itália.

Desde o mês passado está a viajar entre Roma e Nápoles (sede do quartel-general do Comando Europa-Sul da Aliança Atlântica) uma comissão de especialistas de economia e, até agora, apenas se sabe que teria oferecido a este país mediterrânico créditos para que não seja abalada a sua estrutura defensiva.

Recentemente, várias bases da NATO em território britânico foram reforçadas com aviões norte-americanos da última geração, enquanto Londres, quase afogada, pede a Bona que aumente a sua contribuição para a manutenção dos soldados britânicos estacionados na Alemanha Federal.

No fim do ano o panorama estará mais claro, uma vez que se conhecerão entretanto as novas figuras de tendências do Departamento de Estado, da Secretaria da Defesa e do Tesouro dos Estados Unidos e também se saberá se Callaghan se manterá ou, pelo contrário, terá de convocar novas eleições, tal como estarão já em fase adiantada as negociações entre Londres e o Fundo Monetário Internacional (FMI) relativas a um crédito de 3900 milhões de dólares. Além disso, as eleições locais em sete comunas francesas darão indicações sobre a saúde política de Giscard e dos seus opositores social-comunistas e, em Itália, já estará quase terminado o debate parlamentar sobre as medidas económicas apresentadas recentemente pelo Governo. Por seu lado, Helmut Schmidt terá formado o novo Governo da Alemanha Federal.

No entanto, nada leva a crer que a eventual reparação do barco ocidental vá além de medidas conjunturais.

EDUCAÇÃO EM CUBA

UMA TAREFA EXALTANTE PARA TODO O POVO

WILFRED BURCHETT

. Um dos aspectos dominantes e mais agradáveis da paisagem cubana são as escolas. Há-as por todo o lado e todas são belas. A atenção que lhes foi prestada, desde a localização, arquitectura, até ao mobiliário e instalações de estudo, simboliza a tónica que Fidel Castro coloca na juventude como futuro da nação. A abertura de uma nova escola é motivo para festividades locais, que muitas vezes contam com a presença de Fidel — uma presença activa, pois o primeiro-ministro examina atentamente a qualidade das instalações desportivas e outras. Noventa e oito e meio por cento das crianças entre os 6 e os 12 anos frequenta a escola. Se 1,5 por cento o não faz, isso deve-se a razões de saúde, estando neste momento a dar-se especial atenção à criação de escolas especiais para esses casos. Mas Fidel não está ainda satisfeito e assim o disse num importante discurso proferido na inauguração da escola «General Maximo Gomez» da província de Camaguey, no dia 1 de Setembro. Fidel não está satisfeito, porque só 78,3 por cento das crianças entre os 13 e os 16 anos frequentam a escola secundária — um aumento de 3 por cento em relação ao ano passado. «Mas estamos a lutar — disse Fidel — e continuaremos a lutar até que todas as crianças e adolescentes deste grupo etário estejam a frequentar a escola». Outra razão de insatisfação de Fidel está no facto de em certas zonas, onde 80 por cento desse grupo etário frequenta a escola, 90 por cento dos alunos serem rapazes e só 70 por cento serem raparigas. Fidel é um autêntico campeão da luta pela igualdade entre os sexos.

Na educação, como em todos os outros campos, Cuba é original, desbravando novos terrenos mesmo em relação aos outros países socialistas. Nas escolas secundárias básicas rurais, que são um dos aspectos agradabilíssimos da paisagem, os alunos trabalham três horas por dia e estudam cinco — um longo dia escolar — mas os resultados são excelentes, tanto na produção como no ensino. No que se refere à saúde física, basta visitar diversos estabelecimentos escolares, para vermos como a saúde é cuidada. Isto mesmo se demonstra pelo facto de os jovens cubanos terem recebido nos Jogos Olímpicos de Montreal mais medalhas de ouro que os de todos os outros países latino-americanos no seu conjunto. O sistema trabalho-estudo está em voga nas escolas secundárias rurais, nos institutos politécnicos e tecnológicos e nas universidades — 140 mil alunos no ano lectivo de 1976-77. Os alunos cultivam várias dezenas de milhares de hectares de terras, cuidam de plantações de açúcar onde fazem tudo, menos cortar a cana, estão encarregados de vastas hortas e de grande parte do projecto de expansão do ananás, na ilha dos Pinheiros. Isto para não mencionarmos o facto de eles terem pequenas fábricas e tomarem parte na produção de outras unidades fabris ligadas às suas escolas.

A ESCOLA LENINE

O valor da produção agrícola e industrial dos 4500 estudantes da Escola Experimental Lenine, nos subúrbios de Havana, é suficiente não só para acorrer às despesas normais do ano mas também para amortizar o investimento anterior. A escola foi inaugurada em Janeiro de 1973 — 55 por cento dos alunos são raparigas — e os resultados são considerados tão positivos que têm estado a ser construídas escolas semelhantes em quase todas as províncias. Na Escola Lenine os estudantes participam nos trabalhos e gestão de uma plantação de cana de açúcar, cuidam de hortas, de uma fábrica de manteiga e de dois tipos de fábricas de montagem de rádio. Ocupam-se três horas por dia na produção. Terá isto um efeito negativo no estudo? Foi este o tema de uma mesa-redonda que fizemos com alunos e professores.

O consenso a que se chegou foi o de que a participação na produção estimula os alunos, amadurece-os e torna-os mais aptos a tomarem os estudos a sério. Um argumento usado para provar isto foi o elevadíssimo grau de passagens de um ano para o outro, o que levou o Governo a rever o programa inicialmente considerado necessário para a admissão à universidade, reduzindo-o de 13 para 12 anos.

8 A escola Lenine pode parecer elitista à primeira vista, pois nela só são admitidos os alunos que passaram na instrução primária com classificação mínima de 85 por cento (equivalente a 17 valores na escala portuguesa). Mas, como a média nacional para a classificação final da escola primária em 1975-76 foi de 97,3 por cento e na escola secundária, de 93,3 por cento, a marca dos 85 por cento não constitui realmente uma limitação, embora os resultados de 1973 não tenham sido tão altos como os de 75.

A minha visita à escola Lenine decorreu de forma inesperada e logo nos primeiros dias do ano lectivo. Havia muita confusão — alunos do grupo de arte tentando organizar uma exposição; outros, de um grupo musical procurando o auditório onde deviam receber lições. Fiquei a saber que todos os alunos são membros de um ou doutro grupo cultural — teatro, pintura, música, dança, etc.

Um dos segredos dos estudos acelerados consiste, sem dúvida, no facto de os alunos com uma inclinação especial para a Matemática, Química ou Física ou qualquer outra disciplina poderem integrar-se num «círculo de estudos de interesses especiais» e ficarem a dis-

Continua na pág. 4

Geral

NA GUINÉ-BISSAU
Portugal colabora com o ensino

A Pró-Fabril foi contratada pelo Governo da Guiné-Bissau a prestar serviços no projecto de construção de um liceu na capital guineense e de um internato em Rubamne, no arquipélago de Bijagós.

Se a empreitada de construção for também adjudicada a empresas portuguesas (como, aliás, se prevê), tal significa uma entrada de divisas em Portugal superior a 100.000 contos.

O contrato com a firma acima mencionada foi ontem assinada ao fim da tarde na Embaixada da Guiné-Bissau. Presentes o embaixador daquela jovem nação africana, eng. Júlio Semedo, e um representante da Pró-Fabril.

Educação em Cuba

Continuação da pág 3

por de laboratórios, salas de estudo, ou tempo numa fábrica vizinha, ou terem um professor especializado para o trabalho extracurricular. Se um estudante entender útil trabalhar numa fábrica relacionada com aquilo que anda a estudar poderá ser libertado das suas horas diárias de trabalho produtivo na fábrica ligada à escola.

Na escola Lenine há duas piscinas olímpicas e Fidel, no seu discurso de Camaguey, apontou o facto de a natação ser um desporto que não tinha sido desenvolvido nó país, apesar de Cuba ser uma ilha. «Podemos obter mais medalhas — disse ele — e gostamos de medalhas. Mas muito mais importante é o efeito sobre a saúde física».

APRENDER, APRENDER

As estatísticas são um pobre meio de apresentar as conquistas na educação, mas, baseando-me no entusiasmo dos estudantes, na dedicação e atitude responsável de professores, nas instalações existentes, aposto que, se houvesse Olímpiadas da Educação, os cubanos ganhariam ainda mais medalhas de ouro, prata e bronze do que ganharam em Montreal. Quando abriu o ano lectivo de 1976-77, 3 320 000 cubanos frequentavam a escola, o que representa mais de um terço da população em aulas. Em 1958 — o último ano antes da vitória da revolução cubana — o número total de estudantes era de 811 000. E Fidel Castro provavelmente tem razão, ao afirmar, como o fez em Camaguey, que nos 12 anos da educação pré-universitária, os jovens cubanos «aprenderão o dobro ou o triplo do que aprendiam antigamente no mesmo número de anos».

Quando se viaja pelo interior do país, descobrem-se — de mistura com *posters* exortando ao auxílio total a Angola — outros requerendo o máximo esforço para acabar a 6.ª classe. Trata-se de uma campanha lançada pelo movimento sindical e dirigida a todos os trabalhadores, que, independentemente do sexo ou idade, não tenham completado seis anos de instrução. Há uns anos *posters* semelhantes exortavam-nos a aprender a ler e a escrever. O facto de 140 000 trabalhadores terem completado este ano a 6.ª classe foi relatado na Imprensa como um grande acontecimento. Quando as campanhas contra o analfabetismo e pela educação de massas foram lançadas há uns doze anos, todos os que sabiam ler e escrever foram convidados a servir de professores. Em 1972 só 23 por cento dos professores tinham diplomas de escolas de magistério. Hoje esse número é de 60 por cento e em 1980 situar-se-à nos 100 por cento.

É este o estilo e o ritmo das coisas em Cuba. A percentagem de passagens de ano nas instituições do magistério no ano lectivo de 1975-76 foi de 99,7 por cento! Os críticos poderão argumentar que isto se deve ao facto de os padrões terem baixado e não sou eu a pessoa qualificada para ajuizar disso. O que se sente em Cuba é que a ideia de educar e ser educado foi aceite como uma grande tarefa nacional que é cumprida com a mesma energia, entusiasmo e sentido das responsabilidades que o povo cubano pôs no cumprimento de outras tarefas nacionais. Outra coisa que se pode dizer é que a educação se dirige à vida, tal como a vida é. Os estudantes que concluem a escola secundária ou a universidade podem ir directamente para a vida profissional, usando as ferramentas e os instrumentos com que se familiarizaram; podem ir continuar os projectos que já lhes são familiares; podem ir trabalhar para as fábricas ou para os campos usando técnicas que lhes são familiares. A transição entre a escola e a vida faz-se de maneira mais suave que é possível. E quando os jovens vão exercer as suas actividades profissionais eles levam para os seus postos de trabalho a noção de que servir a família cubana e a solidariedade internacional são os maiores objectivos da vida.

NOTA OFICIOSA

Reestruturação de Direito

Do M.E.I.C. recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Ao contrário de rumores postos a circular, é totalmente destituído de fundamento que esteja em estudo, por parte do M.E.I.C., o encerramento da Faculdade de Direito de Lisboa.

De facto, e pelo contrário, nos termos de diploma que aguarda publicação, à Faculdade de Direito de Lisboa será aplicado o regime definido pelo Decreto-Lei 768/76, de 23 de Outubro.

Será assim nomeada por despacho uma Comissão de Reestruturação para aquela Faculdade, formada por especialistas de reconhecida competência, a qual, dentro de um prazo a fixar, apresentará as propostas que entender convenientes para a viabilização do curso de Direito, com salvaguarda da frequência e aproveitamento escolar dos alunos durante o ano lectivo de 1976/77.

O mesmo despacho fixará a quem competirá a gestão administrativa da faculdade.»

COFRE DE PREVIDÊNCIA
DO
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
(PROPRIEDADE RESOLÚVEL)

Encontra-se aberto concurso para atribuição de 2 andares, um na Costa da Caparica e o outro na Torre da Marinha — Seixal.

Os boletins para o concurso serão fornecidos, na Secretaria do Cofre, aos sócios interessados e devem ser entregues até 20 de Dezembro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL
AEROPORTO DE LISBOA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA INSTALAÇÃO DE TRATAMENTO DE DEJECTOS RETIRADOS DE AVIÕES NO AEROPORTO DE LISBOA»

Em aditamento ao anterior AVISO já publicado sobre o concurso em epígrafe se informa que os possuidores de alvarás da 4.ª e 5.ª Subcategoria da V Categoria (Obras de Urbanização — Esgotos e drenagens — Equipamentos) também podem concorrer ao concurso acima indicado.

Aeroporto de Lisboa, 15 de Novembro de 1976

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

FARO
SEVILHA
RESTAURANTE CERVEJARIA
SNACK
REABRIU COM NOVA GERÊNCIA

ATENÇÃO
NOVO
RESERVE ANTES QUE SE ESGOTEM
os MORANGUEIROS REMONTANTES
LOTE DE 5 PLANTAS 120$00
LOTE DE 10 PLANTAS 200$00
ADUBO ESPECIAL = 30$00
Pedidos ao Apartado 4087 · LISBOA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

SURDEZ
Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 34.º dos Estatutos e para cumprimento da alínea c) do Art.º 31.º convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 26 do corrente mês de Novembro, pelas 20.30 horas, nas instalações da Sociedade de Instrução e Beneficência Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário n.º 13, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Discutir e aprovar o Orçamento Geral para o ano de 1977.

Lisboa, 17 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raúl José Marques Nunes Manquinho

NOTA: O orçamento geral encontra-se para distribuição no Sindicato.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com a alínea b) do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 26 do corrente mês de Novembro, pelas 22 horas, nas instalações da Sociedade de Instrução e Beneficência Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário n.º 13, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Propostas de eleição dos Delegados Sindicais ao Congresso de todos os Sindicatos de acordo com o Art.º 3.º do Regulamento doCongresso.

Lisboa, 16 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raúl José Marques Nunes Manquinho

Admitimos Colaboradores/as

ACTIVIDADE: Vendas (Não são livros)
PRODUTO: Relacionado c/ formação profissional
ZONAS: Lisboa, Almada e Setúbal
REMUNERAÇÃO: Comissões + Prémios + Subsídio de almoço

ADMITIMOS:

— Pessoas c/ idade compreendida entre 18 e 40 anos
— Instrução ao nível do 2.º ciclo
— Estar desempregado

ENTREVISTAS:

— LISBOA — dia 22, das 15 às 19 h., na R. Azedo Gneco, 56-r/c — Campo de Ourique
— SETÚBAL — dia 22, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas, na Rua Silva Porto, 8, 1.º, Esq.º

FINS DE SEMANA OU MEIA SEMANA em LONDRES
DEZEMBRO
PARTIDAS:
Domingos e 6as feiras
Avião especialmente fretado à TAP
Preços excepcionais desde 3.550$
a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO
abreu
Fundado em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Nacional

CONSELHO DE MINISTROS:

Prazo aos desalojados para deixarem hotéis

Hotéis de 5 e 4 estrelas alojando retornados deverão ser desocupados destes até 31 de Dezembro deste ano — decidiu o Conselho de Ministros na sua reunião anteontem no Porto. A mesma resolução abrange os hotéis de 3 estrelas: os retornados que aí se encontrem alojados deverão desocupá-los até 31 de Março do ano que vem.

«É absolutamente imperioso fazer cessar a utilização de hotéis e estabelecimentos similares, para instalação, por conta do Estado, de cidadãos desalojados das ex-colónias» — diz o texto da resolução, divulgado à parte do comunicado a que já fizémos referência na nossa edição de ontem. Segundo o Conselho de Ministros, o País tem suportado, com a utilização de hotéis e similares por parte dos retornados, encargos na ordem dos 20.000 contos diários. O texto do CM diz que é necessário «reduzir drasticamente» estes encargos, «por forma a conseguir-se o relançamento da economia, a criação de novos postos de trabalho e a melhoria da situação habitacional de toda a colectividade». O texto reconhece que «as medidas até agora tomadas têm produzido resultados insuficientes pelo que importa definir uma orientação tão concreta quanto possível, pôr em prática novas soluções, actuar com o máximo de energia, e definir a responsabilidade das várias entidades necessariamente intervenientes».

A resolução do CM diz ainda que «a partir da conclusão do recenseamento-inquérito estatuído pelo Dec.-Lei n.º 826-A/76, de 17 de Novembro, já em curso em todas as unidades hoteleiras, será elaborado até 31 de Março de 1977 um plano de reintegração e alojamento temporário de desalojados, visando fazer cessar, até 30 de Setembro de 1977, a utilização das demais unidades hoteleiras para a aludida finalidade».

Mais: ficou determinado «que se estabeleça desde já contratos com unidades hoteleiras e similares por forma a funcionarem como «alojamentos colectivos» com redução substancial de preços, garantia a prazo de ocupação, por desalojados, especificação de direitos e obrigações recíprocas, e um rigoroso sistema de fiscalização».

O Conselho de Ministros determinou ainda «a extinção dos termos de responsabilidade relativos a todas as pessoas ou agregados familiares com receitas ou rendimentos próprios iguais ou superiores a 2.000$00 mensais «per capita» instalados em unidades hoteleiras similares e «alojamentos colectivos» no prazo de oito dias a contar da publicação da presente resolução. Esta extinção não prejudica eventuais responsabilidades criminal, civil ou disciplinar por parte dos desalojados ou dos funcionários responsáveis».

«Os desalojados instalados por conta do Estado e que tenham possibilidades de obter alojamento por conta própria dentro dos prazos fixados no ponto anterior, abandonarão os estabelecimentos em que se encontrem, podendo socorrer-se dos auxílios pecuniários previstos no n.º 3 da resolução do Conselho de Ministros de 5 de Maio de 1976». Para este efeito — diz o texto — «podem os interessados solicitar a atribuição de subsídio de desemprego desde que assumam o compromisso de abandono do respectivo estabelecimento na data em que o primeiro subsídio seja pago».

«Os desalojados instalados por conta do Estado com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos devem inscrever-se nos Centros de Emprego para efeitos de colocação e, eventualmente, emigração, ou candidatar-se ao esquema de financiamento especialmente destinado a desalojados, sem prova do que lhe será retirado o benefício do alojamento. Aos desalojados definitivamente incapacitados para o trabalho, ou de idade superior a sessenta anos, não se aplica a presente disposição».

O comunicado diz que, «dada a premência de encontrar instalações apropriadas à criação de «centros temporários de alojamento», deverão as autoridades públicas comunicar ao comissariado para os desalojados, designadamente através das comissões regionais, distritais e concelhias deste dependentes, a disponibilidade ou simples existência de edifícios e terrenos que possam servir aquela finalidade».

ROTINA?

Soares e Sá Carneiro reunem-se segunda-feira

Está previsto para as 15,30 h. da próxima segunda feira um encontro entre Mário Soares e o presidente do P.P.D./P.S.D., Sá Carneiro. O encontro já havia sido anunciado por um comunicado do P.P.D./P.S.D. relativo a uma reunião da sua comissão política nacional.

Nos termos do comunicado, a delegação do P.P.D./P.S.D. será composta por Sá Carneiro, Sousa Franco e Pinto Balsemão, enquanto que o primeiro ministro deverá estar acompanhado por alguns membros do Governo.

Fontes afectas ao primeiro-ministro terão afirmado que este encontro se reveste de carácter «rotineiro», à semelhança do que já se verificou em relação a reuniões com delegações do P.C.P. e do C.D.S.

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

Soares de visita a Braga e Guimarães

«É um grande prazer e uma grande honra estar na cidade do Porto, justamente neste mês de Novembro, quando faz um ano precisamente que algumas vezes tivemos que vir ao Porto, a Assembleia Constituinte e alguns membros do Governo tiveram que vir ao Porto, quando o Porto era a capital da resistência contra o «gonçalvismo» que preparava uma nova opressão na nossa terra.» Palavras de Mário Soares ontem cerca do meio-dia na Câmara Municipal desta cidade. «O Porto tem grandes tradições como a capital da liberdade em Portugal e mais uma vez no ano dramático de 1975 não desmentiu essas tradições de ser uma terra de liberdade.» O Primeiro-Ministro salientou que a circunstância do Governo se ter deslocado ao Norte para efectuar uma das suas reuniões não era «estranha a isso».

Mário Soares, ainda: «Puderam algumas pessoas pensar que se tratava de uma preocupação eleitoralista o facto de virmos reunir aqui. A verdade é que há muito tempo nós tínhamos decidido fazer reuniões de Conselho de Ministros em vários pontos do País.« O Chefe do Governo referiu depois os objectivos que levaram a esta deslocação do Ministério ao Norte: «Darmos à população — disse — a ideia de que nós não desejamos ser o Governo de Lisboa, mas sim desejamos ser o Governo do País. Que o País não é Lisboa e que a macrocefalia de Lisboa tem que ser corrigida.»

Durante a tarde de ontem, Soares visitou alguns bairros onde estão a construir-se casas de habitação social, o bairro do Lordelo (160 fogos em construção) e o grupo habitacional do Viso (na fase actual, com 545 moradias, estando prevista a construção total de três mil fogos).

Antes, o Primeiro-Ministro fez uma visita de cortesia ao almirante Pinheiro de Azevedo. Referindo-se ao seu antecessor, Soares disse: «O País deve muito ao sr. almirante. Quero testemunhá-lo publicamente». E acrescentou que Pinheiro de Azevedo «está formidável: o descanso tem-lhe feito muito bem».

Soares foi ainda à Câmara da Maia, seguindo depois para Braga, onde hoje se encontra para visitar várias localidades do distrito, entre elas a cidade de Guimarães. Aqui haverá uma sessão de trabalho à tarde. O Primeiro-Ministro regressa amanhã à noite a Lisboa.

PUB

INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES
(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO A NOVA A COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY

TODAS AS NOITES, às 21.30

HOJE, MATINÉE, às 16.30 h.
Amanhã, 2 matinées, às 15 e 18

Venham ver em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos

HEIDI, PEDRO, AVÔ ALP E YUKI

DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS
«OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS»

1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra
«OS ELEFANTES BEBÉS»

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL

ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com **HENRY TONY** ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO

- **ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas**
- **QUINTAS e SÁBADOS «MATINÉES», às 16.30 horas**
- **DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», às 15 e às 18 horas**

● **PARA TODOS** ●

(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinées» abrem às 11 horas

PUB

PLENÁRIO DOS TRABALHADORES DOS T. L. P. (PORTO)

MOÇÃO

— Considerando [illegible]

— Considerando [illegible]

— Considerando [illegible]

— [illegible]

OS TRABALHADORES DOS TELEFONES DE LISBOA E PORTO — T.L.P. — DO PORTO, REUNIDOS EM PLENÁRIO GERAL DE TRABALHADORES, NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1976, DECIDEM:

1.º — [illegible]

2.º — [illegible]

3.º — [illegible]

4.º — [illegible]

5.º — [illegible]

6.º — [illegible]

7.º — [illegible]

8.º — [illegible]

— Presidente da República
— Assembleia da República
— Primeiro-Ministro
— Ministro dos Assuntos Sociais
— Ministro dos Transportes e Comunicações
— Comissão Constitucional

Porto, 18 de [illegible]

SINDICATO DOS TELEFONISTAS DO NORTE
DELEGADOS DO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DO PORTO
DELEGADOS DO SINDICATO DOS COBRADORES DO PORTO
DELEGADOS DO SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO DO NORTE
DELEGADOS DO SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO NORTE
DELEGADOS DO SINDICATO DOS MOTORISTAS DO PORTO
COMISSÃO DE TRABALHADORES DOS T.L.P. — PORTO

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE 4000 CONTADORES VOLUMÉTRICOS PARA ÁGUA SOB PRESSÃO, DE ÊMBOLA ROTATIVO E MOSTRADOR SECO PARA OS CAUDAIS DE 3 m³

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Sintra, fazem público que aceitam propostas para o fornecimento em epígrafe, pelo prazo de 20 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República».

As propostas deverão dar entrada na Sede dos Serviços até às 17 horas do último dia do prazo indicado.

Depósito provisório ..... 66 000$00

O Programa de Concurso e Caderno de Encargos encontram-se patentes para consulta, na Sede dos Serviços Municipalizados, na Rua João de Deus, em Sintra.

Sintra, 4 de Novembro de 1976

O Presidente do Conselho de Administração
Fernando Ascensão Cortez Pinto

Nacional

CIRCULO "EÇA DE QUEIROS"

"Uma Geração Traída" coloca trabalhadores contra corpos gerentes

. Os 10 trabalhadores do Círculo Eça de Queirós decidiram ontem, por unanimidade, exigir ao presidente da instituição criada por António Ferro, Luís Leite Pinto, que o eng.º Mário Pinto da Fonseca Leitão, acusado de provocar «mau viver» no seio do Círculo, seja afastado dos corpos gerentes. A decisão prende-se com o facto da direcção do Círculo, pressionada por aquele engenheiro-dirigente, ter proibido à última hora, naquele local, a cerimónia de lançamento do livro «Sarmento Pimentel ou Uma Geração Traída», documento em que o dr. Norberto Lopes regista os depoimentos do comandante Sarmento Pimentel.

Motivos políticos terão levado, era essa a convicção geral, ontem, entre os convidados para o «Porto de Honra» da cerimónia, que o acto se efectuasse naquele local. À última hora, o dr. Barrilaro Ruas dirigiu-se ao Grémio Literário, onde também lhe colocaram objecções, pelo que o lançamento de «Sarmento Pimentel ou Uma Geração Traída» foi transferido, na emergência, para um hotel de Lisboa, nele participando, além do autor e do comandante, o prefaciador da obra, prof. Vitorino Nemésio. Ao acto estiveram presentes, entre outros, o dr. David Mourão-Ferreira, em representação do Primeiro-Ministro, o prof. Dias Amado e Magalhães Mota com o seu inseparável cachimbo. Sá Carneiro também se dirigiu ao referido Círculo, mas desconhecendo que a cerimónia fora alterada por «motivos políticos», e por ignorar o local da apresentação, desistiu de assistir ao lançamento da obra de Norberto Lopes e Sarmento Pimentel.

«Atitude incrível», eis como Adelino da Palma Carlos, Primeiro-Ministro do I Governo Provisório sob a Presidência de Spínola, classificou a «prepotência» da direcção do Eça de Queirós, que além de Luís Leite Pinto e Mário Leitão inclui o eng.º António Luís Gomes, António Luís Santos Lima e o dr. Alberto Marques Mano, todos, ao que parece, unânimes em boicotar a jornada de convívio de alguns dos resistentes da I República. Abel Manta, por seu turno, diria na Livraria Sá da Costa que, quando Sarmento Pimentel e Norberto Lopes «iam reabilitar» o Círculo acontece a «vingança do Conselheiro Acácio, do Dâmaso Salcede e do Palma Cavalão».

Ontem os trabalhadores do Eça de Queirós, bastante enervados, lamentavam a atitude da direcção, chamando a atenção para o facto dos seus elementos se disporem a «tal escândalo político», esquecendo as suas dificuldades e os prejuízos decorrentes de tal atitude. «É uma vergonha da qual não temos culpa», adiantou ao «D. L.» um dos trabalhadores, «e que não poderemos deixar que se repita».

Além das personalidades acima referidas e que à última hora foram avisadas da transferência do acto, encontravam-se também Rogério Fernandes, director-geral dos Espectáculos; Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, o comodoro Eduardo Scarlatti e o dr. António Luís Gomes, bem como directores de jornais, escritores e jornalistas.

Sarmento Pimentel: os seus depoimentos deram origem a polémica no Círculo Eça de Queirós.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

Carlos Andrés Pérez assinará dois acordos durante a visita a Portugal

O presidente venezuelano Carlos Andrés Peréz, que a convite do general Ramalho Eanes, visitará o nosso País, nos próximas dias 29 e 30, assinará um acordo geral de cooperação técnica e um acordo técnico de cooperação económica e industrial.

Durante a sua permanência em Portugal, o presidente da Venezuela, que nos termos constitucionais daquele país assegura também a chefia do Governo, terá duas reuniões de trabalho com o Primeiro-Ministro Mário Soares e membros do seu gabinete, e será recebido oficialmente na Assembleia da República em sessão plenária. Está previsto um discurso de boas-vindas pelo dr. Vasco da Gama Fernandes, seguido de resposta pelo presidente da Venezuela.

A comitiva do presidente Andrés Pérez, que viaja acompanhado pela filha e pelo genro, é constituída pelo ministro das Relações Externas, dr. Ramon Escovar Salom, ministro de Estado para as Negociações Económicas Internacionais, dr. Manuel Perez Guerrero, ministro de Estado para a Produção Básica, dr. Carmelo Lauria, embaixador da República da Venezuela em Portugal, dr Alfredo Baldo Casanova, embaixador representante permanente da República da Venezuela nas Nações Unidas, dr. Simon Alberto Gonçalvi e pelo presidente do Instituto do Comércio Externo, dr. Reinaldo Figueiredo.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

PLENÁRIO DELEGADOS SINDICAIS

A fim de uma maior dinamização e de alargar ao maior número possível de trabalhadores a discussão e análise dos Projectos de Alteração dos Estatutos da Intersindical Nacional, da Lei Sindical e do Programa de Acção, dando assim cumprimento ao artigo 20.º do Regulamento do Congresso, vão realizar-se ao abrigo do Decreto-Lei 215/B, PLENÁRIOS DE ZONA DE DELEGADOS SINDICAIS, pelas 16 horas do dia 22-11-76, nos locais abaixo indicados, esperando-se deste modo uma melhor preparação dos camaradas Delegados Sindicais, para que nas empresas junto dos trabalhadores possam ajudar na discussão dos mesmos Projectos.

TORRES VEDRAS	Delegação de Torres Vedras
MEM-MARTINS	» de Mem-Martins
VILA FRANCA DE XIRA	» de Vila Franca de Xira
SACAVÉM	» de Sacavém
LISBOA	Cooperativa Caixa Económica Operária (Rua Voz do Operário n.º 64, 3.º)

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No cumprimento do parágrafo 1.º do Artigo 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo **dia 25.11.76, pelas 21 horas**, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciar e deliberar sobre o Orçamento para 1977

NOTA: 1. Nos termos do Artigo 18.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

2. A apresentação do cartão de sócio ou de qualquer documento identificativo é indispensável para a entrada no Pavilhão.

Lisboa, 11.11.76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Pacheco Gaspar

PUB

Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul

Rua do Conde Redondo n.º 60 - 2.º, 3.º, 4.º, 5.º — Lisboa

REUNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

CONVOCATÓRIA N.º 98

CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos **Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul** convoca todos os trabalhadores que trabalharem em empresas **têxteis, malhas, lanifícios**, vestuário e lavandarias/tinturarias, seja qual for a sua profissão, para uma importante REUNIÃO GERAL que se realiza no próximo **dia 22 de Novembro, pelas 20.30 horas no Salão da Voz do Operário** e que tem a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — ANÁLISE À SITUAÇÃO DO C.C.T. ÚNICO E VERTICAL PARA O SECTOR TÊXTIL.
2 — ANÁLISE À SITUAÇÃO DOS DESPEDIMENTOS DO MANUEL LOPES E ANTÓNIO ROSAS E OUTROS.
3 — MEDIDAS A TOMAR FACE AOS PONTOS 1 E 2 DESTA ORDEM DE TRABALHOS.
4 — OUTROS ASSUNTOS.

— NÃO FALTES, A TUA PRESENÇA É NECESSÁRIA!
— EM FRENTE COM O NOSSO C.C.T. ÚNICO E VERTICAL!
— DESPEDIMENTOS, NÃO! DIREITO AO TRABALHO, SIM!
— OS NOSSOS PROBLEMAS SÃO IGUAIS AOS DE TODOS OS TRABALHADORES, SÓ UNIDOS, VIGILANTES E ORGANIZADOS OS RESOLVEREMOS!
— A LUTA CONTINUA!

VENCEREMOS!

Lisboa, 11 de Novembro de 1976 Pel'A DIRECÇÃO

Nacional

CONGRESSO DOS GDUP's: UNIDADE NA DIVERSIDADE

A Comissão Nacional será composta por 50 membros

Começou ontem à noite, prolongando-se por todo o fim-de-semana, no Gimnodesportivo da Amadora (freguesia com uma das maiores densidades populacionais da Europa) o Congresso dos GDUP's, sob o signo da unidade popular e prolongamento das bases programáticas da candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho.

Estão presentes 1800 delegados do Continente e Ilhas e ausentes o MSU (de escassa representatividade), o P.R.P. e F.S.P. que se desligara do projecto de unidade popular depois de acusar a U.D.P. de tentar a hegemonia dos Grupos Dinamizadores.

«Não é um congresso de unificação dos partidos apoiantes, mas sim um congresso dos G.U.D.P.'s que não serão uma frente de partidos» foi declarado na conferência de Imprensa que antecedeu a abertura do Congresso.

A conferência de Imprensa decorria atrás dos panos verdes e vermelhos com o símbolo dos G.U.P.'s que dominavam o pavilhão e sorriso rasgado de Otelo, enquanto fora os delegados vindos de todas as partes se aglomeravam numa noite fria, ordenados em bicha ou procurando as credenciais para o Congresso que é aberto a toda a população que queira assistir aos trabalhos. O major Otelo não estará presente. Pediu autorização que foi indeferida pela Polícia Judiciária Militar. Luís Moita, na abertura do Congresso leria uma mensagem (comunicação) em que foram sublinhados os «êxitos e desaires» jamais negados ao conhecimento do povo, definido como «quase insultuoso» o «alarde do potencial económico» evidenciado por partidos, denunciada «a prática menos feliz de organizações que não abandonaram os G.D.U.P.'s» e sublinhada a «responsabilidade enorme do compromisso histórico que não permite a desistência. Em síntese: «se ousarem lutar, se ousarem vencer, a vitória sendo fácil, será certa». Um vigoroso punho cerrado aprovou a comunicação que bem experimia o pensamento do segundo candidato à Presidência da República mais votado e que não pode estar presente. O Congresso abriria oficialmente com a comunicação e com o hino de 25 de Abril: «Grândola, Vila Morena».

Regressando à Conferência da Imprensa: a mesa constituída por Joaquim Ortiz, Afonso de Barros, João Lourenço e Almeida Fernandes salientou a importância do Congresso que se iria centrar na eleição de uma Comissão Nacional e na discussão e aprovação dos projectos imediatos de luta e referiu como contraproducente «o domínio *absoluto*» de uma organização política no seio da Comissão Nacional que será composta por 50 membros a eleger durante o Congresso e por dois elementos de cada um dos três partidos ((Base-Fut, U.D.P. e M.E.S.) apoiantes dos G.D.U.P.'s. «Teoricamente não pode evitar-se a hegemonia», acabaria por reconhecer a mesa da conferência de Imprensa.

Não foram feitos convites pela Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular (CNPUP). Tal empenho competiu (se é que o utilizaram) aos partidos apoiantes dos G.D.U.P.'s.

As contribuições políticas não são escamoteadas, «Um processo de unidade não é um processo de procura de um denominador comum», salientaria Almeida Fernandes.

Por outro lado, realçou-se, «os G.D.U.P.'s não são a F.U.R.»

Com quase uma hora de atraso deu-se início aos trabalhos do Congresso. Gente nova, o elemento feminino em percentagem surpreendente, uma criança correndo junto à mesa da C.N.P.U.P., o fumo espesso de cigarros muitos, a susência de exaustores, jornalistas como cachos de uvas, jornalista: Um nunca mais acabar) o Acácio Barreiros a furar entre as filas dos delegados que procuravam lugar, as bancadas laterais do ginásio destinadas à população que quisesse assistir ao Congresso, são as marcas de instante que se salientam num Congresso que se inicia no mês dos Congressos, a dias das eleições para as autarquias.

O Congresso denota (e ainda bem, quase diríamos) insuficiências na organização, os delegados presentes terão de pagar do seu bolso todas as despesas e deslocações, as estruturas partidárias muitas vezes rígidas são substituídas pelo «elan» dos congressistas cuja média de idades oscila pelos 30 anos. Se há partidos do passado, que recordam o passado ou do passado são um exemplo de luta, se há partidos do presente e que no presente representam o poder, este congresso denuncia à sociedade que nele consta «a gente de (do) futuro». A saudação da C.N.P.U.P. seria o apelo contra o sectarismo: «Pratiquemos a crítica e o discurso democrático (...), pratiquemos a autodisciplina revolucionária (...) assumindo a responsabilidade perante as massas populares (...) Ousemos vencer».

Para que seja possível a unidade popular, salientam os objectivos do Congresso, torna-se indispensável «a aprovação de um Programa Imediato (...); a aprovação de uns Estatutos capazes de constituirem o instrumento de organização para a acção em comum de todos os revolucionários (...); eleição de uma Comissão Nacional reconhecida por todos aqueles que se mobilizaram em torno da candidatura do General Otelo».

Sustentam ainda os objectivos que o «avanço da Unidade Popular exige que desde já se decida a realização de uma segunda fase deste Congresso» que deverá compreender, para além de uma sessão plenária, a realização de um conjunto de conferências nacionais, «precedidas ou não de conferências locais e distritais, sobre as principais lutas di povo, nomeadamente: Reforma Agrária, campesinato pobre, luta operária, organização sindical, luta nas escolas, organizações populares base.

Estas conclusões foram aprovadas pelos delegados do Congresso, ficando a C.N.P.U.P. vinculada à organização de conferências nacionais até ao fim de Abril do próximo ano e tendo sido marcada a sessão plenária de encerramento da segunda fase do Congresso para os meses de Maio, Junho ou Julho.

Os três partidos (Base-Fut, M.E.S. e U.D.P.) apoiantes dos G.U.P.'s e participaantes no Congresso, saudaram os delegados presentes.

Acácio Barreiros pela U.D.P. diria: «Os que se opuserem a este Congresso opõem-se ao Movimento de Unidade Popular e terão a mesma sorte que tiveram os que se opuseram à candidatura de Otelo»

Também o M.E.S., pela palavra de Rogério de Jesus, diria: «Otelo está indissoluvelmente ligado pelo seu passado e pela sua acção à causa da unidade do povo, dos antifascistas e dos revolucionários dos G.D.U.P.'s e do Movimeento de Unidade Popular.

. Esta manhã os trabalhos recomeçaram com a discussão dos textos programáticos do Congresso. Poderá ser hoje o dia «mais quente» de todo o Congresso. Amanhã, dar-se-á início à discussão dos Estatutos.

AUTARQUIAS LOCAIS

Elementos do antigo regime em listas do C.D.S., P.S.D. e P.S.

. O «cabeça» da lista do C.D.S. para a Câmara Municipal da Covilhã acaba de ser rejeitado pelo Juiz da Comarca local, depois de impugnação apresentada pelo P.S. e pela F.E.P.U.. Motivo: o indivíduo em questão, Manuel da Silva Daniel, engenheiro de máquinas, exerceu funções de presidente da Junta de Freguesia de S. Jorge da Beira nos cinco anos anteriores ao 25 de Abril de 1974.

Motivos semelhantes ao que pesam sobre a inelegibilidade do eng. Manuel da Silva Daniel vêm sendo apontados para outros candidatos de diversos partidos. Assim, foi denunciada a presença de Manuel Armando Lopes Martins, candidato da ex-A.N.P., à cabeça da lista do P.S. concorrente à Câmara Municipal de Penedono (distrito de Viseu), contando a lista do mesmo partido para a Assembleia Municipal com Manuel Cardoso Diegues, que foi, por seu turno, presidente da Junta de Freguesia das Antas no tempo do fascismo. Na mesma localidade, a lista do P.S.D./P.P.D. para a Câmara Municipal apresenta ainda como primeiro nome um outro ex-A.N.P., ex-legionário e ex-membro do extinto Partido do Progresso — José António Pereira.

SESSÕES DA F.E.P.U.

A Frente Eleitoral «Povo Unido» promove este fim-de-semana diversas iniciativas destinadas à apresentação de candidatos e dos respectivos programas eleitorais.

Assim, hoje, pelas 21.30, no Pavilhão do Inatel, em Santarém, a Comissão Concelhia da F.E.P.U. promove uma sessão para apresentação pública dos candidatos das suas listas concorrentes à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia das Freguesias de S. Salvador, Marvila, S. Nicolau, e Santa Iria.

Em Lisboa, à mesma hora, a CEU da Freguesia da Ajuda, que aderiu à Frente Povo Unido, realiza no Clube Recreativo Armadorense, na Rua do Cruzeiro, uma sessão pública para apresentação dos candidatos da Lista Unitária e discussão e análise do respectivo programa.

Também no Porto, às 21.30, a CEU da Freguesia de S. Nicolau, encabeçada por Flávio Neves, lingador, promove no salão da Junta uma assembleia popular com o objectivo de «pôr à discussão da população da sua freguesia o seu programa provisório».

Ainda no Norte, há a registar, esta noite, a realização de uma reunião de moradores da Freguesia de Couto de Cucujães, onde serão apresentados os candidatos da Lista Unitária concorrente à Assembleia de Freguesia, e de uma festa convívio na Faculdade de Economia do Porto, organizada pela CEU Povo Unido da Freguesia de Paranhos.

CANDIDATO PARA 1981?

Pinheiro de Azevedo apto para todo o serviço

. PORTO, 20 Evidenciando a sua tradicional boa disposição o almirante Pinheiro de Azevedo revelou, ontem, num encontro informal com a Imprensa que está apto para todo o serviço (conforme o considerou a Junta de Saúde da Armada) e disposto a lutar, intransigentemente, pela «defesa das classes mais desfavorecidas» de acordo com o que foi estabelecido no Programa do M. F. A.

Ladeado pelo prof. Falcão de Freitas e pelo seu ajudante de campo, com. Pires Lemos, o «almirante sem medo» diria: «sinto-me realmente recuperado», o que seria, aliás, esclarecido pelo seu médico da seguinte forma: «O acidente que o levou ao internamento está ultrapassado...a situação de Pinheiro de Azevedo é perfeitamente compatível com o desempenho da sua actividade profissional e até de outras funções».

Um dos três únicos oficiais da Armada com 4 estrelas (os outros são Souto Cruz e Rosa Coutinho), Pinheiro de Azevedo considerou que «a democracia está mais uma vez em perigo e portanto não vou consentir de braços cruzados que continuem a retardá-la».

Abordando as eleições presidenciais o almirante manifestou a sua surpresa pelos votos que obteve, apesar do seu estando, e considerou-se-os um estímulo para lutar contra a morte. E como homem que nunca se dá por vencido, Pinheiro de Azevedo revelou depois os seus propósitos de candidatar-se às próximas eleições daqui a cinco anos. Entre o seu singular sorriso deixou escapar o seu desejo: «Serei, talvez, o presidente».

Sobre a «triste calamidade» que é o terrorismo, o antigo primeiro-ministro confirmou uma reunião realizada em Fevereiro, na presença do então Chefe-do-Estado Maior do Exército, Ramalho Eanes, com agentes da P. J. e que apesar de darem o apoio «a coisa não andava...a coisa não anda».

A propósito da sua colocação, expressou que o hipotético lugar de inspector-geral das Forças Armadas seria compatível com a sua dignidade, responsabilidade e capacidade. Considerou, entretanto que não era fácil colocarem-nos já que «sou o almirante mais antigo, fui 1.º ministro, sou um revolucionário de Abril...que há 30 anos esperava pelo 25 de Abril».

Sobre a prisão de Otelo em Caxias, Pinheiro de Azevedo fez também curiosa afirmação: «Se entendesse que Otelo foi preso por motivos políticos e não por razões de disciplina militar, já tinha feito uma revolução ou já estava com ele em Caxias».

Força Aérea Portuguesa

apoio presente.

As possibilidades quase ilimitadas da fotografia aérea dão uma perspectiva real das potencialidades territoriais; contribuem para o seu eficaz aproveitamento. No mar, a detecção de cardumes; em terra, a panorâmica dos recursos do solo, a prospecção do subsolo.

Colaborando com as entidades responsáveis, cooperando com os serviços competentes; pondo ao dispor técnicos do mais elevado grau profissional e equipamento do mais sofisticado, a Força Aérea Portuguesa é, quando e onde necessário, apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

I FESTIVAL JAZZ CONTEMPORÂNEO 76

SINTRA

Cine-Teatro Carlos Manuel, Sintra
20 Novembro, 21 horas

MICHEL PORTAL UNIT
ANAR BAND
PLEXUS

Comissão Municipal de Turismo de Sintra

Preço único: 50 Esc.

Transporte assegurado pela CP
Sintra-Lisboa, até às 2.30 horas

PUB

COMISSÃO DINAMIZADORA DISTRITAL DE SETÚBAL

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todas as Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais para reuniões a efectuar no próximo dia 23/11, às 21 horas, nos seguintes locais:

ZONA DE MONTIJO e ALCOCHETE
Banda Democrática 2 de Janeiro — **Montijo**

ZONA DE BARREIRO e MOITA
Sindicato dos Ferroviários — **Barreiro**

ZONA DE SETÚBAL e PALMELA
Salão de Festas do INATEL — **Setúbal** — Praça da República

ZONA DE ALMADA, SEIXAL e SESIMBRA
Incrivel Almadense — **Almada**

ZONA DE SANTIAGO e SINES
Instituto de Obras Sociais — **Sines**

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

RECENSEAMENTO DE DESALOJADOS DO CONCELHO DO SEIXAL

AVISO

	LOCALIDADES	POSTOS DE RECENSEAMENTO
Freguesia de Amora	Fogueteiro Cruz de Pau Paivas Amora	Junta de Freguesia de Amora nos dias 22, 23, 24 e 25/11/76
	Belverde	Comissão de moradores no dia 26/11/76
Freguesia de Arrentela	Fernão Ferro Casal do Marco	Centro paroquial – dia 27/11/76 Junta de Freguesia de Arrentela no dia 28/11/76
	Torre da Marinha Q.ta Manuel André	Comissão de Moradores – 29/11/76 Câmara Municipal – 30/11/76
Freguesia Corroios	Miratejo Corroios S.ta Marta de Corroios	Comissão de Moradores nos dias 1, 2 e 3/12/76 Junta de Freguesia dias 4 e 5/12/76 Idem
	Paio Pires	Junta de Freguesia de Paio Pires no dia 6/12/76

Obs. todos estes postos de recenseamento funcionam das 14 às 19 horas

Os desalojados que não se recenseerem nos postos acima indicados deverão fazê-lo na Câmara Municipal do Seixal, das 14 às 19 horas onde funciona um posto fixo de recenseamento, de 20/11/76 a 6/12/76.

Trabalho

Lista "B" vence no Sindicato dos Enfermeiros

A lista «B» venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Enfermeiros do Sul, realizadas durante o dia de ontem em oito distritos do continente e ilhas.

Segundo resultados ainda provisórios, a lista «B» obteve 73,7 por cento (1271) dos votos expressos, contra 24,9 por cento (428) a favor da lista «A». No total, foram expressos 1742 votos no conjunto dos distritos em que se realizou o escrutínio (Açores, Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal).

A lista «A» concorria sob o signo da unidade, enquanto a lista «B» se apresentou defendendo a unidade dos trabalhadores — informa a Anop.

DECRETO DEVE SER PARA TODOS

Na sequência de uma reunião efectuada na quarta-feira, os enfermeiros não abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 534/76 de 8 de Julho, que altera a carreira de enfermagem e actualiza os vencimentos para os profissionais dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais, decidiram conceder ao Governo um prazo até ao próximo dia 30 para o alargamento do âmbito daquele diploma. Pretende-se, deste modo, corrigir «as diferenças actualmente existentes dentro da mesma classe e dentro do próprio Estado».

A decisão foi tomada depois de se terem frustrado diversas diligências, realizadas por representantes dos cerca de 1300 enfermeiros funcionários do Estado que se encontram distribuídos por outros Ministérios. Findo o prazo agora concedido, o Sindicato dos Enfermeiros entrará em contacto com outras organizações sindicais, para uma «tomada de posição conjunta».

TELEFONES

Greve suspensa para negociar com o M.A.S.

A greve progressiva dos T. L. P., iniciada no dia 17, foi ontem suspensa por decisão dos trabalhadores reunidos em «plenário de emergência».

Na proposta aprovada estão previstas negociações com o Ministério dos Assuntos Sociais, com base num documento que lhe foi enviado no dia 11 pela C. T., delegados sindicais e comissão administrativa da Caixa de Previdência dos T. L. P. De acordo com esse documento, as contribuições para a Previdência seriam depositadas na conta bancária da empresa, até posterior transferência para a Caixa Nacional de Pensões, depois de encontrado o saldo no dia 20 de cada mês.

Esta proposta contraria o estabelecido no Decreto-Lei 784/75, na medida em que este diploma prevê a entrega directa das devidas contribuições à Caixa Nacional de Pensões.

O documento ontem aprovado em plenário de trabalhadores dos T. L. P. exige uma garantia escrita de que a Caixa da empresa não será integrada nas caixas distritais enquanto o Serviço Nacional de Saúde não estiver plenamente em funcionamento e não ultrapasse ou, pelo menos, iguale os serviços prestados naquela Caixa.

Por outro lado, foi publicada uma moção aprovada em plenário dos trabalhadores dos T. L. P. (Porto), que não permite que qualquer direito adquirido na sua Caixa de Previdência lhes seja retirado e exige «que o sistema de assistência praticado pela Caixa de Previdência dos T. L. P. se mantenha até à criação do Serviço Nacional de Saúde». Outras medidas preconizadas nessa moção: cumprimento do despacho do M. A. S., emitido em 29 de Setembro de 1976; rápida criação do S. N. S.; medidas enérgicas para que o patronato sabotador pague as suas dívidas à Previdência; não se solidarizaram com a greve de Lisboa.

SANIMAR

Patrão "regressa" processado pelo Governo

O antigo patrão da empresa de materiais de construção «Sanimar» deverá retomar a administração da firma que tinha abandonado em Maio do ano passado, de acordo com uma decisão dos Ministérios da Indústria e Tecnomologia, das Finanças e do Trabalho, por proposta do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (I. A. P. M. E.).

O regresso de Virgílio Esteves é simultâneo com a instauração de um processo que lhe é movido pelo Governo, por suspeita de irregularidades na gestão desta empresa que está há mais de um ano sob intervenção do Estado por suspeitas de sabotagem económica. Estas suspeitas não foram, no entanto, ainda confirmadas pela sindicância em curso, em consequência de atrasos verificados na contabilidade.

Aumentando a estranheza relativa ao regresso deste patrão que primeiro viajou para Itália e depois para o Brasil, deixando, inicialmente, a firma entregue a três procuradores da sua confiakça, o Banco de Portugal vai fazer um inquérito

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

GRUPO CULTURAL DESPORTIVO E SINDICAL DA JUVENTUDE HOTELEIRA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Jovens Trabalhadores na Indústria Hoteleira para uma Reunião a realizar na próxima terça-feira, dia 23 de Novembro de 1976, pelas 15.30 horas no nosso Sindicato — Páteo do Salema, 4, Lisboa.

ASSUNTO

Encontro Regional da Juventude Trabalhadora

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão das teses
2.º — Eleição de Delegados ao Encontro
3.º — Informações

A DIRECÇÃO O SECRETARIADO

APELO

Pede-se às pessoas que presenciaram o acidente ocorrido em 12-11-76 na Av. Fontes Pereira de Melo, junto ao Banco Fonsecas & Burnay, provocado por um autocarro de passageiros, o favor de comunicar pelos telefones 53 91 71 ou 53 81 10 na 2.ª feira.

AGRADECEMOS

PUB

ENCONTRO REGIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA LISBOA E SETÚBAL 28-11-76

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

CAMARADAS,

visando a participação dos jovens electricistas no Encontro Regional da Juventude Trabalhadora numa forma organizada e efectiva a Direcção e a Comissão de Juventude convoca-te para

Dia 23/11/76, às 21 h. — Sede do Sindicato

Av. Almirante Reis, 74-G, 4.º — Lisboa

a fim de discutires e deliberares sobre as teses apresentadas.

COMPARECE! PARTICIPA!

A JUVENTUDE TRABALHADORA EM LUTA POR UMA VIDA MELHOR E UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

Sindicatos prontos a debater projecto de lei sobre contratação

A comissão de associações sindicais para a contratação colectiva e o secretariado da Intersindical «estão na disposição de considerar e discutir construtivamente as sugestões e se propostas de alteração» que os grupos parlamentares do P.S. e do P.C.P. apresentem sobre o projecto de lei elaborado pelo Movimento Sindical, que visa a revogação do diploma vigente sobre contratação e a aprovação de nova legislação «radicalmente diferente dos projectos antioperários do Governo».

Aquela comissão, acompanhada pelo gabinete de estudos, vai contactar imediatamente o grupo parlamentar do P.S., no sentido de adoptar posição idêntica à assumida pelos deputados do P.C.P., que anunciaram publicamente a decisão de fazer seu esse projecto, apresentando-o à Assembleia da República.

O projecto foi apresentado ao abrigo do direito de participação dos trabalhadores na elaboração das leis do trabalho, reconhecido constitucionalmente, e «reflecte as reivindicações dos trabalhadores e as posições democraticamente definidas pelo Movimento Sindical» informa um comunicado da Inter.

O documento mereceu a aprovação expressa de treze dos maiores sindicatos portugueses e de dez federações, que se defrontam com o congelamento de facto da contratação colectiva, que afecta cerca de milhão e meio de trabalhadores. O mesmo projecto foi ratificado pelo Encontro Nacional sobre Legislação do Trabalho, recentemente efectuado em Lisboa com a presença de 156 sindicatos, 621 dirigentes sindicais, 3155 delegados sindicais e 1377 membros de comissões de trabalhadores, representando 711 860 trabalhadores de 2016 empresas.

GOVERNO IMITA-SILVA PINTO?

A Intersindical vai diligenciar junto de todos os órgãos do poder, a fim de impedir a assinatura e a promulgação pelo Presidente da República do decreto aprovado na reunião do Conselho de Ministros realizada no Porto, o qual altera a lei sindical estabelecendo que a cobrança das quotas sindicais compete aos respectivos sindicatos. Tal diploma, esclarece a Inter, constitui «mais uma violação da lei fundamental», e representa «uma clara ingerência do poder político no Movimento Sindical».

Essa medida «contraria o que está acordado em inúmeras convenções de trabalho», e visa «o enfraquecimento do Movimento Sindical». Obrigará, por outro lado, à criação de «um dispendioso mecanismo burocrático, cujas necessidades os trabalhadores tinham já ultrapassado na sua luta».

A Inter lembra, a este respeito, que já o ex-ministro das Corporações Silva Pinto tentara impor medida idêntica, com o fim de desarticular o aparelho sindical. «Já nessa altura os trabalhadores reagiram e, repudiando-a, impediram a sua concretização».

E conclui a Intersindical: «O primeiro Governo constitucional, cada vez menos capaz de resolver os problemas que afligem o Povo Português, encontra somente energia para revogar mais um artigo da Lei Sindical, prosseguindo assim a sua actuação contra os interesses dos trabalhadores na via da recuperação capitalista e, neste caso concreto, imitando a acção do ministro fascista Silva Pinto».

Indústria têxtil: conflito que se arrasta

TEXTEIS

Greve de zelo no dia 25

Na reunião dos Sindicatos têxteis ontem realizada em Coimbra ficou decidido que os trabalhadores reduzirão em Coimbra ficou decidido que os trabalhadores reduzirão a produçao em 50 por cento, no próximo dia 25, com vista a pressionarem o patronato a iniciar finalmente as negociações para o contrato colectivo único e vertical. A exemplo do que aconteceu por altura das paralisações diárias de uma hora, são exceptuadas da greve de zelo que vai ser posta em prática as empresas nacionalizadas, intervencionadas ou em regime de autogestão.

Entretanto, os trabalhadores decidiram comparecer à nova reunião de conciliação convocada pelo Ministério do Trabalho para o próximo dia 26. Se esta reunião, como a anterior, se revelar infrutífera, isto é, se continuar a intransigência dos patrões, poderá vir a ser decretada a greve total.

O contrato pretendido pelos trabalhadores, de âmbito nacional, foi proposto pelos sindicatos há mais de três meses. É de referir a atitude específica que têm vindo a assumir os patrões do subsector laneiro, que não compareceram as conversações alegando concordarem com aquilo que no sector algodoeiro e das fibras for decidido. Sendo o subsector laneiro considerado «rico» (os salários são qui substancialmente mais elevados) aconteceria que os trabalhadores viriam, eventualmente, a perder regalias já alcançadas.

O compasso de espera que tem sido marcado pelos patrões foi já denunciado por dirigentes sindicais como aposta num desenvolvimento da situação política que venha a favorecê-los. Assim, os trabalhadores têm vindo a exigir, até agora sem resultado, que o Ministério do Trabalho tome uma posição firme e intervenha através de uma portaria de regulamentação de trabalho clarificadora da situação.

"Urge bater a ofensiva contra a Reforma Agrária"

«Urge unir e organizar a luta de todos os trabalhadores para bater a feroz ofensiva reaccionária contra a Reforma Agrária» afirma-se num comunicado da Intersindical Nacional a propósito dos últimos atentados «contra uma das maiores conquistas da Revolução portuguesa».

O comunicado faz notar que, «animados pela autorização governamental da entrega de algumas «reservas» no distrito de Beja, os agrários apresentaram já cerca de dois mil pedidos que atingem um total de um milhão de hectares. Encontra deste modo a reacção uma alternativa para devolver aos latifundiários abstentistas e sabotadores a terra recuperada pelos trabalhadores agrícolas».

Depois de uma crítica às últimas notas oficiosas do Ministério da Agricultura e Pescas («Procurando dividir os trabalhadores e ameaçando-os com a intervenção da G. N. R.), às dificuldades criadas pelo Instituto dos Cereais na recolha do trigo e na entrega de sementes e à actuação dos Centros Regionais da Reforma Agrária, que determinaram a suspensão das sementeiras, o comunicado da Intersindical acrescenta: «A Reforma Agrária significa uma das maiores conquistas do Povo Português. Tendo sido conduzida pelos trabalhadores e resultando num substancial aumento da produção de cereais e dos efectivos pecuários, os trabalhadores repudiam energicamente todos os passos de um plano de recuperação capitalista e latifundiária e exigem do Governo o cumprimento dos princípios enunciados na Constituição portuguesa e dos compromissos assumidos pelo MAP de prosseguir as expropriações antes de considerar os pedidos de reserva».

SOGÁS

Manobra do patrão leva à greve de zelo

Os trabalhadores da Sogás (Sociedade de Gases e Produtos Químicos) encontram-se em greve de zelo, desde ontem, protestando, deste modo, contra a recusa da entidade patronal negociar um caderno reivindicativo no sentido de uniformizar salários por categorias profissionais, reduzir o leque salarial, melhorar as condições de trabalho e obter algumas regalias salariais.

O patrão decidiu, entretanto, não só recusar a negociação deste caderno como aumentar os salários de quatro empregados de acordo com critérios injustificados e ainda violando um acordo que est a belecera com a comissão de trabalhadores. Este facto fez precipitar o início de luta dos trabalhadores, que decidiram a greve de zelo até ao dia 3, data em que iniciarão uma greve de paragens progressivas (uma hora no primeiro dia e uma hora mais em cada um dos dias seguintes) até ao dia 10 de Dezembro, altura em que deverão ser decididas novas formas de luta.

Num comunicado à Imprensa, a C. T. da Sogás salienta como razões fundamentais deste conflito: as promoções e aumentos referidos; o aumento desenfreado do custo de vida e nenhuma possibilidade de os trabalhadores o suportarem; comparação entre a melhoria mais que evidente do nível de vendas (evolução relativamente a 1973: mais 18 por cento em 1974; mais 7 por cento em 1975; 35 por cento previstos para o ano corrente). Os trabalhadores não são aumentados há 17 meses e apresentaram uma proposta de aumento salarial que ronda os 18 por cento.

A greve de zelo da Sogás, embora atrase os fornecimentos não afectará o abastecimento de oxigénio aos hospitais. Por outro lado, a imposição agora conseguida de algumas normas de segurança deverá beneficiar não só os trabalhadores mas também os clientes: não entregar tubos com capacetes desapertados; não encher tubos sem prova, não entregar tubos sem rótulos e não entregar tubos com números mal gravados.

Inter e TUC preconizam conferência sindical europeia

Considerando positivos os resultados da conferência sindical europeia de Fevereiro-Março de 1975, a Trades Union Congress (T.U.C. da Grã-Bretanha) e a Intersindical Nacional declaram, em comunidado conjunto, serem favoráveis à realização de uma conferência sindical europeia em 1977.

O comunicado conjunto veio culminar as conversações travadas em Lisboa entre as duas centrais sindicais. A delegação inglesa, que já regressou a Londres, era composta por Jack L. Jones, secretário-geral da Federação dos Transportes, J. Gormley presidente do sindicato nacional dos mineiros, G. Smith, secretário-geral da Federação dos Sindicatos da Construção Civil e J. Hargreave, chefe do departamento internacional do T.U.C.

«As conversações decorreram num espírito de solidariedade que caracteriza os trabalhadores e ambas as delegações entendem que tais contactos devem prosseguir», afirma-se no comunicado conjunto, documento que termina com uma manifestação de «solidariedade ao sindicalismo espanhol, à C.U.T. do Chile, assim como aos trabalhadores e povos do mundo que ainda lutam contra o fascismo, o colonialismo e o «apartheid».

Plenário em Alpiarça: desemprego não se justifica

Cerca de 500 trabalhadores agrícolas de Alpiarça, reunidos em plenário na Casa do Povo local, enviaram aos órgãos do poder central e regional o texto de uma moção aprovada, na qual exigem «que seja imediatamente solucionado o problema do desemprego, visto não se justificar no momento presente» e «que sejam expropriadas todas as herdades abrangidas por lei, pois só a Reforma Agrária garantirá e assegurará o fim da miséria e da exploração imposta aos trabalhadores».

A moção considera previamente que continuam, entretanto, a ser facilitadas ao patronato as manobras de despedimento de trabalhadores e faz notar o facto de haver trabalhadores desempregados precisamente na época do início dos trabalhos nos campos. «Não é no desemprego que o povo produz, desenvolve a produção e defende a economia nacional» considera ainda a moção.

★ NOVA! ★ NOVA! ★
FABULOSA COMPANHIA!
P/ TODOS
COLISEU
2ª Olimpíada de Circo
TODAS AS NOITES, às 21.45
QUINTAS e SÁBADOS «matinées» às 16 horas
Domingos 2 «matinées»: 14.30 h. e 17.15 horas
OS CANDIDATOS AO OSCAR 1976
120-ARTISTAS EM PISTA-120
STONYS — Triplo salto mortal !
PERCHIS — Atracção ginástica !
ALCARAS — Tapete voador !
METALIS — Grandes em Malabares !
OLÍMPICOS — arte natural circense !
JAFARINO — Ilusionista ladrão !
MONTI — em moto rolante !
KASKLINA — no mastro do Diabo
HOJE «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
AMANHÃ «MATINÉES» ÀS 14.30 e 17.15
★ STEEL ★
O Acrobata fabuloso ! Salto mortal de 30 metros ! Da cúpula do Coliseu para a pista. Inacreditável ! Só vendo !

Estrangeiro

EM LISBOA, O "DL" ENTREVISTA

NINO, O GUERRILHEI

João Bernardo Vieira (Nino)

»Não somos agressivos e fizemos a guerra para libertar a nossa terra e alcançar a paz. Mas quem nos agredir pode esperar da nossa parte uma resposta muito dura», sintetizou, para o «Diário de Lisboa», João Bernardo Vieira (Nino) comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné-Bissau quando lhe pedimos informações sobre a situação do seu país, no campo militar e sobre as tarefas que são ali levadas a cabo para adaptar os famosos guerrilheiros do PAIGC às realidades diferentes de um exército moderno.

O comandante Nino passou por Lisboa, na viagem de Luanda (onde foi chefiar a delegação do seu país ao aniversário da independência da República Popular de Angola) para Bissau, e o «DL» aproveitou a circunstância para o ouvir e o apresentar aos leitores portugueses. Esta apresentação tem tanto maior interesse quanto se sabe que larguíssimas dezenas de milhar de soldados portugueses ouviram pronunciar com respeito este nome, precedido de uma fama verdadeiramente lendária, durante a luta armada de libertação nacional travada pelo PAIGC em solo guineense.

Muitos lhe chamam, sobretudo na esquerda europeia, «Guevara africano». Mas chame-se-lhe isso ou nomeie-se apenas pelo popularizado apelido de Nino, é sempre de uma das grandes figuras da história moderna africana que se trata. Entre os milhares de guerrilheiros que combateram e combatem pela liberdade da África, Nino figura seguramente na primeiríssima fila.

Para além de tudo isto, João Bernardo Vieira ocupa, hoje, no Governo guineense funções equivalentes às de ministro da Defesa com responsabilidade directa na formação do moderno exército nascido na luta e integrado na reconstrução nacional que está a crescer na Guiné-Bissau.

TRANSFORMAR AS UNIDADES DE GUERRILHA EM GRANDES BATALHÕES

Foi exactamente por este último ponto que o comandante Nino principiou as suas declarações ao «D. L.»:

Concentrar as pequenas unidades da guerrilha em grandes unidades, elaborar fichas individuais de todos os nossos combatentes e recolher e avaliar o material disperso pelas diversas frentes foram as preocupações imediatas logo que aluta terminou na nossa terra. Depois organizámos batalhões, dividimos o país em regiões militares correspondentes às regiões administrativas. Preocupámo-nos em aumentar o nível de conhecimentos dos nossos quadros militares.

O nosso esforço de formação de quadros teve duas orientações: formação militar propriamente dita, e formação cultural geral. Quanto ao primeiro aspecto, estamos a enviar pequenos grupos a países amigos e pusemos a funcionar a Escola de Formação de Quadros de Cumaré, nos arredores de Bissau. Desenvolvemos também um trabalho intensivo com os nossos soldados, adaptando a sua preparação de guerrilha à exigida por um exército clássico. Quanto à formação cultural, lançámos uma campanha generalizada de alfabetização e hoje quase todos os nossos camaradas já sabem ler; alguns quadros de nível mais elevado vão a Cabo Verde, frequentar uma escola de preparação política do partido. Esta preparação está a ser feita por etapas para a melhoria gradual e progressiva das FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo)».

DOS QUARTÉIS FAZER ESCOLAS

Ao retirar o Exército Português, deixou na Guiná-Bissau boas instalações. Muitas foram aproveitadas para os novos batalhões do PAIGC e outras para apoio genérico à reconstrução nacional. Por exemplo, na messe da Marinha, em Bissau, está hoje o Hotel Pidjiguiti; o Quartel-General, também em Bissau, foi ocupado pelo Hotel 24 de Setembro, após obras necessárias de melhoramento, por vários Ministérios (Economia, Finanças, Agricultura, Indústria e Energia) e por residências. No quartel dos comandos, em Prábis, funciona a Escola Técnica Vitorino Costa; a base aérea e aquartelamentos dos pára-quedistas foram aproveitas parcialmente pelo Jardim Infantil de Bissalanca e pelo Instituto de Amizade. Por todo o país, há imensos aquartelamentos transformados em escolas.

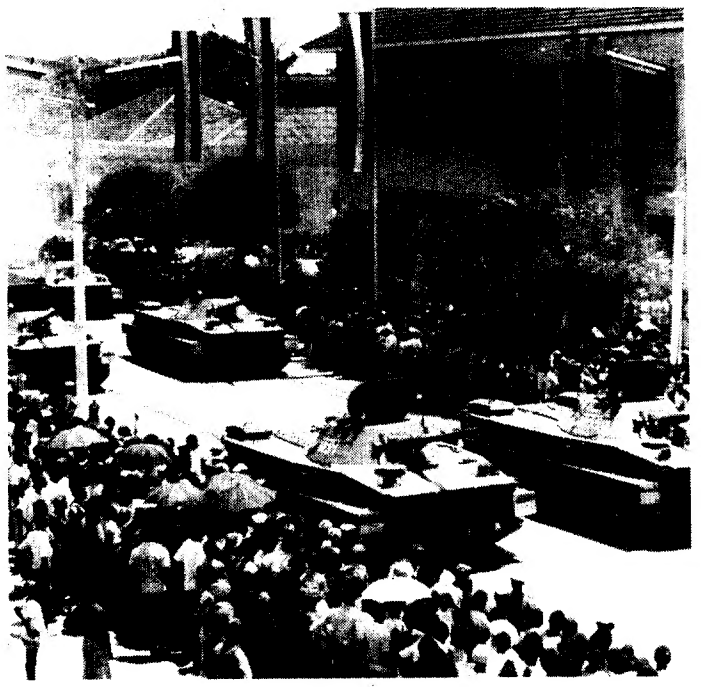
Ficaram, também, por lá muitos canhões mas foram-lhe retiradas as culatras, o que os inutilizou. Isto, porém, não tem grande significado pois a maior parte do material usado pelo Exército Português não fazia inveja a ninguém.

Mas para além dos quartéis, das espingardas e dos canhões, a passagem do exército de guerrilha a exército clássico coloca importantes problemas humanos. Nino falou-nos de alguns deles:

. «A adaptação dos soldados foi fácil, mas já levantou mais problemas a formação de quadros capazes de dirigir todo um batalhão. Os camaradas comandantes tiveram certas dificuldades para dirigir inicialmente as grandes unidades. Também há que responder a novas exigências e trabalhar com outros meios equipamentos e técnicas mais modernos».

Segundo nos informou o comandante Nino, houve tempo na guerrilha em que o PAIGC chegou a utilizar grandes unidades em combates. Mas a intensificação dos bombardeamentos aéreos obrigou à divisão em grupos máximos de 100 homens, que por sua vez se subdividiam em grupos em bigrupos de ataque. Com a introdução das antiaéreas e a utilização dos mísseis portáteis a aviação passou a ter dificuldades muito maiores. Por isso, se voltou às grandes unidades como as que intervieram na tomada do campo fortificado de Guiledge (Maio de 73), nos ataques a Cubucaré, Quidage, Gandamael e genericamente na operação Abel Djassi por essa altura desencadeada em todas as frentes como resposta ao assassinato de Amilcar Cabral.

«A partir de Março de 73 acabou-se o mito da aviação. Com isso dá-se uma mudança qualitativa na guerra em que o exército ocupante perde toda a iniciativa» — continua Nino Vieira. Já estávamos também equipados com blindados superiores aos portugueses e artilharia pesada. Os primeiros blindados a actuar entraram dentro de Bedanda. Após a tomada de Guiledge, que ficava sobre a estrada, no Sul, os nossos blindados preparavam-se para m a nobras em operações em todo o Sul e Leste da Guiné-Bissau. A reocupação de Bedanda pelo exército colonial alterou os nossos planos imediatos de operações mas então já tinhamos os tanques «T-34» e estavam a chegar os «Katiuska» de 130 mm».



As últimas aquisições de armamento para as FARP: tanques anfíbios de fabricação relativamente recente

«A AVIAÇAO IA ENTRAR DENTRO DE UM ANO»

Quais eram as perspectivas de evolução da guerra, por parte do PAIGC, em 25 de Abril de 74? Que operações importantes se preparavam e qual o material então aguardado?

. «Estava planeada a tomada de Bedanda, que se seguia à de Guiledge. Depois de ocupar Copa, perto do Gabu (antiga Nova Lamego) estava prevista uma ofensiva geral na região. A junção das nossas tropas do Norte com as do Sul chegou mesmo a dar-se na estrada Gabu-Piche. As conversações de paz fizeram-nos parar mas estávamos prontos para atacar no Gabu. Inclusive, quando falharam as conversações de Argel a artilhria pesada foi apontada a Buruntuma e avisámos o comandante da unidade portuguesa ali estacionada para se render, se não o aquartelamento seria destruído. Mas depois de consultar Bissau, o comandante mandou evacuar o quartel o mesmo acontecendo aos de Canquelifa e da ponte de Caium. Agora pode também já dizer-se que os nossos pilotos estavam preparados para participar na luta de libertação nacional. A aviação ia entrar em acção dentro de um ano».

O PAIGC tinha em armas no final da guerra cerca de 15.000 pessoas. Dessas muitas foram já desmobilizadas e integradas na administração e nas actividades produtivas. Outras mais serão desmobilizadas para se ter um exército mais pequeno, modernamente equipado e tecnicamente apto, sem nunca perder de vista que se trata de um exército popular.

«Podemos considerar três pontos fundamentais da futura

No Primeiro

João Bernardo Vieira nasceu em Bissau há 36 anos. Jogava futebol na UNIB, como extremo-direito, e era electricista de profissão, trabalhando nas Obras Públicas. Aos 20 anos de idade, fugiu para a capital da República Democrática da Guiné, onde já se encontrava Amílcar Cabral. Foi aí que Nino conheceu, pessoalmente, o fundador do PAIGC, já então totalmente devotado a preparar os quadros que íam desencadear a luta armada de libertação nacional, três anos mais tarde.

O apelido de Nino, ganhou-o na luta e familiarizou-o entre os combatentes e entre a população do Sul, para cuja mobilização contribuiu em larga escala. Aliás, no início da mobilização, quando já era o homem mais procurado na região de Catió, foi preso pela Pide, juntamente com grande número de elementos da população.

A história dessa prisão e da sua lendária libertação pelo povo do Sul foi-nos contada pelo próprio comandante na passagem por Lisboa:

. «Fui preso à tarde e comigo muita gente de Catió a quem eu já tinha contactado e se recusava a pagar imposto. Os guardas não sabiam quem eu era até, que, pelas 11 da noite, o chefe da Pide teve conhecimento da minha identidade e mandou avisar o chefe dos cipaios que me interrogaria, de manhã, em primeiro lugar. Mas o cipaio, ao comunicar-me isso na cadeia falou comigo, dizendo: «Eu não estou contra a liberdade do nosso País. Também sou explorado. Não me julgues por estas divisas».

«Aquela conversa admirou-me mas pouco depois compreendê-la-ia melhor. Um funcionário da central eléctrica conseguiu avisar-me que durante a noite os camaradas vinham libertar-me. Horas mais tarde eles chegaram. O problema era rebentar a porta e isso levou muito tempo. Cheguei a desesperar e pedi mesmo uma pistola aos camaradas que faziam tudo para abrir a porta. Se não conseguisse fugir, ou matava o guarda, de manhã, para tentar escapar-me — apesar de não conhecer o terreno — ou dava um tiro nos miolos. Estava decidido a não me deixar interrogar pela Pide. Lá se

AOS APOSENTADOS

Para si, que merecidamente, tem o privilégio de poder dispôr do seu tempo a viajar ou simplesmente mudar de ambiente, quando os outros o não podem fazer, por que não aproveitar a oportunidade que lhe oferecemos de passar uns tempos repousantes e alegres no clima ameno do Algarve.

No mais aprazível local do Algarve-Praia da Oura a 3 Klm. de Albufeira, escolha entre três aldeamentos de grande categoria, Jacaranda-Montechoro-Vilanova, vilas ou apartamentos luxuosamente mobilados com quarto, sala e kitchenette, ténis, piscinas, mini-golf, restaurantes, super-mercados. Passatempos diversos, são postos à sua disposição para lhe tornar a estadia o mais agradável possível.

2 semanas com direito à terceira semana gratuita incluindo tranporte em autocarro e alojamento 1660,

sem transporte 1260,

reserve já a sua estadia

mundial turismo

LISBOA: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B TEL. 553321/22/23/24

PORTO: RUA ENTRE PAREDES, 17 TEL. 28544

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo

Copaz,
o Azeite.

Estrangeiro

RO LENDÁRIO

Por Daniel Reis

orgnização do nosso exército, no que respeita ao factor humano. Por um lado, queremos um exército clássico de grandes unidades, bem equipadas em material e tecnicamente evoluídas; por outro continuarão as FAL (Forças Armadas Locais) que existem nas antigas regiões libertadas. A população dessas áreas, homens, mulheres e jovens, continuam armados agora com assistência de quadros experientes da luta.

Nos centros urbanos, antigamente ocupados, as organizações da juventude estão a ser treinadas e enquadradas para em qualquer momento se poderem integrar no esforço geral de defesa. Vamos criar cooperativas agrícolas para os antigos combatentes que vão sendo desmobilizados. Estes camaradas, ao mesmo tempo que contribuem para aumentar a produção manterão as suas armas, terão treino militar e poderão enquadrar a população. Já fizemos uma experiência em Bolama, com 70 antigos combatentes e deu excelentes resultados. Estamos a educar os combatentes para a produção agrícola.

Contamos com a ajuda de países amigos para formar estas cooperativas uma vez que exigem bastantes meios materiais. Mais tarde é também nossa intenção criar unidades de engenharia, sobretudo com os combatentes que atinjam certa idade, para construir casas, pontes, estradas e fábricas».

PARA DEFENDER UM PAÍS SÃO NECESSÁRIOS SACRIFÍCIOS

Recordando-lhe nós o equipamento considerável das FARP (Migs, tanques, outros carros blindados, mísseis 130 mm — os célebres Orgãos de Staline — e artilharia pesada) e o sacrifício económico que isso exige ao país, o comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné afirmou:

«Para defender um país é necessário sacrificar sempre a economia. Nós saímos de uma guerra prolongada de 11 anos, libertámos o nosso povo, mesmo com poucas armas, passámos todos os sacrifícios e agora temos de defender a nossa soberania que tanto custou a conquistar. Não somos agressivos mas quem nos agredir pode esperar uma resposta dura da nossa parte».

De momento, a hierarquia nas FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo) é a mesma do tempo da luta com as responsabilidades distribuídas por comandantes de secção, pelotão, companhia e batalhão. Não há galões nem divisas, embora exista diferenciação de salários correspondentes às funções. No futuro, com a especialização exigida e com as necessidades organizativas do exército-base é provável que a hierarquia seja mais definida, na prática e na aparência externa.

Actualhmente nenhum comandante tem menos de quatro anos de luta armada. Segundo nos disse o comandante-chefe das FARP, «os postos de comando são atribuídos tendo em conta, sobretudo, o passado como combatentes mas também a cultura geral e especificamente militar».

Concluindo esta entrevista, pedimos ao comissárdio de Estado das Forças Armadas da Guiné-Bissau para nos dar uma ideia do real equilíbrio de forças militares em África partindo de duas perspectivas: a proposta (da Guiné Conakry) para a formação de um exército da OUA que fizesse face aos racistas sul-africanos, e o equilíbrio dos países progressistas e países reaccionários que hoje, indubitavelmente, dividem a OUA em dois blocos.

Disse-nos o comandante Nino:

«A África no seu conjunto não tem nenhuma hipótese para se opor militarmente à África do Sul, no quadro de uma guerra clássica. Para além do Exército sul-africano, moderníssimo, numeroso e superequipado só existem outros dois grandes exércitos africanos: Argélia e Nigéria. Vistos sob a outra perspectiva de poderio militar dos países progressistas já o equilíbrio é mais real. Mais ainda: apesar de todas as sequelas coloniais e neocoloniais, a Nigéria de hoje inclina-se para o bloco progressista».

O comissário de Estado das Forças Armadas da Guiné-Bissau presta declarações ao nosso redactor Daniel Reis

de Maio o primeiro tiro libertador

conseguiu abrir a porta. Então tentei levar comigo a população que estava presa mas recusaram-se todos a sair, pois era mais fácil eu escapar sozinho, por não dar tanto nas vistas. Soube depois que o chefe dos cipaios viria a ser preso. Foi espancado e deportado. Eu dei o meu primeiro tiro na guerra, no Primeiro de Maio de 1963».

João Bernardo Vieira permaneceu em Conakry durante todo o ano de 1960, seguindo os cursos de preparação política e cultural organizados por Amílcar Cabral para os jovens que íam chegando do interior da então colónia portuguesa.

FARP e Hilário Rodrigues.

Na China fizeram cinco meses de treino de guerrilha regressando depois a Conakry para entrarem na Guiné-Bissau e começarem a mobilização preparatória do desencadeamento da luta armada.

A excepcional combatividade de Nino, a sua resistência física, a capacidade de entender e levar à prática a luta de guerrilhas como uma luta global contra o ocupante, a sua total fidelidade ao pensamento e à linha de acção de Amílcar Cabral (comprovada por exemplo, logo no I Congresso, quando foi necessário afastar todos os oportunistas) granjearam-lhe, rapidamente, a amizade dos guerrilheiros e a confiança do povo e da Direcção do Partido.

para impedir o seu regresso» resumia Amílcar Cabral a estratégia de luta adoptada na Guiné e que se baseava na experiência de outros povos, principalmente na guerra de movimento de Giap e dos guerrilheiros vietnamitas. Neste quadro geral de luta, Nino sentia-se como peixe na água.

De 1961 a 64, foi comissário político na região de Catió, no Sul. Em 1964 assume o comando militar de toda a Frente Sul e torna-se membro do «bureau» político do Partido depois do I Congresso. Vice-presidente do Conselho de Guerra, a partir de 1965, delegado do «bureau» político para a Frente Sul entre 1967 e 1970 foi escolhido para responsável nacional das operações militares no Conselho de Guerra, de 1971 a 73. No II Congresso do PAIGC, em 1973, foi eleito membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do Partido (quarto elemento na hierarquia). A Assembleia Nacional Popular reunida em Setembro de 73, para proclamar a independência elegeu-o seu presidente cargo que ainda desempanha até às eleições previstas para Dezembro.

No Governo, ocupa o cargo de Comissário de Estado das Forças Armadas, o que corresponde à chefia das Forças Armadas regulares (FARP) e da milícia (FAL).

À frente de uma coluna das F. A. R. P., Nino entra em Guiledge, em Maio de 73, consumando o mais importante êxito militar do P. A. I. G. C. após a morte de Amilcar Cabral

No princípio de 1961 partiu para a China Popular, um grupo de 10 jovens que ia receber preparação militar. Quatro morreram durante a luta: Domingos Ramos, anteceessor de Nino, como comandante-geral das FARP, Rui Djassi e Vitorino Costa, heróis nacionais, e Oswaldo Vieira, que pertenceu à Direcção Superior do Partido.

Ultrapassaram os onze anos de guerra, e estão hoje em Bissau, os outros seis elementos do grupo: Francisco Mendes (Chico Té), Primeiro-Ministro, Constantino Teixeira (Tchutcho Axon), Comissário de Estado da Segurança, Manuel Saturnino, Comissário dos Antigos Combatentes, Pedro Ramos, do Estado-Maior das

Entre os soldados portugueses, o nome de Nino era ameaça sempre sentida, principalmente no Sul. «Território de Nino» chamavam a essa região, onde era arriscado penetrar, ainda que em colunas fortemente armadas.

«O inimigo, para dominar uma determinada zona, é obrigado a dispersar as suas forças; ao dispersar as suas forças, enfraquece-se e nós podemo-lo vencer. Mas para se defender de nós, necessita de concentrar as suas forças e, quando o faz, permite-nos ocupar as zonas que deixa livres e trabalhá-las politicamente

COMUNICADO

Estimados Clientes, Amigos e Colaboradores

Através deste comunicado vimos anunciar a V. Exas. a nossa nova denominação, produto do processo de fusão, sómente possível pela preferência com que nos têm distinguido ao longo dos anos.
Ao adquirirmos maior dimensão visamos fortalecer as nossas relações, em termos de uma maior capacidade de resposta às vossas necessidades de segurança, esperando, deste modo, continuar a merecer a vossa confiança e amizade.

GRUPO SEGURADOR MSA E.P.

LISBOA RUA MARTENS FERRÃO 11 TEL 562441-6 - TELEX 16748
HOSPITAL RUA TENENTE VALADIM 10 TELEFONE 603268
PORTO RUA DO BOLHAO 221-B-1 TEL 311051 TELEX 25348
SERVIÇOS CLINICOS RUA DO BONJARDIM 628 TEL 311053
FUNCHAL RUA DO ALJUBE TELEFONE 25234

17 de Setembro de 1976

DIÁRIO DA RE

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO

Portaria n.º 568/76

de 17 de Setembro

Por resolução do Conselho de Ministros de 9 de Abril de 1976, publicada no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 109, de 10 de Maio de 1976, foi reconhecido como concluído o processo de fusão das Companhias de Seguros Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense e pelo despacho deste Ministério das Finanças de 4 de Junho de 1976, publicado no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 144, de 22 de Junho de 1976, com a correcção feita no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 157, de 7 de Julho de 1976, as referidas companhias de seguros consideram-se fundidas a partir de 1 de Agosto de 1975.

Nestes termos.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Finanças, ao abrigo do disposto na base XVI da Lei n.º 2/71, de 12 de Abril, o seguinte:

a) Reconhecer, com efeitos retroactivos à data de 1 de Agosto de 1975, a fusão das companhias de seguros acima referidas, dispensando o respectivo processo de fusão, como o permite o Decreto-Lei n.º 345/76, de 12 de Maio, das formalidades previstas na lei, assim como de todos e quaisquer encargos fiscais a ela respeitantes, ficando a sociedade resultante da fusão a reger-se pelas disposições do Decreto-Lei n.º 72/76, de 27 de Janeiro, e pelas seguintes:

b) A empresa resultante da fusão adopta a denominação Grupo Segurador MSA - Empresa Pública e tem a sua sede na Rua de Martens Ferrão, 11, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa;

c) O seu objecto é o exercício da actividade de seguros e resseguros e actividades complementares permitidas por lei;

d) O capital social, resultante da fusão, é de 80 000 000$;

e) Como consequência da fusão, os patrimónios das companhias fundidas consideram-se, retroactivamente à mencionada data de 1 de Agosto de 1975, transmitidos, com todos os seus elementos activos e passivos, compreendendo as reservas técnicas e seus caucionamentos, para a sociedade resultante da fusão;

f) As bases técnicas e as condições gerais das apólices a adoptar pela sociedade resultante da fusão são as declaradas na documentação apresentada, que se dá como reproduzida e fica arquivada, para os efeitos legais, na Inspecção de Seguros.

Ministério das Finanças, 7 de Setembro de 1976. — O Ministro das Finanças, *Henrique Medina Carreira*.

Geral

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal – Ciclo Preparatório

MANHÃ • TARDE • NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUIMICAS DO SUL

MOÇÃO A

Considerando que as alterações introduzidas pelo Governo à Lei dos Despedimentos outro objectivo não têm do que oferecer ao patronato a possibilidade de despedir os trabalhadores a seu belo prazer·

Considerando que os motivos considerados pelo Governo como justa causa para despedimentos violam direitos fundamentais dos trabalhadores ao permitir, na maioria dos casos que um trabalhador seja despedido de imediato sem elaboração de processo disciplinar·

DECIDE-SE

1 — Repudiar as alterações introduzidas pelo Governo à Lei dos Despedimentos as quais constituem mais um atropelo à Constituição da República.

2 — Alertar o sr. Presidente da República, o Conselho da Revolução e o sr. Presidente da Assembleia da República para a prática anticonstitucional que tem vindo a ser seguida pelo Governo.

Setúbal, 17 de Novembro de 1976.

MOÇÃO B

Considerando a morosidade verificada nas negociações do C. C. T. V. motivada pela actuação sabotadora do patronato·

Considerando a actividade divisionista levada a cabo por certas forças do movimento sindical através da chamada «Carta Aberta» pondo em causa a realização do congresso de todos os Sindicatos·

Considerando as medidas antioperárias que vêm sendo tomadas em reuniões de Conselho de Ministros, quanto a matérias de trabalho, nomeadamente: a verificada na última reunião, no que se refere a despedimentos·

Considerando, ainda, as autonomizações dos processos negociais, para as empresas públicas e nacionalizadas, que têm sido feitas sem consulta prévia aos trabalhadores interessados e que tal medida acabará por criar a divisão das classes trabalhadoras·

DECIDE-SE E ALERTA-SE

1 — Repudiar toda e qualquer casta de manobras tendentes a boicotar o contrato vertical e que, consequentemente, saberemos quando tal se mostre indispensável, defendê-lo pela forma que entendermos mais adequada.

2 — Repudiar toda e qualquer actividade, divisionista que, objectivamente, tenda a decisão do movimento sindical em Portugal.

3 — Repudiar todas as medidas antioperárias já aprovadas em Conselho de Ministros que, cada vez mais, colocam os trabalhadores sob o jugo do patronato explorador, nomeadamente: a última deliberação em matéria de despedimentos, e assim:

a) Exigir que tais leis não sejam promulgadas pelo Presidente da República por inconstitucionais·
b) Lutar, por qualquer forma, para evitar que as mesmas sejam aplicadas na prática.

4 — Repudiar a autonomização dos processos negociais para as empresas públicas e nacionalizadas, sem prévia consulta aos trabalhadores interessados, tendo em atenção que tal medida levará à divisão das classes trabalhadoras e. consequentemente, pôr em causa as nacionalizações.

NOTA 1 — Estas moções foram aprovadas em 19 plenários de empresa e 1 de delegados sindicais.

NOTA 2 — a) Aprovada por maioria com 1 voto contra e 2 abstenções no conjunto total dos plenários.

b) Aprovada por maioria com 3 abstenções no conjunto total dos plenários.

Setúbal, 17 de Novembro de 1976

A DIRECÇÃO

LUÍS CABRAL TERMINA A VISITA À RDA

Comunicado conjunto defende a luta dos povos da África Austral

BERLIM, 20 — (ANOP/ADN — A República Democrática Alemã e a Guiné-Bissau apoiam decididamente a luta dos povos do Zimbabwe, Namíbia e República da África do Sul pela libertação e pela independência nacional — afirma-se num comunicado conjunto relativo à visita de uma semana à RDA de uma delegação guineense chefiada por Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado e segundo responsável do P. A. I. G. C.

Na nota divulgada, ambas as partes exigem a cessação imediata e incondicional da política racista e de «apartheid» da República da África do Sul, da ocupação ilegal da Namíbia e da entrega condicional do poder ao povo do Zimbabwe.

Por outro lado, os dois países concordam em que uma ainda mais estreita colaboração dos Estados africanos com os países socialistas constitui um factor importante para a consolidação da independência desses Estados e uma contribuição decisiva para a criação de condições favoráveis à completa libertação de África.

O comunicado, finalmente, salienta a solidariedade e amizade manifestadas no decurso da visita, anunciando também que Luís Cabral convidou o presidente da RDA, Erich Honecker, a visitar a Guiné-Bissau.

Luís Cabral: regressou da RDA com comunicado de apoio à África Austral

RECENSEAMENTO DE RETORNADOS

Falsas declarações serão punidas pela lei

..As falsas declarações, por parte dos retornados que se julguem com direito a poder usufruir de subsídios consignados na obrigatoriedade de se recensearem, ficam sujeitas ao tratamento penal ou disciplinar previsto na lei. Incorrem no mesmo tratamento todos os retornados, ou que como tal se apresentem, que na actualização dos respectivos elementos prestem também declarações não autênticas, conforme prevê o Decreto-Lei 826-A/76 publicado no «Diário da República», no qual se assinala que só os desalojados carecidos de auxílio que tiverem sido recenseados terão direito a beneficiar do esquema de subsídios, formas de apoio e colocação em postos de trabalho que se encontrem ou venham a ser definidos.

A operação de recenseamento, considerada de «grande alcance nacional» e abrangendo todos os indivíduos vindos das ex-colónias posteriormente a 1 de Setembro de 1974 e anteriormente a 30 de Novembro do ano corrente, constitui a base de uma política de coerente integração social e económica dos citados retornados. O Governo salienta, nesse sentido, que para a adopção de medidas que permitam responder da melhor forma às «necessidades das populações refugiadas» é exigido o conhecimento «das suas características, condições de vida, aptidões profissionais e distribuição pelo território nacional».

Das fichas individuais e familiares dos desalojados terão que constar todos os pormenores considerados indispensáveis, tais como origem, data da vinda, situação escolar, emprego, situação sanitária, económica, e elementos relativos a todo o agregado familiar. A Comissão Central para o recenseamento é constituída por dois representantes do Ministério da Justiça, dois do M. A. I., um do Comissariado, um do I. N. E. e um representante da Secretaria de Estado da Comunicação Social, à qual competirá promover as operações de recenseamento a nível nacional. Se se tornar indispensável para a mesma operação o Ministério da Justiça envidará no sentido do Centro de Informática, responsável pela criação e exploração do ficheiro dos desalojados, recorrer ao concurso de empresas de serviços de informática.

LIBERTADORES DA HISTÓRIA (11 MEDALHAS)

«Che»; Mao; Gandhi; Amilcar Cabral; Lumumba; Lenine; Marx; Bolivar; Maomé; Spartacus; J. Cristo

INSCREVA-SE DESDE JÁ! PREENCHA, RECORTE E DIRIJA-NOS ESTE CUPÃO !

[ ] Bronze: mód. 70 m/m 500 ex. — 250$00
[ ] Prata: mód. 70 m/m 50 ex. — 2000$00

A inscrição obriga à aquisição das 11 medalhas, sendo enviada uma por mês.

NOME .....
MORADA .....

MEDAGLIS—Rua do Benformoso, 136-138—LISBOA-2
Telefs. 85 10 86 — 86 67 08

«D. LISBOA»

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVENIDA DA LIBERDADE, 24 — APARTADO N.º 2881
LISBOA - 2 — PORTUGAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE GRUPOS ELECTRO-BOMBAS PARA A CENTRAL ELEVATÓRIA DE TELHEIRAS

ANÚNCIO

Faz-se público que o concurso em referência, primitivamente marcado para as 15 horas do dia 23-11-76, foi adiado para o próximo dia 13-12-76 devendo a entrega das propostas ser feita até às 17 horas do dia 12-12-76.

Lisboa, 17 de Novembro de 1976.

Pela **EMPRESA PÚBLICA DAS AGUAS DE LISBOA**

O Presidente da Comissão de Fiscalização

João Bau

Portugal e a RPA assinam acordo aéreo

Reunidas em Luanda entre 15 e 17 do corrente, duas delegações governamentais da República Popular de Angola e de Portugal concluiram e assinaram o protocolo de um acordo aéreo entre os dois países. Da delegação portuguesa chefiada pelo brigadeiro Alberto da Costa Bastos, director-geral da Aeronáutica Civil, fizeram também parte um inspector da Aeronáutica Civil, a economista Maria Helena Sequeira, o dr. Francisco Pereira, consultor jurídico da TAP, um outro funcionário daquela empresa e o dr. Eduardo Neto, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

De acordo com uma nota do MNE, as duas delegações acordaram em recomendar aos respectivos Governos que o texto e protocolo assinado entrem imediatamente em vigor. A mesma nota refere ainda que as conversações decorreram «numa atmosfera de grande cordialidade e compreensão mútuas», e que as duas delegações exprimiram a sua convicção de que o acordo «muito irá contribuir para o desenvolvimento das boas relações» entre Portugal e a RPA.

RODÉSIA EM GENEBRA

"Conversações só até 20 de Dezembro"

Os Estados Unidos não pensam tomar nenhuma iniciativa destinada à conferência de Genebra sobre a Rodésia — salientou ontem fonte próxima do secretário de Estado adjunto americano, John Reinhardt.

Segundo aquela fonte, o adjunto de Kissinger está em Genebra apenas para manter o contacto com os participantes na conferência tendo-se reunido já com «um grande número» desses participantes, nas últimas vinte e quatro horas.

Depois da abertura da conferência, há três semanas, os E. U. A. abriram em Genebra uma Comissão de Ligação destinada a manter o contacto com os diversos participantes, precisa a mesma fonte.

Saliente-se, entretanto, que a conferência sobre a Rodésia ganhou novas perspectivas: o seu presidente, o embaixador britânico Ivor Richard, deu, com efeito, um novo impulso às negociações, propondo a data de 20 de Dezembro próximo para o fim das negociações.

«Esta data», disse «não é definitiva, mas constituirá um objectivo que os negociadores procurarão atingir.»

. Pode dizer-se, finalmente, que unicamente falta marcar uma data fixa para a transmissão do Poder à maioria negra. Essa transmissão ocorrerá provavelmente entre os 12 ou 15 meses próximos.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Estrangeiro

ALEMANHA FEDERAL

A direita divide-se

BONA, 20 (R e «DL») — A União Social Cristã, da Baviera (CSU), chefiada por Franz-Josep Strauss, pôs termo à sua aliança parlamentar, que durava há 27 anos, com a União Democrática Cristã (CDU), do dr. Helmuth Kohl.

Esta iniciativa divide a oposição conservadora à coligação de centro esquerda de sociais-democratas e liberais que detêm a maioria no Bundestag e dá um certo fôlego ao Governo, liberto, assim da pressão conjunta dos dois partidos conservadores. O dr. Kohl, que surgiu durante as últimas eleições como candidato fortíssimo à chefia do Governo de Bona, vê as suas hipóteses de êxito futuro muito mais atenuadas.

Os deputados do CSU no Bundestag (Assembleia) reunidos num castelo dos Alpes Bávaros, aprovaram a separação por 30 votos a favor e 18 contra. Os restantes cinco abstiveram-se. O CSU e o CDU funcionavam desde 1949 em cooperação parlamentar apesar de as bases manterem autonomia. Strauss confinava a actividade do seu Partido à Baviera embora fizesse propaganda em outros nove Estados. É muito provável que o partido de Strauss faça campanha nacional nas próximas eleições, com um certo sucesso, pois tem uma posição de direita muito mais demarcada do que a União Democrática Cristã. No entanto, Strauss desmentiu que tivesse intenção de criar uma organização política de âmbito nacional.

O presidium da CDU encontrar-se-á hoje para analisar as consequências da surpreendente decisão de ontem da CSU. O presidente da organização, Helmut Kohl, nitidamente abalado pela decisão queixou-se que não tinha sido informado ou consultado antecipadamente e que apenas tinha tido conhecimento da decisão através dos órgãos de comunicação social.

Os observadores locais não desligam estes acontecimentos de um certo recrudescimento de actividade dos grupos neonazis, como aquele que recentemente foi descoberto, com armas e bagagens, em Berlim. Do mesmo modo são significativos os passos de Strauss no exterior da Alemanha Federal. Ainda na semana passada se deslocou à Grécia onde manteve conversações privilegiadas com agrupamentos de extrema-direita. Strauss é também um dos protectores de Spínola na Europa. Já várias vezes se queixou de que a oposição no Parlamento tem sido insignificante.

Este extremar de posições clarificará, no futuro, a política alemã permitindo ao Governo um mandato talvez mais prolongado do que previria quando tomou posse.

FRANCO MORREU HÁ UM ANO

Manifestação da direita pode acabar em violência

MADRID, 20 — (A OP e «DL») — Um grande número de conservadores e extremistas da direita convergiram hoje para Madrid onde participarão numa grande manifestação em honra de Francisco Franco, quando se completa um ano desde a sua morte. Temendo possíveis violências, a polícia cancelou temporariamente as licenças de porte de arma a algumas pessoas, como por exemplo, ao chefe dos «Guerrilheiros de Cristo-Rei», Mariano Sanchez Covisa.

Numa clara ameaça e, sugerindo que poderão vir a registar-se actos violentos, o secretário nacional da Confederação dos Veteranos da Guerra Civil, Luis Valero, dizia ontem, numa conferência de Imprensa: «Queremos que tudo decorra calmamente, mas é possível que haja pessoas nervosas ou muito entusiásticas entre os que assistem à manifestação. Queremos rezar, como católicos que somos, pela alma de determinadas pessoas. Mas não podemos excluir a hipótese de que certas pessoas possam causar incidentes ou querelas».

A Confederação Nacional dos Veteranos da Guerra Civil estimava que centenas de milhares de pessoas encheriam a Praça do Oriente, onde em muitas ocasiões históricas Franco se dirigiu ao público. Entretanto, fontes afectas ao governo afirmavam que os organizadores não conseguiriam reunir mais de 100.000. Ontem, mais de 100 autocarros cheios de franquistas chegaram a Madrid e hoje eram esperados mais 1.200, procedentes de toda a Espanha. Alguns voos fretados chegarão também ao Aeroporto de Barajas, vindos das Canárias e das Baleares.

Para promover e divulgar a sua manifestação, os direitistas encheram as ruas da capital espanhola com cartazes de exortação aos espanhóis: «Não concordes com a destruição da mãe-pátria. Vem no sábado à Praça do Oriente, às 13.30» e «Mostra com a tua presença que continuas ao lado de Franco» eram alguns.

Ao mesmo tempo, o governo convocou uma manifestação oficial, às 12.30, junto à tumba de Franco, no Vale dos Caídos, onde será rezada uma missa em memória do ditador. Deverão estar presentes, além do rei Juan Carlos, o primeiro-ministro Adolfo Suárez, os 19 ministros do Gabinete e a viúva de Franco. A televisão transmitirá em directo este acto.

Existe um clima de tensão. Além da Confederação dos Veteranos, a manifestação não oficial é convocada também pela Guarda de Franco, Falange Espanhola, Divisão Azul (onde actuou António de Spínola), Frente Nacional e outros grupos de extrema-direita. O governo tentou desmobilizar esta concentração, não lhe dando qualquer apoio. O cardeal de Madrid, Enrique Tarancon, não autorizou a celebração da pretendida missa na Praça do Oriente, alegando que não se reuniam suficientes razões pastorais para que a referida autorização fosse concedida. Por outro lado, o governo autorizou a manifestação, dentro de certas condições, entre as quais a de não alteração da ordem pública e a duração de apenas 20 minutos. Duvida-se muito que essas condições sejam respeitadas.

Entretanto, enquanto a chamada «Marcha da Unidade Nacional» — nome que a extrema-direita dá à manifestaçao — tem um significado político e é um pretexto para contestar o governo, a Imprensa de ontem titulava com destaque nas suas primeiras páginas a aprovação das reformas políticas nas Cortes. Surgiram títulos eufóricos como «Vitória esmagadora do governo», «Adeus, ditadura, adeus» e «O povo tem a palavra». Somente o jornal de extrema-direita «El Alcazar» publicava a notícia, discretamente, na sua quarta página, ocupando a primeira com a convocação para hoje. A Imprensa expressou a satisfação dos espanhóis com as medidas de abertura, mas também a desconfiança da Oposição Democrática. O «Diário 16», com base nas declarações de dirigentes de esquerda escreve que «esta reforma não leva consigo a política que a sociedade espanhola exige (Enrique Mugica, do PSOE) e que «esta reforma é antidemocrática e o seu objectivo não é o de estabelecer um regime de liberdade» (Simon Sanchez Montero, do PCE).

Peritos da O.P.E.P. recomendam aumento do preço do petróleo

VIENA, 20 (ANOP) — Os ministros dos principais países exportadores de petróleo considerarão no próximo mês recomendações para aumento dos preços do petróleo, para compensar a inflação no Ocidente.

Foi este o consenso geral entre as fontes afectas ao petróleo, quando a Comissão Económica da Organização dos países Exportadores de Petróleo terminou ontem os seus estudos sobre os efeitos da infalação nos lucros dos membros da OPEP.

Desde segunda-feira até ontem, a Comissão Económica esteve reunida no Quartel-General da Organização, em Viena, apreciando recomendações para um aumento do preço do petróleo, que se prevê seja decidido, durante a reunião ministerial marcada para ter início a 15 de Dezembro, em Doha, no Catar.

A sessão de ontem prolongou-se quase ininterruptamente durante 12 horas.

«Só podemos fazer recomendações», disse um funcionário da OPEP, acrescentando que «a decisão será tomada pelos ministros».

Os peritos económicos recusaram-se a falar sobre as suas conclusões, além de declararem que «o preço do petróleo terá que sofrer um reajustamento, proporcional à inflação no Ocidente».

Os peritos estavam a estudar dados estatísticos sobre os níveis de inflação ocidentais, desde o último aumento de preço da OPEP que, em Setembro de 1975, determinou um incremento de 10 por cento.

Desde então, o preço do petróleo foi congelado durante as duas últimas reuniões dos ministros da OPEP.

Alguns dos partidários da linha dura, chefiados pelo Irão, eram a favor de um substancial aumento de até 25 por cento.

Segundo notícias que transpiraram, a Arábia Saudita que foi a grande responsável pelos dois últimos congelamentos de preço teria dito que não aceitaria um aumento de preço superior a 10 por cento.

Os países da OPEP, que transacionam cerca de oitenta por cento do petróleo mundial, decidiram em Outubro do ano transacto elevar o preço do petróleo em dez por cento

Entretanto, os Estados Unidos têm consultado os seus parceiros europeus e o Japão acerca desta importante questão, com o obfectivo de delinearem uma estratégia comum susceptível de contrariar os agravamentos causados pelo aumento do preço do petróleo.

Andres Perez em Roma

Ver o Papa e falar de negócios

ROMA, 20 — (ANOP) — O presidente venezuelano, Carlos Andres Perez, avistar-se-á hoje com o Papa Paulo VI e outros altos responsáveis do Vaticano, encerrando a sua visita de quatro dias à Itália após algumas agrestes conversações com dirigentes italianos.

Durante as suas conversações com o presidente Giulio Andreotti e num discurso que pronunciou perante a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, Perez sublinhou sempre o tema de que se as nações industrializadas não proporcionarem mais auxílio aos dois mil milhões de pessoas dos países em vias de desenvolvimento, o petróleo será novamente utilizado como arma.

Numa conferência de Imprensa final que concedeu no Grande Hotel de Roma, Perez afirmou que, se o Ocidente não auxiliar aquelas nações «sedentas de justiça e sofrendo fome e pobreza» durante a reunião Norte-Sul no mês que vem em Paris «a situação será séria» e os preços do petróleo poderão subir verticalmente.

Foi mais condescendente com a Itália, presentemente a atravessar a sua pior crise económica desde a Segunda Guerra Mundial e assinou contratos que conduzem ao emprego dos técnicos e da tecnologia italianos na Venezuela.

Numa série de rápidas conversações de negócios, Perez concedeu ontem à noite no Grande Hotel, entrevistas aos mais destacados industriais da Itália, dando-lhe 15 minutos a cada para fazerem a sua oferta pessoal para participar na crescente indústria venezuelana.

Mariano Rumor implicado no "Lockheed"?

ROMA, 20 — (ANOP) — O ex-primeiro-ministro italiano Mariano Rumor, poderá ser processado em relação com o escândalo da companhia norte-americana «Lockheed» na Itália.

Na sequência da visita de membros da Comissão Investigadora aos Estados Unidos, onde interrogaram personagens-chave no suborno, os comunistas propuseram que Mariano Rumor seja alvo de estreitas investigações, segundo indicam boatos que correm no Parlamento italiano.

Os democratas cristãos, por seu lado, teriam aceitado a proposta com o intuito de permitir ao ex-presidente que se defenda das acusações.

Entretanto, os jornais italianos serão reduzidos a um total de 16 páginas — oito das quais de publicidade — a partir da próxima terça-feira, podendo no futuro serem reduzidos ainda mais até oito páginas — anunciou ontem a Federação Italiana de Editores.

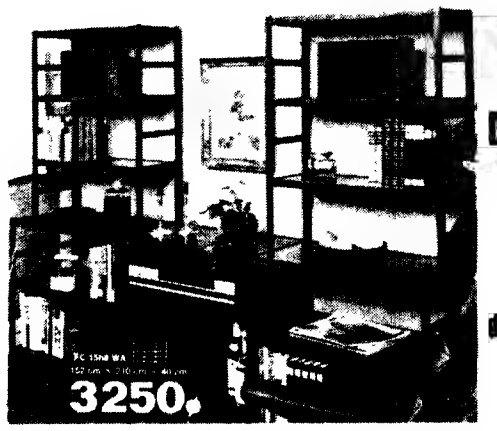
Kissinger lamenta-se

NOVA IORQUE, 20 — (FP e «DL») — O quase «ex» secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger disse que a supremacia do seu país já não é a mesma dos primeiros anos do após-guerra.

Falando para um milhar de homens de negócio reunidos na 60.ª convenção anual da «Conference Board», o incansável viajante e autor da palavra «desestabilização» lamentou-se: «Embora continuemos a ser o país mais forte do mundo, esta superioridade já não é tão esmagadora como o era há 20 ou 30 anos, quando os Estados Unidos detinham o monopólio nuclear e uma potência económica irresistível». Sobre a política chinesa Kissinger demonstrou que «está a sair» ao dizer que nada mais sabia do que aquilo que lê nos jornais e ainda teve tempo para manifestar «reservas» quanto à proposta de sanções, pelo Congresso, contra as companhias que participem no boicote árabe contra o «seu» Israel.

PASHJOR

ÚLTIMO GRITO EM MÓVEIS/ESTANTES!



ROBUSTOS metálicos

DECORATIVOS acabamento em nogueira fina

PRÁTICOS por elementos de fácil montagem

raaco

VEJA E COMPRE NAS NOSSAS LOJAS

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(a Casa dos Berbequins)

sede R. Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668656

Loja Hobby no Drugstore Apolo 70
Av. Júlio Dinis, 10 – Tel. 774094 – Lisboa

Loja Hobby no Drugstore Alvalade
Praça de Alvalade – Lisboa – Tel. 804913

Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Espectáculos

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Concerto em Alhandra

. E na perspectiva das grandes transformações progressistas que se podem resolver os problemas nacionais. Esta verdade demonstrada não se aplica apenas ao campo económico: vale também, por exemplo, na questão da cultura e da sua democratização. O caso das «Quizenas Musicais» — iniciativa de descentralização da vida musical, promovida pela Radiodifusão Portuguesa e pela Direcção-Geral da Acção Cultural — é, a este respeito, bastante eloquente.

Antes de mais, há que considerar positiva, em si mesma, a ideia de organizar um conjunto de espectáculos musicais, subordinados a um tema comum, para os distribuir por diversas localidades (na «Quinzena de Música Espanhola», agora em Alhandra: o concerto Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Alhandra). Resta saber se a **forma** ou os **meios** através dos quais a ideia é posta em prática correspondem satisfatoriamente a uma efectiva acção de democratização da cultura.

Que cultura? Eis o primeiro ponto a questionar. Não pode ser a «cultura de consumo» — tal qual ela se assume na rotina das salas de concertos tradicionais — tornada extensiva a camadas sociais habitualmente afastadas desse circuito. Veja-se o que se passou agora em Alahndar: o concerto foi anunciado como qualquer outro espectáculo para a sala de uma sociedade recreativa (a Euterpe Alhandrense) e desenrolou-se nos mesmos moldes do S.Luiz (para citar um exemplo da rotina musical de Lisboa). Na sala estariam umas duzentas a trezentas pessoas, que, em todo o caso, receberam bem a música.

Mas poderiam ter estado mil ou mais espectadores, e entre eles certamente uma considerável maioria de operários que trabalham nas numerosas fábricas da região. Poderiam ter tido acesso não ao **consumo** da música, mas à própria música e ao seu conteúdo profundo: espiritual, ideológico, social. A primeira condição, para que ambos os factores se verificassem (larga participação de massas e uma rica vivência colectiva), seria a de o concerto surgir no meio do povo de Alhandra como coisa sua, por ele verdadeiramente desejada e querida, por ele organizada. Assim, realizado como foi — burocraticamente, paternalisticamente — dispensando e ignorando as vantagens de uma participação organizativa popular, perdeu noventa e nove por cento da sua eficácia sociocultural.

Compreende-se o erro cometido: a maior parte dos dirigentes dos nossos organismos culturais continuam a ter da arte uma concepção extremamente pobre e fechada. Insistem em considerá-la (à arte, neste caso, à música) como mero produto de consumo, neutral, indiferente à existência social e política do homem, alheio ao processo histórico.

Ora, numa situação como a portuguesa, em que a dinâmica das massas populares, organizadas nos sindicatos, nos locais de trabalho e de residência, nos partidos políticos progressistas, tem sido a fonte de todas as transformações e o garante das liberdades e da ordem democrática (pressuposta a aliança histórica do 25 de Abril com as Forças Armadas), a democratização da cultura, tal como a resolução dos problemas económicos e o progresso social do País, terá de assentar nessa dinâmica popular. Para que o concerto realizado em Alhandra saísse do quadro de uma pseudodemocratização burocrática e ganhasse eficácia sociocultural seria necessário ter-se consultado previamente, segundo um sistema de estreita colaboração ainda não instituído, as comissões de trabalhadores e de moradores, as organizações sindicais e políticas progressistas com implantação na área. À RDP e à Direcção-Geral da Acção Cultural caberia fornecer os meios técnicos, todo o apoio necessário à deslocação dos artistas; às organizações populares caberia tomar nas suas mãos a iniciativa, escolher a data e o local da sua realização, mobilizar o povo, integrar o acesso a esta manifestaçao cultural no ambito da luta pela democracia e pelo socialismo (isto é, por condições de vida mais humanas)... Em vez de o concerto aparecer aos olhos do povo mais consciente e mais militante como algo de secundário e de supérfluo — alienando-o do inteiro empenhamento na defesa das conquistas da Revolução — surgiria antes como instrumento de uma mais profunda tomada de consciência histórica e social, como factor de unidade e de fortalecimento dos sentimentos colectivos. Se a arte e, portanto, a música é **autoconsciência da evolução da humanidade** deixemo-la nas mãos do povo, que ele saberá fazê-la sua (e reabilitá-la do consumo burguês a que é reduzida pela rotina reaccionária)

ÁLVARO SALAZAR: UM CHEFE DE ORQUESTRA

Uma questão que frequentemente se coloca é a de saber se, num concerto deste tipo, destinado a auditórios pouco familiarizados com a música, se justifica ou não a inclusão de peças consideradas mais avançadas, em relação aos hábitos dominantes. Não se diz, em regra, que esses hábitos dominantes são os de um circuito burguês de consumo, alimentado sobretudo por aquele público que se limita a procurar na música o aspecto superficial do **agradável ao ouvido**, ignorando a substância expressiva, o significado real de tal ou tal obra. Não se diz que esse público tradicional, viciado na lei do menor esforço, é o público necessariamente mais reaccionário e mais incapaz de perceber a plena assunção pelos criadores contemporâneos do direito de se exprimirem através de todos os meios sonoros modernamente postos ao seu alcance. Não se diz que certos melómanos **habitués**, para quem Mozart é apenas a **aparência** das melodias que se podem trautear, desejariam continuar a ouvir eternamente Mozart (ou melhor: a trautear melodias), na mesma medida em que desejariam continuar a usufruir eternamente da **dolce vita** que lhes proporciona a exploração da mais-valia do trabalho alheio (sem perceberem que Mozart, na sua **essência**, é expoente e porta-voz do processo histórico que há-de conduzir à extinção da mais-valia e à Sociedade sem classes). Teve, pois, razão Álvaro Salazar ao incluir no programa uma peça considerada de «vanguarda qualidade das interpretulada **Secuencias**. Independentemente de outras considerações de natureza formal o que revela nesta obra é a qualidade da invenção, a força das ideias, o sentido dramático, o vigor expressivo, tudo servido por uma orquestração imaginativa, ao mesmo tempo pujante e subtil. Interpretada com extraodrinária segurança e entusiasmo pela Orquestra da DRP, graças à direcção de Álvaro Salazar — que mostrou dominar superiormente, como talvez nenhum outro chefe de orquestra no nosso País, as dificuldades de uma tal partitura — **foi recebida com aplausos** calorosos por uma assistência atenta e sem preconceitos, justamente impressionada com o valor da obra e com o valor do trabalho realizado por maestro e orquestra.

Apesar de as condições acústicas da sala não serem as ideais, permitiram a verificação do excelente nível técnico atingido pela orquestra e da qualidade dddas interpretações. Este concerto marca uma data importante no percurso de Alvaro Salazar: na **Triana** de Albeniz e no **Amor Brujo** de Falla revelou-se o chefe de orquestra completamente senhor da situação, consciente das opções estéticas colocadas pelas partituras, capaz de transmitir uma concepção das obras e de ganhar para ela todos os instrumentistas, usando de uma técnida de direcção já amadurecida e marcada por um estilo pessoal, rigorosa e não poucas vezes empolgante (mas sempre para cá da fronteira que separa o entusiasmo sincero da demagogia). Já se sabia que Álvaro Salazar era um honesto profissional e um artista de talento. Com o magnífico trabalho agora realizado à frente da Orquestra da RDP e de alguns dos seus instrumentistas (no caso do **Concerto de cravo**, de Falla, que também obteve uma interpretação primorosa) ascendeu, indiscutivelmente, e em definitivo, ao primeiro plano, ao lado de mais um ou dois chefes de orquestra portugueses dignos desse nome. Álvaro Salazar teve, até agora, uma carreira difícil, foi forçado a vencer muitos obstáculos para poder afirmar-se, ao contrário do que aconteceu com outros maestros portugueses, muito menos dotados, a quem abriram por milagre todas as portas, ainda eles mal balbuciavam o **b-a-bá** da direcção de orquestra. É de esperar que doravante esta solida aquisição da cultura musical portuguesa possa funcionar com pleno aproveitamento da sua competência e do seu talento. Depois deste concerto torna-se mais escandaloso que continue a haver duas orquestras portuguesas com maestros-titulares estrangeiros, que vêm aqui treinar uns tempos como trampolim para a sua carreira internacional e têm um desprezo olímpico pelos problemas do nosso meio musical (que, entretanto, ingenuamente lhes proporciona chorudos vencimentos, mesmo quando ausentes no estrageiro, e não menos chorudos «cachets», a acrescer...). Até quando prevalecerá entre nós esta delapidação sistemática do nosso património cultural, esta provinciana sedução por figurinos estrangeiros, em detrimento das potencialidades nacionais?

. Algumas palavras mais: para Madalena Van Zeller, cravista exímia, como o demonstrou na interpretação do já referido concerto de cravo, de Falla; para Piñeiro Nagy, que uma vez mais fez prova do seu conhecimento da guitarra hispânica, com um variado repertório abrangendo do século XVI aos nossos dias (nfelizmente, bastante prejudicado pelas condições acústicas da sala, inadequadas às características do instrumento, e pela própria extensão do seu recital, demasiado dilatado em função da economia de um programa onde o «prato-forte» era a orquestra sinfónica); para os muitos instrumentistas da Orquestra da RDP, chamados a intervenções solísticas de responsabilidade (que realizaram com pleno êxito), entre outros, António Serafim (oboé), Artur Moreira (clarinete), Carlos Franco (flauta), Vasco Barbosa (violino), Luísa Vasconcelos (violoncelo), Adácio Pestana (trompa e o grupo dos percussionistas.

Uma comédia sobre um objecto inexistente

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Queremos os coronéis" de Mário Monicelli

FICHA
Título original Vogliamo i colonnelli
Realização Mario Monicelli (Itália-1972)
Argumento M. Monicelli, Scarpelli, Age.
Interpretação Ugo Tognazzi, Claude Dauphin, Diulio del Prete, Giuseppe Maffioli, Carla Tato, etc.
Distribuição em Portugal Filmes Castello Lopes
Cinema Quarteto Sala 1
Classificação Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração 110 minutos

Há filmes que demonstram cabalmente como a usual agudeza e desenvoltura da comédia italiana não são dons mais ou menos natos dos cineastas nascidos na respectiva península, antes resultam de algum esforço e bastante talento. Este filme é um dos que enfileiram nessa galeria menor. e contrastante.

Sendo construído com os habituais vectores da comédia italiana (um pouco de malícia, um tudo nada de social, algo de político, bastante de actualidade) o resultado não é passível da habitual saudação. E porquê?

. Antes do mais porque, sendo o ponto em que evoluem os personagens deste tipo de cinema perigosamente instável neste filme eles ultrapassam esse «momento perfeito» que é a sátira, para caírem nesse outro, seu deplorável vizinho, que é o ridículo. E qualquer caricatura se ressente desse facto.

A subtileza não existe, trocada que foi pelo traço grosso. O riso e o sorriso saem de cena para dar lugar à graça pesada, vulgar. O ritmo torna-se arrastado e penoso. E o filme deixa de ter qualquer força e qualquer interesse.

E não se dirá que o tema (um grupo de neofascistas perpretando um golpe de Estado em Itália sob o circunspecto apadrinhamento internacionalista de um coronel grego) não oferecia amplas perspectivas. Só que tornar os conspiradores fascistas simples títeres ridículos, pouco ou nada sinistros, é uma operação a que nenhum filme resiste. Isto porque se o fascismo tem a ver com a anedota no poder, ele é sobretudo o capital brutal em tempo de «arregaçar as mangas», perdida a sua fachada democrática. O riso antifascista tem portanto de ser antes do mais um riso cruel e cortante e não apenas simples exibição de personagens como, no fundo, gostaríamos que os fascistas fossem. E não são.

Claro que, à beira do final, este filme faz uma súbita inflexão, como que apontando em definitivo qual o actual rosto do fascismo: o próprio poder democrata-cristão italiano. Mas aqui já não se ri. Como se esse *verdadeiro* perigo antidemocrático já não tivesse uma face de que fosse possível escarnecer.

Encontrar essa face é que poderia ter sido o tema deste filme. Mas, lamentavelmente, não foi.

"Deolinda da Seara Vermelha" — filme português em Leipzig

. A curta metragem «Deolinda da Seara Vermelha» representará Portugal no XIX Festival Internacional de Leipzig, que decorre de hoje a 27 de Novembro naquela cidade da República Democrática Alemã.

Trata-se de um filme de Luís Gaspar, com 25 minutos de projecção, que foca o início da Reforma Agrária numa zona do Alentejo.

No Festival do ano passado foram exibidos 180 películas de 56 países, tendo sido distinguida com a «Pomba de Prata» uma curta metragem soviética sobre a Revolução Portuguesa intitulada «Portugal — Um Outono Agitado».

Mário Jacques, responsável pela Cinemateca da Associação Portugal-R. D. A., desloca-se a Leipzig como convidado da organização. O tema do Festival, este ano, é o do «Cinema pela Paz no Mundo», pelo que não são admitidas películas que façam a apologia do racismo, do colonialismo ou que de qualquer maneira não estejam de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas.

INSTALADO NA
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
A GRANDE ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS COM A SUA NOVA COMPANHIA
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS
CONTACTAR: HENRY TONY NO CIRCO OU ATRAVÉS DO TELEF. 291 10 62

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Efectua-se no próximo dia 9 de Dezembro, quinta-feira, pelas 21.00 horas, uma Assembleia Geral na sede do Sindicato — Praça de D. Luís 9-1.º Dt.º em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1977.

Lisboa, 18 de Novembro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Augusto da Silva Oliveira

Televisão

Canal da Crítica

Mário Castrim

A TV EM MOMPRACEM

Vai menino vai menino
pra ilha de Mompracem
vai tecer o teu destino
com linhas feitas de Alem
vai julgar que ha solidão
com umas nuvens de algodão
constelações de evasão
para um Onde de ninguem
que se escapa ao figurino
Vai menino. vai menino
pra ilha de Mompracem.

La tenho o ar da manhã
na surpresa de ser dia
convivo com Sandokan
lá não sei quem é Cardia.
Lá tenho amigos piratas
que roubam oiros e pratas
sem tinta de democratas
e sem aquela mania
de se fingir harmonia
piratas são, são piratas
o resto é burocracia...

Vai menino, vai menino.
prà ilha de Mompracem
vai tecer o teu destino
com linhas feitas de Alem.

Voltou a G. N. R.
aos campos de Alem do Tejo
quem a memória não cerre
vê crescer o percevejo
vê no escuro avançar
sem formas para lhe dar
o temor de reencontrar
trigo sangrando num beijo
dado à terra, onde se enterre.
Voltou a G. N. R.
aos campos de Alem do Tejo...

Vai menino, vai menino
prà ilha de Mompracem
vai tecer o teu destino
com linhas feitas de Alem

São barcos, são maravilhas
conchas vivas sobre o mar
rasgam, navalhas. as quilhas
as distâncias por achar
Acima as velas. acima
Eh, que enquanto o vento anima

e da saudes à prima
a Rosinha dos Limões
ninguém vem contar à gente
nem tachos do antigamente
nem regresso dos patrões.

Vai menino. vai menino
pra ilha de Mompracem
vai tecer o teu destino
com linhas feitas de Alem

La ninguém fala da CIA
Lá ninguém faz polvorosa
Lá ninguem te chinga a tia
Lá ninguém é Tomaz Rosa
Lá se dança e canta o fado
La se engraxa o retornado
Lá se espera o namorado
Lá se ama o que pode vir
La se fermenta o medronho
La o país é um sonho
que se deixou a dormir.

Vai menino vai menino
pra ilha de Mompracem
vai tecer o teu destino
com linhas feitas de Alem

Não se ouve, nem se vê
não se dá a palavra certa
nem se abre todo o dossier
escuro da carta aberta.
La usa supositorios
de referendos velorios
Direcção dos Escritorios
que faz apelo insistente
aos dormidos. aos destroços
e aos que gostam de tremoços
muito mais do que ser gente.

Vai menino vai menino
prà ilha de Mompracem
vai tecer o teu destino
com linhas feitas de Alem.

O governo foi ao Porto
no conforto de julgar
que pode existir um porto
onde, so, possa chegar
Em Mompracem o serviço
e nem sequer falar disso
pois dizem que traz enguiço
e e contra o interesse geral
que o P. S. diz que tem
Corre. vai pra Mompracem
não penses em Portugal

Vai menino vai menino
prà ilha de Mompracem
Vai tecer o teu destino
com linhas feitas de Alem
que não sente, que não doi
vai menino. vai menino.
A Televisão já foi.

EXPOSIÇÕES

"Alguns aspectos da vanguarda portuguesa"

«Alguns aspectos da vanguarda portuguesa» .. eis como se designa uma exposição de pintura patente ao público na Galeria de Arte «Quadrum» (Rua Alberto de Oliveira, 52).

Pintores aí representados: Ana Vieira, Ângelo de Sousa, António Lagarto, Nigel Coates, António Sena, Artur Varela, Eurico Gonçalves, Fernando Calhau, Graça Pereira Coutinho, Helena de Almeida, João Moniz, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Julião Sarmento e Pires Vieira.

Quarenta e sete trabalhos exibem toda uma busca e um trabalho de oficina que certamente não deixará de surpreender quem percorrer a exposição: onde está, na verdade, a revolução portuguesa iniciada em 25 de Abril de 1974?

Hoje

Um Homem, uma Época — Aquilino Ribeiro

I PROGRAMA

16.45 **Horizontes Desconhecidos**
17.15 **Botas das 7 Léguas** — noticiário para jovens, seleccionado e apresentado por jovens. Inclui notícias, entrevistas, reportagens, etc.
17.45 **Animação** — início do ciclo dedicado aos grandes heróis do desenho animado americano. Coordenação de Vasco Granja.
18.10 **Yehudim Menuhin** — o retrato de um grande músico.
19.20 **«Espaço 1999»**
20.15 **Eleições** — Autarquias Locais.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.30 **Consultório Eleitoral**
21.50 **Um Homem, uma Época** — dedicado a Aquilino Ribeiro.
22.45 **Mazabubu** — programa musical da RAI (Rádiotelevisão Italiana).
23.55 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.30 **Animação** — coordenação de Vasco Granja.
21.55 **Eleições** — Autarquias Locais.
22.05 **Cinemateca** — primeira cinematização de «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz (2.ª parte). Apresentação de Lauro António. Colaboração musical de Melo Pereira.
23.15 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

Um Homem, uma Época — Aquilino Ribeiro (21.50)

II PROGRAMA

Cinemateca — «O Primo Basílio» (22.05)

Amanhã

I PROGRAMA

12.32: Missa de Domingo; **13.10**: O Homem e a Terra; **13.40**: Desenhos Animados; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.10**: Mar Limiar — série «Avielos» (III) · Quem só muda de camisa; **14.40**: «A Polaca de Oginski» («Polonez Ogiskogo») — filme produzido em 1971 (U.R.S.S.-Sovex) e realizado por Lev Golub. Intérpretes: Ylva Zucer, Gennady Y Yuthin, Olev Eskola, Olgerdshalkonis, Pyotr Pankovsky, Gennady Garbuk e Pavel Kormunin; **16.15**: O Corpo Humano — as células — milhões de mini-computadores; **16.45**: Cabeça, Tronco e Membros — concurso infantil; **17.35**: «Heidi»; **18.00**: «Miguel Strogoff» — série baseada na obra de Julio Verne, adaptada à televisão por Claude Dessailly, numa realização de Jean-Pierre Decourt (último episódio); **18.55**: TV Rural; **19.20**: Inventário Musical; **19.40**: Eleições — Autarquias Locais; **20.00**: Telefutebol — reportagem, comentários e resultados da jornada futebolística; **20.30**: Telejornal 2.ª edição; **21.40**: O Gesto é Tudo — concurso apresentado por Fialho Gouveia; **22.40**: Eleições — Autarquias Locais; **22.45**: «Clayhanger — Vidas Perdidas»; **23.50**: Fecho.

II PROGRAMA

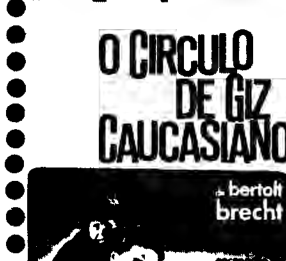
20.28: Abertura; **20.30**: Telejornal; **21.30**: Eleições — Autarquias Locais; **21.35**: Mesa Redonda — situação da música em Portugal; **21.15**: Fecho

TEATRO ABC
Telef. 36 67 45
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

VITOR MENDES o Nicolau
BALLET STAR DANCER'S
Todos os dias 2 sessões
Às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados
«Matinée» às 16 horas
3.º MÊS ÊXITO!
A GRANDE REVISTA DO MOMENTO
«CADA COR SEU PALADAR»
com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MÓNICA, VÍTOR MENDES e LOURDES LIMA
À frente de um grande elenco - Lindas mulheres
Uma Revista para você se divertir e rir
N acons. a m. 18 anos

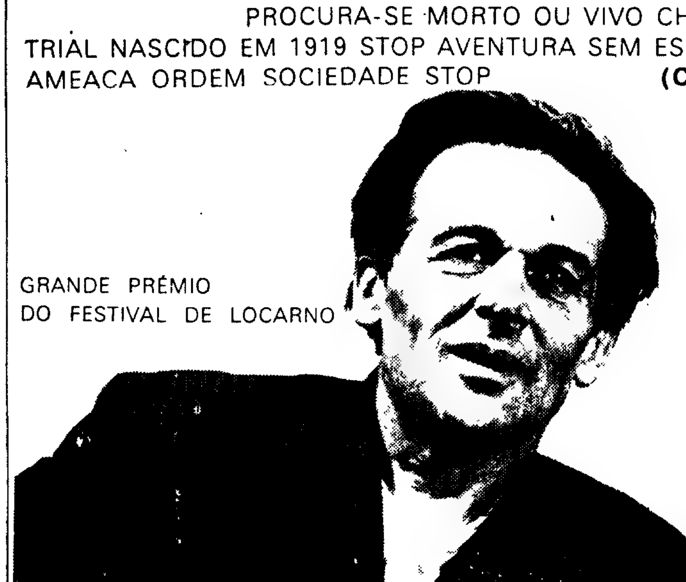
LONDRES
FÉRIAS · NEGÓCIOS
Partidas TODAS as QUINTAS e DOMINGOS de Novembro a Março
• Fim de Semana 4 dias
• Mini-Semana 5 dias
• Maxi-Semana 8 dias
DESDE 4.500$
Partidas especiais em Dezembro, Festas de NATAL e FIM DE ANO
Avião • Hotel c/ banho • Visita cidade • Transportes • Assistência
Programas • Reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 19 69
grupo 4 apresenta
O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO
de bertolt brecht



encenação JOÃO LOURENÇO
não acons. m. 18 anos
De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h
ÚLTIMAS

universal
PROCURA-SE MORTO OU VIVO CHARLES DÉ JOVEM INDUSTRIAL NASCIDO EM 1919 STOP AVENTURA SEM ESPERANÇA SENHOR DÉ AMEACA ORDEM SOCIEDADE STOP
(CHARLES MORT OU VIF)
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE LOCARNO



O ÚLTIMO A RIR...
Um filme de
ALAIN TANNER
animatógrafo apresenta
GRUPO D/18 ANOS
EM EXIBIÇÃO DE 20-11-76 A 26-11-76 INCLUSIVE:
Às 15 h e 21 h «LUDWIG REQUIEM POR UM REI VIRGEM»
um filme de Hans Jurgen Syberberg
Às 19 h «O ÚLTIMO A RIR», de Alain Tanner
Hoje, às 00.30 h «NÚMERO DOIS», de Jean-Luc Godard

Em ALVERCA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

NACIONAIS FUTEBOLISTICOS

Sporting na Póvoa e Porto no Estoril: quem terá sorte nos casinos?

O calendário futebolístico deste fim-de-semana tem hoje três jogos da 1.ª divisão: Boavista-Leixões eBelenenses-Portimonense, ambos com início pelas 15 horase Braga-Atlético (às 15 e 30). No 2.º escalao, ocorrem os embates União de Coimbra-Torriense, Estrela de Portalegre-Feirense, CUF-Oriental, Sintrense-Lusitano de Évora (15 horas), Famalicão-Lourosa e Gil Vicente-Penafiel (15 e 30). Na 3.ª divisão: Paços de Brandão-Leça, Alverca-Cova da Piedade (15), Rio Ave-Desportivo de Aves, Esposende-Monção (15 e 30) e Oliveirense-Infesta (15).

Amanhã, na 1.ª divisão, teremos: Benfica-V. Guimarães, Académico-Montijo, Estoril-F. C. Porto e Varzim-Sporting.

Na 2.ª divisao, (Zona Norte): U. Lamas-Salgueiros, Régua-Espinho, Vilanovense-Paços de Ferreira, Chaves-Vila Real, Tirsense-Fafe e Paredes-Riopele. Zona Centro: Alba-Torres Novas, Sanjoanense-Marinhense, U. Tomar-Portalegrense, Peniche-Caldas, U. Santarém-A. Viseu e U. Leiria-Covilhã. Zona Sul: Odivelas-Esp. Lagos, Olhanense-Barreirense, Almada-Sesimbra, Marítimo-Alcochetense, Vasco Gama-U. Montemor e Juventude-Farense.

Na 3.ª divisão (Série A): Joane-Mogadourense, Maria Fonte-Tadim, Mirandela-Bragança, Bairro Latino-Vianense, Limianos-Mondinense e Forjães-Cabeceirense. Série B: Leverense-Arrifanense, Viseu Benfica-Vildemoinhos,Valecambrense-Trancoso, Penalva Castelo-Lamego (em Lamego), Avintes-Cucujãese Freamunde-Aliadas, (em Paços de Ferreira). Série C: Covilhã-Águeda, Oliveira Bairro-Ala Arriba, Tondela-Marialvas, Gouveia-Mangualde, Guarda-Vilanovense, Naval-Esperança, Ançã-Anadia e Febres-Tabuense. Série D: Marrazes-Matrena, Alferrarede-Batalha, Alcanenense-Cartaxo, Castelo Branco-Almeirim, Campomaiorense-Bombarralense,Vieirense-Lousanense, Nisa eBenfica-Alcobaça e Pombal-Eléctrico. Série E: S.L. Olivais-Elvas, Bucelenses-Benavente, Elvenses-Trafaria, Estrela-Alhandra, Sacavenense-D. Olivais e Casa Pia-Loures. Série F: Moura-Amora, Lusit. V. Real-Rosairense, Seixal-Reguengos, Sambrasense-U. Santiago, Aljustralense-Beja, Odemirense-Quarteirense, Costa Caparica-Paio Pires e Luso-Silves.

BELENENSES

O timorense Pincho foi ontem operado ao menisco interno do joelho esquerdo.

BRASIL

Disputou-se a 7.ª jornada do campeonato brasileiro de futebol que proporcionou os seguintes resultados: Portuguesa - Santa Cruz, 2 - 2; Botafogo (SP) - Palmeiras, 0 - 3; Guarani - Atlético (MG) 1 - 0; Caxias - Curitiba, 2 - 0; Grémio - Vasco da Gama, 1 - 3; Brasil - Bahia, 2-2 e Náutico-Fluminense, 3 - 1.

Posições no Grupo «Um»: Internacional, 11 pontos/5 jogos; Ponte Preta, 9/4; Curitiba, 7/5; Palmeiras, 7/5; Corintians, 7/5; Botafogo (SP) 5/6; Santa Cruz, 4/6: Caxias, 3/5 e Portuguesa.

Grupo «Dois»: Fluminense, 12/6; Atlético (MG) 9/5;; Flamengo, 7/5: Bahía, 7/5: Vasco da Gama, 6/5; Náutico, 5/5; Grémio, 4/5; Brasil, 4/6 e Guarani, 4/5.

ESPERANÇAS

Inicia-se, na 2.ª feira, o estágio da selecção de esperanças: Tibi, Teixeira II e Gomes (Porto); Matos, Barão e Libânio (Sporting); Chalana, José Luis e Eurico (Benfica); Festas (Varzim); Cardoso (Atlético); Albertino (Boavista); Amaral (Belenenses); Sousa (Beira-Mar); Eduardo Luís (Marítimo) e Formosinho (Vitória de Setúbal).

EUSÉBIO

Eusébio, presentemente a jogar na equipa do Beira-Mar, passará a trabalhar nas «horas-vagas», como dinamizador do futebol juvenil no distrito de Aveiro. O «pantera» trabalhará na delegação da Direcção-Geral dos Desportos, em Aveiro, no sector do fomento do futebol junto de milhares de crianças daquele distrito.

PORTA-VOZ

António Arnaldo Moreira Ribeiro de Magalhães, 1.º vice-presidente da Federação de Futebol, passa a funcionar como «porta-voz» dos colegas directivos, nas relações com órgãos de comunicação social.

F. C. Porto: atracção grande para despique com os pupilos de António Medeiros

Estoril: um teste difícil para a turma de José Maria Pedroto

Morreu o "Gasogénio"

Joaquim Teixeira era mais alegremente conhecido pelo «Gasogénio» mais duramente pelo «Marreco», desde os tempos (recuados) em que largou de sua terra natal (Horta, Açores) e veio tentar a vida no continente, jogando futebol no Benfica e rapidamente obtendo lugar na predilecção popular.

Foi campeão lisboeta, nacional, conquistador de Taças de Portugal. Uma vez (21 de Maio de 1956, frente à Suíça, em Basileia) vestiu a camisola da representação feder .iva. Mais tarde, já ao serviço do Vitória de Guimarães, foi várias vezes suplente do maior daquele tempo: José Travaços. A barreirá (porém) era intransponível.

Teixeira faleceu ontem e o seu corpo irá a sepultar, amanhã, pelas 10 e 30, da Igreja do Castelo para o cemitério do Alto de S. João. O Sport Lisboa e Saudade perdeu um dos seus ornamentos. Para os jovens, para toda uma geração, Teixeira passará despercebido. Nunca para os que o viram, naquele pequeno corpo atarracado, a expressão de luta e apego que fez desse interior-esquerdo uma imagem sem paralelo no futebol português de hoje.

LÁ FORA

FORTUNAS

A Bundesliga» 1.ª divisão do campeonato de futebol da República Federal Alemã, trata principescamente os seus principais jogadores.

Segundo inquérito feito pelo semanário de economia «Wirtschaftswoche», umas boas duas dezenas de futebolistas profissionais da 1.ª divisão auferem rendimentos mensais bastante mais elevados do que dos presidentes e directores gerais da indústria. Assim por exemplo, o vencimento do chanceler Helmuth Schmidt, que ganha cerca de 15000 marcos por mês (perto de 200 contos) é uma miséria ao lado do que ganha um Franz Beckenbauer.

Aos 18 anos, os titulares das nove equipas da «Burdesliga» gannam o mesmo que um funcionário superior. Entre os 20 e os 30 anos, atingem salários semelhantes aos dos presidentes-directores gerais e, a partir dos 30 anos, podem atingir o estatuto de milionários, o que o chefe do Governo de Bona ganha por trimestre, aufere-o o «imperador Franz» num mês: 50 mil marcos (mais de 600 contos).

O «capitão» do Bayern de Munique é um dos jogadores mais bem pagos da «Bundesliga», senão mesmo o que mais recebe. Os seus «honorários» anuais situam-se entre os 600 000 e o milhão de marcos. Aliás, o Bayern é conhecido como o clube mais generoso para com os seus jogadores, embora também seja o mais exigente.

Mas, outros conhecidos jogadores auferem igualmente verdadeiras fortunas: Gerd Muller, autor de mais de 300 golos desde que a «Bundesliga» foi criada (em 1963) ganha à volta de 500 mil marcos; Uli Hoeness, 450 mil; o guarda-redes do Bayern (Sepp Maier), 400 mil; Jupp Kapellmann e Georg Schwarzenbeck andam à volta dos 350 mil.

No Borussia Moenchanglad-

Música para o Oriental

Mercê das dificuldades financeiras com que se debate o Clube Oriental de Lisboa e, sempre, com o objectivo primordial de tentar, mensalmente, ter actualizados os pagamentos aos seus jogadores-trabalhadores (evitando-se vicissitudes de temporadas transatas) e, ainda, dado que este (como no próximo) mês, apenas se efectua um espectáculo de futebol oficial no campo orientalista (em Marvila), realiza-se esta noite, na sede do Oriental, um grande «show» de variedades, com a participação de nomes sonantes e populares: Paco Bandeira, Manuel de Almeida, Carlos Alberto Vidal, Chico Madureira, Maria Dilar, Carlos Areias, os guitarristas António Chainho e José Maria Nóbrega, além de outras figuras por igual apreciadas em vasto sector populacional.

DECORAÇÃO

TUDO PARA O SEU LAR

TECIDOS — ALCATIFAS — PAPÉIS PINTADOS — CARPETES
VELUDOS — PANEUAXS — TERYLENES — CHANTUNGS — VARÕES
FERRAGENS — DECORAÇÕES, ETC.

VENDAS DIRECTAS A PREÇOS DIFERENTES, NO MAIOR SALÃO DO PAÍS — GRANDE EXPOSIÇÃO PERMANENTE EM TECIDOS DE DECORAÇÃO

ASSISTA À EXPOSIÇÃO DIÁRIA

BENTO, RATINHO, LDA.

RUA DOS DOURADORES, 72-1.º — TEL. 32 49 41

fim do ano
ATENAS
CIDADE HISTORICA
4 e 8 dias
desde 6 650$00
visitas incluídas
averbamento reduzido
Europeia
• a experiencia ao serviço do turismo •

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Desporto

O melhor do mundo veste de verde

No pavilhão de Alvalade é hoje apresentado ao público a última conquista do hóquei patinado sportinguista: Livramento, apenas e só o melhor jogador do Mundo. A festa tem ~~dois ephaws~~: juniores e juvenis dos «leões» em despique (pelas 21 e 15) e, depois, Livramento e a sua nova turma, face a um Oeiras, que conta com nomes-vedetas da modalidade que mais títulos tem ofertado ao desporto nacional.

bach (equipa campeã da RFA) Rainer Bonhof (de 24 anos) contenta-se com 320 mil marcos. Por último, o guarda-redes do SV Hamburgo (Rudi Kargus) bem como o seu colega da defesa Manfred Kaltz ganham 350 mil marcos.

MUNDIAL

A fim de tratarem das transmissões radiofónicas e televisivas do campeonato mundial de futebol de 1978, iniciaram, em Buenos Aires, conversações representantes da rádio e televisão da Iberoamérica (OIT), Europeia (EBU), da Europa de Leste (OIRT) e autoridades argentinas.

Pela Argentina participaram delegados da «Entidade Autónoma Mundial 78» (EAM 78), Associação do Futebol Argentino (AFA), Empresa Nacional de Telecomunicações (ENTEL) e Direcção Nacional de Rádio e Televisão.

Jorge de Lorenzo, chefe dos serviços de Imprensa da «EAM 78», declarou aos delegados que **os direitos que adquiriram por contrato firmado com a FIFA serão respeitados.** Acrescentou que **os formulários de pré-acreditação e acreditação definitiva de jornalistas de Rádio e Televisão serão remetidos pelo correio para as sedes centrais de cada uma das organizações representadas pelos delegados.**

Na reunião foram igualmente abordados temas relacionados com as concessões aduaneiras autorizadas por uma lei que autoriza o ingresso na Argentina de material jornalístico de trabalho, sem pagamento de direitos alfandegários.

PORTUGAL

ANDEBOL

Para o nacional andebolístico efectuam-se hoje dois confrontos: Porto-Académico de Viseu (19 horas, nas Antas) e Desportivo da Póvoa-Desportivo de Portugal (22, na Póvoa de Varzim).

Na sequência dos encontros regionais efectuados no Porto, Coimbra e Lisboa, vai realizar-se, no próximo dia 1 de Dezembro, o Encontro Nacional de Treinadores de Andebol (ENTA), de molde a possibilitar a criação da ANTA (Associação Nacional de Treinadores de Andebol).

O encontro decorrerá nas instalações do Instituto Superior de Educação Física (ISEF), na Cruz Quebrada, com início às 9 horas.

O programa é o seguinte: recepção e distribuição de documentação; abertura e informações; divisão de grupos de trabalhos para análise dos estatutos; Plenário para aprovação do estatuto; proclamação da ANTA. À tarde, a partir das 15 horas, eleições dos corpos gerentes, seguida de discussão de assuntos de interesse do âmbito de intervenção da ANTA.

Aproveitando o interregno no nacional andebolístico, o Boa Hora Futebol Clube realiza, hoje e amanhã, um torneio que conta com o patrocínio do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional. A prova é disputada nos moldes da «Taça Latina»: misto de Lisboa-Passos Manuel e Almada-Boa Hora (hoje, a partir das 21) e vencidos da 1.ª jornada jogando entre si e final (amanhã, às 17 e 18 horas). Todos os encontros vão processar-se no pavilhão da Siderurgia Nacional (Paio Pires).

Ainda de andebol: decorre amanhã, a 1.ª jornada do «Torneio Início», organizado pela Associação de Setúbal. Encontros previstos: Independente-Lusitano e Camarinha-Moitense.

ARROIOS

Assembleia geral dos associados do Clube Desportivo de Arroios, pelas 20 e 30 do próximo dia 26, para apreciar e votar as contas da gerência de 1975 e eleger os novos corpos directivos.

ATLETISMO

Maria José Sobral prossegue a carreira, no Atletismo do Belenenses, clube que também continua a dispor de Angélica Manaca. Por seu turno, Lurdes Macedo, Elizabete Simões e Augusto Martins, mudam-se, do Sporting para o Benfica. Ainda na Luz, outro reforço: da ex-belenense Vera Lisa.

Está aberta, na secção de Atletismo do CDUL, a inscrição de estudantes de ambos os sexos, interessados na prática da modalidade, sob orientação do prof. António Gromicho.

BASQUETEBOL

Nacional feminino de basquetebol: Nacional, 42-Algés, 54; C. I. F., 76-D. A. C., 33. Segunda divisão: ausência do Luso ao jogo com o Almada; Sacavenense, 38-C. D. U. L., 50; Barreirense, 80-Scalipus, 15. O Sintra faltou ao confronto com o Sport Lisboa e Oriental. Embates entre turmas masculinas da 3.ª divisão: Scalipus, 66-TAP, 61; Rio Seco, 65-Pedrouços-62; Seixal, 68-Carnide, 57.

Inicia-se esta noite o nacional de basquetebol, para seniores masculinos. Jogos na zona nortenha: F. C. Gaia-Sangalhos (em Gaia), F. C. Porto-Univ. do Porto (nas Antas), Ginásio Figueirense-Vasco da Gama (no Liceu da F. Foz) e Assoc. Académica-Académico de Coimbra (no pav. Universitário de Coimbra), todos às 21.30. Zona Sul: Nacional-Cruz-Quebradense e Algés-Sporting (no pav. da Ajuda, às 20 e 30 e 22 horas; C. U. F.-Cueluz (no pav. da C. U. F.) e Barreirense-Benfica (no ginásio do Barreirense), ambos às 21 horas.

O árbitro Orlando Rebelo foi nomeado, pela Federação Internacional, para dirigir em Espanha (Mataró e Barcelona), dois encontros da «Taça das Campeãs» (turmas femininas).

BRAÇO DE PRATA

Amanhã iniciam-se as comemorações do 47.º aniversário do Braço de Prata Futebol Clube, com uma romagem de saudade ao cemitério dos Olivais (10 horas) e um concerto pela Banda Olivalense (15 horas). Na noite de 2.ª feira, haverá um festival de variedades.

CHALANA

Acaba de ser lançado no mercado o n.º 1 da colecção «Ídolos», dedicado a Chalana («o pequeno genial»). O jornalista Henrique Parreirão é o director de «Ídolos», que reunem colaboração de AAArnaldo Barão e Eduardo Castro e, nesta edição de abertura, textos de Vítor Santos («A Bola»), Carlos Arsénio «Record» e Joaquim Vicente («Diário Popular»).

ESGRIMA

Espada e sabre, esta tarde, no ginásio da Academia Militar.

ESTORIL

Foi convocada, para se reunir em sessão extraordinária, a Assembleia Geral do Grupo Desportivo Estoril Praia para apreciação, discussão e votação de assuntos e problemas de premente importância para a vida do clube. A assembleia deverá iniciar-se às 21 horas do dia 25 do corrente.

GINÁSTICA

Prova de ginástica feminina «Graus de Progressão Pedagógica», pelas 18 e 30 de 26 do corrente, no pavilhão do Sporting (Alvalade). No mesmo dia e hora, igual competição (para ginastas masculinos) tem lugar no Vitória Clube de Lisboa. Em relação à zona nortenha, as provas ocorrem no Futebol Clube de Gaia.

HALTEROFILIA

Campeonatos distritais (por equipas) de halterofilistas, a realizar esta tarde no Clube Desportivo de Portugal (correntes do Porto e Aveiro), Ateneu Artístico Cartaxense (Coimbra, Leiria, Santarém, Évora e Portalegre), Ginásio Clube Português (Lisboa) e Sociedade Filarmónica Capricho Moitense (Setúbal).

HÓQUEI EM CAMPO

Jogos do «TOrneio de Abertura» de hóquei em campo, marcados para amanhã: Atlético-F. Benfica A, Celcat-Belenenses, Hóquei A-I.S.E.F., Palmense-F.Benfica A e Cascais-Alcochete.

HÓQUEI PATINADO

Terceira ronda do Torneio de Abertura da 1.ª Divisão lisboeta, em hóquei patinado: Sotto Mayor, 1-Oeiras, 8; Sporting, 5-Cascais, 1; Salesiana, 0-C. U. F., 3 e Académica da Amadora, 2-Benfica, 8. A tabela pontual ficou assim ordenada: Sporting, 9; Salesiana, Benfica, Oeiras e C. U. F., todos com 7; Académica da Amadora, 5; Sottomayor e Cascais, 3.

LUTA

Promovido pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, decorre nas instalações do Instituto Superior de Educação Física um curso de Treinadores de IV Grau. Colaboram graciosamente o dr. Aníbal Costa, prof. Paula Brito, enfermeiro João Silva, os técnicos Orlando Gonçalves, Luís Grilo e Rui Silva e, ainda, os dirigentes António Caeiro e Pedro Santos.

PESCA

Vai disputar-se, amanhã, o segundo «Concurso de Pesca Desportiva de Mar», organizado pela Casa do Pessoal da Estoril-Sol, na área compreendida entre o Forte de S. Julião da Barra (em Carcavelos) e os Cinzentos (a note da praia do Guincho).

PINHEIRO DE LOURES

Almoço anual de confraternização da secção de ciclismo do Sporting Clube Pinheiro de Loures, pelas 13 horas de 27 do corrente. Na ocasião, a colectividade de Manuel Tiago homenageia a formação de velocipedistas que se classificou em 3.º lugar na última Volta a Portugal.

VELA

O Campeonato Nacional de Velejadores Juniores, Classe 470, está já marcado para os próximos dias 1, 5 e 8 de Dezembro, em organização do Clube Naval de Cascais. Simultaneamente será também disputado o campeonato regional de «Finn», no mesmo local, junto a S. José de Ribamar (Algés).

VOLEIBOL

Continua hoje, em S. Pedro de Muel, o congresso extraordinário dos clubes com secção de voleibol. Entretanto, está a decorrer, na delegação no Porto da G.G.D., um curso de formação de animadores de minivoleibol.

XADREZ

O «Dia Universal do Xadrez», que assinala o aniversário do nascimento do grande xadrezista Capablanca, vai ser comemorado em Portugal. Para esse efeito, a Federação Portuguesa de Xadrez promove no próximo sábado, pelas 21 horas, nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa, uma reunião em que serão apresentadas comunicações subordinadas aos temas «Técnica e Fantasia do Problema de Xadrez», (por Rui Nascimento), «O Hipermodernismo e os Movimentos Culturais dos Anos 20» (por Dagoberto Markl) e a «Arte e Emoção no Xadrez por Correspondência» (por Álvaro Pereira).

No dia 19 de Novembro de 1888, nasceu, em Havana, aquele que viria a ser um dos maiores jogadores de xadrez de todos os tempos: José Raul Capablanca. Com quatro anos, Capablanca aprendeu a jogar por si próprio, assistindo a partidas disputadas pelo pai com amigos. Aos 12 anos, tornou-se campeão de Cuba, iniciando então uma carreira espectacular, que teve o seu primeiro êxito internacional em 1911, no Torneio Internacional de San Sebastian, classificando-se à frente dos melhores jogadores daquele tempo, entre os quais se contava o pretendente ao título (Janowski) a quem derrotou, bem como um dos maiores teóricos de sempre (Niemzowitch). De vitória em vitória, Capablanca atingiu o cume da sua carreira ao derrotar (em 1921) o campeão mundial Emanuel Lasker, num «match» disputado em Havana.

O seu estilo de jogo (que lhe garantiu a invencibilidade durante dez anos seguidos), foi magistralmente definido pelo grande sentido prático dos norte-americanos: **Criou esta maravilhosa técnica do xadrez – infalibilidade no jogo, imaginação serena e precisa e jogadas que introduzem a sensatez no campo romântico do xadrez.**

O declínio de Capablanca iniciou-se com a perda do título máximo em 1927, contra Alekhine. Não obstante este desaire, o xadrezista cubano viria (desde 1927 até 1939) a conquistar dez primeiros lugares em 20 torneios, perdendo (no total) somente 14 partidas e obtendo 120 vitórias.

Capablanca morreu em 7 de Março de 1942. Mas, a sua arte continua a inspirar diferentes gerações de xadrezistas e os seus escritos permanecem como elementos de estudo imprescindíveis. Com o desenvolvimento do xadrez em Cuba, após a Revolução de 1959, o nome de Capablanca passou a estar associado a uma competição das mais importantes do calendário internacional, que se disputa em Havana, anualmente. Em 1966, a capital cubana foi palco da XVI Olimpíada de Xadrez, durante a qual a Federação Internacional (FIDE) estabeleceu que o dia 19 de Novembro se tornasse no «Dia Universal do Xadrez».

Oeiras em patinagem artística

A escola de patinagem artística da Associação Desportiva de Oeiras, leva a efeito amanhã, pelas 15 e 30, no pavilhão do Clube Desportivo de Paço de Arcos, um festival de patinagem artística, com alunos dos 4 aos 20 anos. Um espectáculo coreográfico e inédito, porquanto além de guarda-roupa dispõe pela primeira vez de cenários montados no próprio rinque.

Este festival insere-se numa campanha de promoção da patinagem artística no País.

EM CAIXA

CONSIDERAÇÃO

O maior respeito para o leixonense Adriano: além do futebol, trabalha (ainda) em duas ocupações profissionais (empregado de balcão e de escritório, numa empresa de móveis) além de (futuramente) pretender obter o curso de Contabilidade e de Técnico de Contas.

PASSADO

«Camegim» (Manuel Joaquim Grilo Guerra) esteve, no ano transacto, fazendo provas no Beira-Mar: pediu bastante dinheiro pela mudança do Naval (da Figueira da Foz) pelo que voltou ao emblema que iria defender até ingressar no Académico de Coimbra.

AMADORISMO

Fonseca Neves, treinador do andebol benfiquista:

Os andebolistas do Benfica são verdadeiramente amadores. Eu também sou amador só me sendo pagas as despesas pelo Benfica. Se estou a treinar a equipa foi porque os jogadores me escolheram.

REVELAÇÃO

Quando, em 1941, a selecção de futebol escolhida pelo dr. José Joaquim Tavares da Silva, bateu a Espanha (4-1, golos divididos entre Travassos e Araújo) o prémio para cada elemento do «team» foi de cinco contos. Fernando Peyroteu, que (ao tempo) auferia 750 escudos mensais do Sporting, revela o facto, agora, nas colunas de «Record».

DINHEIROS

O guarda-redes alcantarense Azevedos (32 anos, «mais dois ou três anos a jogar») conta:

O Oriental ficou a dever me cerca de 15 contos

AMADORISMO

O prof. Costa Pereira (treinador da turma feminina de voleibol do Leixões que, hoje, compete em Bratislava, com o Slávia, para a «Taça dos Campeões»):

Assisti na Checoslováquia a treinos de equipas em que raparigas treinavam oito horas diárias.

Vítor Gomes e Marinho: espectáculos fora das quatro linhas de um simples jogo de futebol. Roer as unhas ou rogar protecção divina: lá dentro, parece que as coisas iam mal para o Sporting. Mas, seria caso para tão grande aflição?

Geral

Costa Brás apoia comuna infantil

. Uma delegação de elementos da Associação de Moradores da zona «Campo 24 de Agosto e Eirinhas» avistou-se com o ministro da Administração Interna no sentido de lhe expor a dramática situação em que se encontram várias famílias face à ameaça de despejo que paira sobre a Comuna Infantil Soldado Luis.

Costa Brás prometeu o seu total apoio em tudo o que se relacione com a prossecução dos objectivos sociais daquele infantário popular que protege da rua dezenas de crianças de zonas altamente degradadas da cidade.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

WALTER ROSA NA PETROGAL:

"Prospecção de petróleo continua em Portugal"

. Numa visita efectuada à Petrogal, o ministro da Indústria e Tecnologia, Walter Rosa, abordou os problemas do sector petroquímico bem como o papel que aquele sector deve assumir na reconversão da indústria nacional, nomeadamente na indústria têxtil, com a produção de matéria-prima indispensável à fabricação de fibras sintéticas.

Referindo-se à importância da refinaria da Petrogal, empresa pública que emprega mais de seis mil trabalhadores, e atingirá uma facturação de 22 milhões de contos por ano, o eng. Walter Rosa afirmou que a visita efectuada «marca o interesse que o Governo tem pelas realizações da chamada «nova indústria» portuguesa, designadamente a indústria petroquímica».

Atendeu ao facto de Portugal ser independente no campo da refinação de petróleo, mas considerou essa independência vulnerável, em face do mercado internacional estar dominado por empresas multinacionais de grande significado económico e até político.

«O interesse em complementar a actividade de refinação de petróleo com outras actividades nacionais que confiram mais independência à Petrogal, é um acto político e económico de extrema importância» frisou o ministro da Indústria e Tecnologia.

Numa alusão à prospecção petrolífera em Portugal, o eng. Walter Rosa referiu que essa prospecção continua, e que, se forem encontrados resultados positivos, será incrementada ao máximo.

REFINARIAS UTILIZARAM CERCA DE METADE DA SUA CAPACIDADE NO 2.º TRIMESTRE DE 1976

. As vendas totais de produtos de petróleos para consumo aumentaram apenas de 1,9 por cento no 2.º trimestre de 1976 relativamente ao trimestre anterior, segundo dados da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Considerando, porém, o consumo por tipos de mercados, ou seja para «aviação», «bancas marítimas» e «mercado interno», constata-se que é o mercado interno que regista uma quase estagnação (apenas mais 0,3 por cento em relação ao trimestre anterior), enquanto os mercados «aviação» e «bancas marítimas» cresceram a taxas superiores a 10 por cento em relação ao trimestre anterior.

Em relação, porém, ao 2.º semestre do ano transacto, as vendas de produtos de petróleo (que cresceram apenas de 1,9 por cento em relação ao 1.º trimestre de 1976 registaram um aumento de 11,2 por cento.

Ressalta das estatísticas dos combustíveis uma diminuição de 40,1 por cento nas importações de petróleo brutos no 2.º trimestre de 1976, e relativamente ao trimestre anterior.

As refinarias portuguesas continuam a trabalhar muito abaixo da sua capacidade. Durante o 2.º trimestre de 1976, as refinarias trataram 1.270.299 toneladas de petróleo bruto, o que corresponde a uma utilização da capacidade de cerca de 56,5 por cento.

Entretanto, verificaram-se fortes aumentos nas importações de produtos refinados: no 2.º trimestre de 1976, as importações de produtos de petróleo, num total de 508.449 toneladas, representaram um aumento de 113,4 por cento em relação ao trimestre anterior e 30,1 por cento em relação a igual período de 1975.

A Direcção-Geral dos Combustíveis informa que se fizeram importações de gasolina super e pesada que, dentro da política de refinação, não estavam previstas.

Em contrapartida, a nossa exportação de produtos refinados, que foi de apenas 6556 toneladas durante o 2.º semestre de 1976, registou uma quebra de 81,9 por cento em relação ao trimestre anterior e de 31,1 por cento em relação ao 2.º semestre de 1975.

COLISEU
tel.f. 361997
2.ª OLÍMPIADA DE CIRCO!
120 artistas em pista
2 parelhas de palhaços
Todas as noites às 21.30 h.
Quintas e Sábados matinés às 16 h.
Domingos 2 matinées às 14.30 e 17.15 h.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado ou limpo, o vento era fraco prodominando de Leste e havia neblina em alguns locais do Litoral a Norte do Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Maxima 17,5º
FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO
Mínima 02,6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco predominando de Leste; neblina ou nevoeiros locais pela madrugada, formação de geada nas terras do interior do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	8º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	8º
FARO	11º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

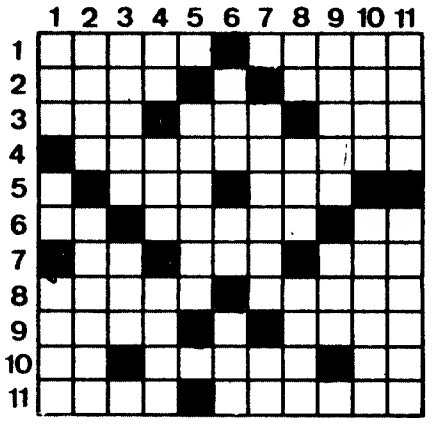
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.38	4,2 m	7.25	0,7 m
14.03	4,2 m	19.48	0,7 m
Dia 21			
2.37	4,4 m	8.12	0,6 m
14.53	4,3 m	20.33	0,6 m
Dia 22			
3.14	4,5 m	8.58	0,5 m
15.41	4,4 m	21.17	0,6 m

AMANHÃ
NASCER AS 7.26
OCASO AS 17.20

DIA 21 DIA 28 DIA 6 DIA 14

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11613



HORIZONTAIS

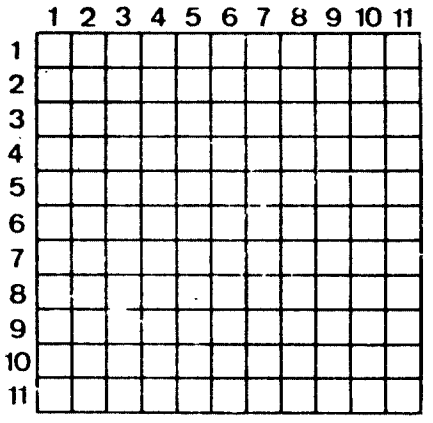
1 Leitos. Invulgares.
2 Bárbara (fig.). Pronome indefenido.
3 Unidade monetária da Alemanha. Prefixo que designa ar. Maior.
4 Acalentara.
5 Voz do gato (inv.). Espaço de trinta dias.
6 Nosso Senhor (abrev.). Cidade da Suíça. Em o.
7 Carta de jogar Raer. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
8 Amante (Bras.). Derriba.
9 Sacerdote budista. Rio da Alemanha.
10 Sufixo que designa estado. Bráda. Vossa Alteza.
11 Ramalhete. Dar marradas.

VERTICAIS

1 Duzentos e um em romano. Radio (s.q.). Perfume.
2 Superfície plana delimitada. Arrancara.
3 Terra. Figura que simboliza o povoamericano.
4 Autores. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
5 Equipara.
6 Possui. Criminosa. Termo.
7 Nadara (fig.). Basta.
8 Átomo. Atmosfera. Maciço montanhoso da Roménia.
9 Ponhas a embarcação em rumo. Seguias.
10 Adória. Observava.
11 Bebida do Peru. Vexar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7673



HORIZONTAIS

1 Ilha da Suécia. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
2 Nome genérico das plantas herbáceas. Medida de líquidos da Holanda. Cidade da Ucrânia.
3 Encolerizar. Económico.
4 Porco. De alto preço. Artigo indefinido
5 Inflamação de ácinos (Med.)
6 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Caruma. Campeão
7 Sobrado. Era Cristã.
8 Mil e três em romano. Cavaco.
9 Seguiam. Sapo do Amazonas. Prefixo que designa ar.
10 Espécie de talismã entre os cabilas. Ave palmípede.
11 Letra grega. Limpar metais. Sua Santidade

VERTICAIS

1 Pesquisem. Dar ritos.
2 Rio dos Estados Unidos. Nome de várias plantas da família das asteráceas, originária dos Alpes e outras montanhas da Europa.
3 Pátria Nome de um ídolo citado no Antigo Testamento.
4 Nesse lugar. Seguia.
5 Filho do rio Cefiso e da ninfa Liriope.
6 Concede. Rainha de Inglaterra decapitada na Torre de Londres. Prasiodímio (s.q.).
7 Estampei. Espécie de formiga (Bras.).
8 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Caminhar.
9 Bromo (s.q.). Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Ilha do arquipélago do Havai, onde se encontra o porto da Pérolas. Habitantes do antigo reino de Achém, na ilha de Samatra.
11 Gravuras a cores Pernadas de sobreiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11612

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Ta. Braga. Va.	1 Tamar. Massa
2 Aço. Alo. Man.	2 Acolá. Apeou.
3 MOÇO E GALO	3 Ocas. Ras.
4 Ala. Enal. Nós	4 Abar. Má.
5 Rasa. Tovara	5 Rã. Ru. Ais.
6 Brota	6 Alento. ANO
7 Marau. Opala	7 Go. Aoto.
8 Apar. Atam	8 Capa. Ar.
9 Sos. ANI	9 Mana. Ate.
10 SÓ Mic. UM	10 Valor. La. Un.
11 Auras. Arama.	11 Anosa. Amima

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7672

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Am. Salta. MC.	1 Asara. Campa.
2 Será. Ovoa.	2 Merufe. Real.
3 Are. Tia. Ari.	3 Re. Irar. Ri.
4 Ru. Outrs. Dr.	4 Sa. Om. Ruai.
5 Afim. Area.	5 Tu. Prensa.
6 Er. Psi. Im.	6 Leitosa.
7 Arranca.	7 Aí. Índole.
8 Arrue. Damos.	8 Aó. Sá. Caras.
9 Me. Andor. Rs.	9 VA. Riam. SS.
10 Paris. Lasca.	10 Mordem. Orça.
11 Afi. Essas	11 Caira. Essas

Provérbio: O USO FAZ O MESTRE.

PLENÁRIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Terça-feira, 15 horas

CANTINA VELHA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Pela defesa da Gestão Democrática!
Não à selecção! — Não aos «numerus clausus»!
Pelo Direito ao Ensino

TODOS AO PLENÁRIO

Ária do Ens. Médio e Superior de Lisboa

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Estados Unidos,** Avenida Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859)

AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627)

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa do Bocage) (Tel. 763107)

BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tel. 321342-325553)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho) (Tel. 708242)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CASTELO
Zilier, Rua S. Tomé 54 (Tel. 862835)

LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Tel. 691054)

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248)

TURNO F-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (Tel. 636620)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439)

ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Tel. 724941)

ARROIOS
Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-C (Tel. 821773)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas lote 66 (Tel. 310172)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)

CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde Redondo 26/30 (Tel. 45048)

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758)

S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (Tel. 321771)

LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Tel. 794174)

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Tel. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.211?2081)

OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Serviço permanente

CARCAVELOS
Central, Serviço permanente

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T.260087). Serviço permanente

CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Serviço permanente

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmelo, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303). Toda a noite; **Amadora,** P.28 de Maio, 3-A (T.935518). Até às 22 horas; **Helénica,** R.Elias Garcia, 2 (T.933613). Até às 22 horas; **S.Jorge,** R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703). Até às 22 horas

DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121). Até às 22 horas

QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045)

CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)

MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035). Até às 19 horas; **Santa Marta,** R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141). Serviço permanente

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764486)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T.22216)

SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 1

ATÉ AS 22 HORAS

Clérigos. R.dos Clerigos. 36 **Cruz.** R.de Costa Cabral. 1082 **Maia.** R.do Campo Alegre. 192 **Botelho.** R.da Alegria. 863 **Estácio.** R.Sa da Bandeira. 120 **Guarani.** P.Pedro Hispano. 367 **Menezes de Lima.** P.Dr. Pedro Teotónio Pereira. 227 **Lidador.** R.do Lidador. 171

TODA A NOITE

Campos. R.Padre Luis Cabral. 943. Foz **Monte dos Burgos.** R.do Monte dos Burgos. 802 **Aliança.** R.da Conceicao. 2 **Alves Moreira.** Av. Rodrigues de Freitas. 167

COIMBRA

Lopes Rodrigues, Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634)

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE
T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas. os vastos horizontes, são o pequeno mundo de

HEIDI

a rapariga dos Alpes

um filme de Werner Jacob

Para todos

APOLO 70
T.763319 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos)
VittorioGassman,AlessandroMomo Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
4.ª semana
Um filme de Dino Risi
Hoje às 24,00 horas
Grupo D (M. 18 anos)
A NOIVA DO PIRATA
Amanhã às 11.00 M/6 anos
CARROCEL WALT DISNEY

AVIS
T.47163 15.15. 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
28.ª semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T.776098 14.00, 17.30, 21.00

A mais espectacular obra que o cinema realizou

SPARTACUS

3.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

Grupo B (10 anos)

MISSIONÁRIO
T.795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

«O filme sensação» Festival de Cannes 1976

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

A obra-prima de Nagisa Oshima

3.ª semana

Interdito a menores de 18 anos

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASINO ESTORIL
T.264996 18.15, 21.15

Não acons. menores 13 anos
NÃO HÁ AZAR!
As 15.30 M/6 anos
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL
T.530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana
UM AMOR COMO O NOSSO
(Un Amour comme le Notre)
Um filme de Andrée Marchand
(Este filme pode ser considerado pornográfico)
Hoje às 24.00
AMOR DE LEÃO
(Lion's Love)

CONDES
T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE

c/ Annie Girardot

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

Interdito a men. de 18 anos

ESTÚDIO
T.779095 14 15, 17, 19 e 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPERIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. menores 18 anos
DESEJO PERVERSO
Hoje às 24.00
Interdito a menores de 18 anos
EXIBIÇÃO

IMPÉRIO
Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

Michael York/Susannah York Trevor Howars

A HONRA DO REGIMENTO

Um filme de Michael Anderson Colorido

2.ª semana

LONDRES
Tel. 801313 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos

A FLAUTA MÁGICA

Atenção o filme é exibido logo no início da sessão

Hoje às 24.00

Não acons. a menores de 18 anos

CONVÉM FAZER BEM O AMOR

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

O ROLLS ROYCE AMARELO

c/ Ingrid Bergman, Rex Harrison, Omar Shariff

NIMAS
Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

5.º mês de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. menores 13 anos

uma maravilha musical indiana

MILI

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

JUSTINE E JULIETTE

A empresa considera

este filme como pornográfico

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes

RESTELO
T.610375 Às 15.00, 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

UM DIA DE CÃO

ROMA
Tel. 727778 Às 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. menores 18 anos
CÉSAR ET ROSALIE
com Yves Montand, Romy Schneider
2.ª Semana

ROXY
Tel. 48560 14.15,16.30,18.45 21.15

Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine em

IVANHOE

Um five de Richard Thorpe

Para todos

3.ª Semana

S. JORGE
Tel. 554153 15.00, 18.15 e 21.15

Não acons men 13 anos
O êxito continua!
UM VIOLINO NO TELHADO

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!

20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

um filme de Richard Fleischer

4.ª semana

Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402 Às 15.00, 21.00

LUDWIG — REQUIEM POR UM REI VIRGEM
Um filme de Hans-Jurgen Syberberg
Grupo C (14 anos)
Às 19.00 (Int men/18 anos)
O ÚLTIMO A RIR
Sexta e Sábado (19 e 20) às 00.30
NÚMERO DOIS
O último filme de Jean-Luc Godard

VICTÓRIA
Tel. 971794 21.15

Não acons. a menores de 18 anos)
O MARQUÊS DE SADE
Às 24.00
A FÚRIA DO CAMPEÃO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A·B·C·
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»

LAURA ALVES
20.30, 22.45
«Vamos Trocar de Mulheres»

MARIA MATOS
21.30 (18 anx)
«O Director da Ópera»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Circulo de Giz Caucasiano»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Tambores na Noite»

VARIEDADES
20,30 e 22.45 (18 anos
«Isto é que me Dói»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Uma Escrava é um Descanso»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Generais»

LUMIAR
21.15 (14 anos)
«Espada Relâmpago»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»

OLÍMPIA
Sessões Permanentes
«O Meu Nome é Ninguém»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Shampóo»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«Oh Calcutá»

RESTELO
21.15 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

ROYAL
21.15 (13 anos)
«Cavalgada Fantástica»

SATÉLITE
21.45 (18 anos)
«Easy Rider»

VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Fogo Real»

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Rollerball»

DAMAIA
D.João V
21.15 (18 anos)
«O Marquês de Sade»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Cowboy da Meia-Noite»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Os Punhos Mortais de Kung Fu»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Um Amor como o Nosso»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Shampoo»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.15 (13 anos)
«Não Há Azar»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Rebecca»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (6 anos)
«Rei do Circo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«A Injustiça da Justiça»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Ternas Amigas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Primos Carnais»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.16 (18 anos)
«Rollerball»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Em Nome do Pai»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Não há Azar»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Sacco e Vanzetti»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«007 Agente Indecente»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (14 anos)
«Até mesmo os Anjos Comem Feijões»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Os Diabos Aliados»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Spartacus»

rádio

1.º Programa

17.45: Conjuntos; **18.00:** 2.ª parte de um espectáculo realizado no Teatro S.Luiz e organizado pela RDP com a colaboração da C.M.L.; **19.00:** Cantorias; **19.30:** Música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Orquestras; **21.00:** Contraponto — opinião; **23.05:** Rádio revista, por Luís Pereira de Sousa; **00.00:** Último jornal; **00.15:** Jazz; **00.30:** Conjuntos; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

16.10: A cravista Huguette Dreyfus; **16.33:** O Trio op. 45, de Schoemberg; **16.54:** O compositor flamengo Pierre de la Rue; **17.00:** Música de bailado, **17.30:** Música de Rubinstein; **17.37:** O Barroco italiano; **18.00:** Quinzena Espanhola. **20.00:** Música para piano. **20.35:** Conjuntos instrumentais; **21.00** Transmissão directa do Teatro Gil Vicente em Coimbra de um concerto integrado na «Quinzena Espanhola»; **23.30:** Solos de viola dedilhada; **23.53:** Intercâmbio musical; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15:** Casos ao acaso; **16.40:** Disco... rendo; **17.10:** Prevenção e saúde; **17.30:** Cinema em variante; **18.00:** Contacto; **21.15:** Hora luterana; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.03:** Nocturno; **24.00:** Nocturno; **00.15:** Mistério e fantasia; **00.30:** Imprevisto; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.00:** Entardecer (continuação); **19.30:** O diálogo de sábado (repetição); **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00:** Programa da noite; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço. **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo, **20.53:** Apelos; **21.05:** Pentagrama, **22.00:** Quando o telefone toca, **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Trifónico; **23.30:** Rádio jornal, **00.00:** Meditando; **02.00:** Encerramento da estação.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
CASINOS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease sexuse**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais **T. 261461/164526/264596/ 264621/264945**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Festa na aldeia

. Meu pai nasceu numa aldeia transmontana. Uma aldeia serrana que conheci muito bem em criança e tenho visitado, de anos a anos, já depois de adulto. Uma aldeia pobre que conheci sem estrada, sem escola, sem uma simples venda onde se bebesse um copo de vinho. Uma aldeia muito típica, com o chiar de carros de bois a fazer concorrência ao concerto da passarada, enquanto os homens e mulheres esfarrapados puxavam da enxada e as crianças, igualmente esfarrapadas, guardavam os rebanhos nas bouças.

Uma aldeia muito típica e folclórica, com candeias de petróleo a iluminar a ceia junto à lareira. Ceia onde se comia a sopa e as batatas cozidas, ou a sopa e as castanhas cozidas, ou a sopa e um naco de pão de centeio, conforme os casos.

Os tempos e os tipismos mudaram um pouco, principalmente com os dinheiros que os actuais emigrantes vão enviando de França, do Luxemburgo ou da Alemanha. Mudaram, mas não muito. E eu lembrei-me, em memória de meu pai, e a favor da parentela que lá tenho ainda, de pedir ao Governo que faça lá, na tal aldeia trasmontana, serrana, pobre, típica e folclórica, que faça lá um Conselho de Ministros. Pode ser que as mulheres esfarrapadas, os homens esfarrapados e as crianças igualmente esfarrapadas fiquem contentes, com mais assunto para falar durante a ceia. Ceia, em muitos casos ainda à luz da velha candeia de petróleo, como antigamente.

MANUEL DE AZEVEDO

Rocha Vieira presidiu à abertura da Academia Militar

. Em representação do Presidente da República, general Ramalho Eanes, o Chefe-do-Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, presidiu ontem na Academia Militar à cerimónia de «abertura solene» do ano lectivo de 1976/77.

Recebido pelo general-comandante da Academia Militar, Pedro Cardoso, o Chefe do Estado-Maior do Exército assistiu, na parada do corpo de alunos, às honras militares que lhe foram prestadas pela guarda de honra, a qual passou revista, tendo esta em seguida desfilado em continência. Posteriormente, o representante do Chefe do Estado e altas individualidades que o acompanhavam deram entrada no ginásio onde se realizou a sessão solene.

Na mesa de honra, o general Rocha Vieira encontrava-se ladeado pelos embaixadores de Brasil e da Espanha, pelos generais Wilton Pereira, em representação do general Morais da Silva, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e Pinho Freire, comandante da primeira Região Aérea, bem como pelo almirante Silva Orta, vice-chefe do Estado Maior da Armada, e general Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa.

Na primeira fila da assistência viam-se os ministdos da Defesa e da Educação e Investigação Ceintífica, respectivamente, coronel Firmino Miguel, e dr. Sottomayor Cardia, e o secretário de Estado do Ensino Superior, prof. Cruz Silva, além de todos os conselheiros da Revolução, com excepção do general Morais da Silva, ausente nos Estados Unidos, do capitão Sousa e Castro, por doença, e do major Canto e Castro.

Na bancada lateral assistiam à sessão os adidos militares e aeronáuticos do Brasil, dos Estados Unidos, do Canadá, da Espanha, da França, do Reino Unido, da Bélgica, da Itália, da República Federal Alemã, da Checoslováquia e da U. R. S. S. Imediatamente a seguir aos conselheiros da Revolução estavam os membros da Comissão Parlamentar de Defesa na Assembleia da República, drs. Magalhães Mota, secretário-geral do P. S. D., José Luis Nunes, Francisco Duarte e Silva Mendes.

Antes destes cadetes, estiveram na Academia outros a quem os portugueses ficaram a dever a reconquista da sua dignidade. Saberão estes entender o espírito do 25 de Abril?

Ao iniciar a cerimónia, o general-comandante da Academia Militar proferiu uma alocução, na qual após agradecer a presença daquelas altas individualidades militares e civis, referiu-se ao papel desempenhado pela Academia Militar na formação de novos oficiais, esboçando em breves linhas, os resultados alcançados no anterior ano lectivo, nomeadamente, a conclusão dos seus cursos, de 29 alunos do Exército, e 30 da Força Aérea, os quais transitarão para as Escolas Práticas.

Teve lugar, em seguida, a lição inaugural do ano lectivo, proferida pelo prof. Rocha Trindade, subordinada ao tema «Investigação Científica no âmbito dos Estabelecimentos Militares».

Ao iniciar a lição, o prof. Rocha Trindade disse que «não se confunde investigação científica com actualização», salientando que «a esperança ultima do investigador é o atingir da descoberta criadora, capaz de modificar o Mundo para o bem e o progresso da humanidade que o habita».

A dado trecho da sua lição, o prof. Rocha Trindade disse que faltam em Portugal «pelo menos com projecção suficiente», os «centros de investigação aplicada ou desenvolvimento no seio de organismos industriais ou de serviços, não estatizados, capazes de constituir, como nos países de tecnologia avançada o motor e a própria razão de existir do progresso tecnológico».

Mais adiante, salientou ainda: «às escolas de ensino superior dependentes deste foro — Academia Militar e Escola Naval — tem faltado uma tradição continua de investigação científica, pura ou aplicada, embora possuam nos seus corpos académicos alguns docentes que são simultâneamente, investigadores qualificados confirmados».

Juiz de Torres Vedras recusa listas do "Povo Unido"

O juiz da comarca de Torres Vedras recusou as listas da Frente Eleitoral Povo Unido, pelo que as mesmas ainda não se encontram afixadas nos locais determinados por lei.

Motivo da recusa segundo o juiz:

. «A Frente Eleitoral Povo Unido não tem existência legal».

Semelhante atitude afecta os concelhos do Cadaval, de Torres Vedras e de Sobral de Monte Agraço.

Os candidatos apelaram já para a Relação de Lisboa. «Até agora nenhuma resposta» — disse-nos um dos candidatos.

Esta manhã, cerca das 11 horas, todos os candidatos se reuniram para decidir das medidas a tomar.

Em comunicação com o S. T. A. P. E. (Secretariado Técnico para os Assuntos Eleitorais) obtivemos a seguinte declaração:

. «É a primeira vez que ouvimos tal. Ou que tal acontece. A nossa opinião é que a Frente Eleitoral Povo Unido tem existência legal. Localmente, pode acontecer que surja, por vezes, qualquer questão de pormenor que invalide a lista».

TIRAGEM MÉDIA DIARIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

Reforma Agrária

Continuação da pág. 1

zação social que as forças da direita pretendem.

Como noticiámos, ontem, representantes do Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, avistaram-se com o governador civil na tentativa de encontrarem uma solução para o problema. Qual foi afinal a resposta daquele membro do Governo? Respondeu que a lei «terá de ser cumprida e para isso serão usados os meios disponíveis».

Entretanto milhares de trabalhadores subscreveram uma moção que será entregue na próxima segunda-feira ao presidente da Assembleia da República, na qual se exige «a defesa da Reforma Agrária e o cumprimento integral da sua lei, em especial no que se refere às expropriações ainda por efectuar». No respeitante às reservas, a moção exige que elas não sejam entregues antes das expropriações. Deverão sim, ser concedidas nas áreas que falta expropriar, cabendo ás U. C. P.'s o direito de arrendar aquelas que forem entregues a quem não trabalhe directamente a terra. Aliás isto é o que diz a Lei. Se o Governo quer cumprir a lei então que a cumpra integralmente.

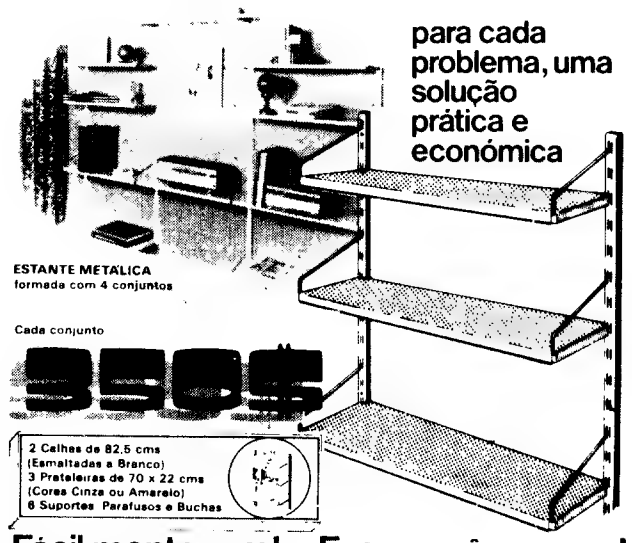
Durante este fim-de-semana vão realizar-se concentrações de trabalhadores rurais nos três distritos do Alentejo (Beja Évora e Portalegre), no decorrer das quais será analisada a situação criada pelo Governo.» Muda-se um ministro, mudam-se as vontades» afirmam os trabalhadores rurais alentejanos, aludindo à demissão de Lopes Cardoso, substituído na pasta por António Barreto.

PLENÁRIO DA C.A.P.

A chamada Confederação dos Agricultoes de Portugal (C.A.P.) vai realizar amanhã, no Estádio 25 de Abril, em Penafiel, um plenário. Ordem de trabalhos: «Os Agricultores e a Politica Agrícola» e «Arrendamento Rural». O M.A.R.N. (Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte), com grande implantação nessa zona, divulgou um comunicado em que alerta os agricultores «contra essa organização dos grandes senhorios e proprietários ricos». Segundo o documento do M.A.R.N., os chefes da C.A.P. são pessoas que não trabalham a terra e vivem à custa das rendas elevadas que exigem aos caseiros ou de negociatas que são contra os interesses dos pequenos e médios agricultores.

O objectivo da C.A.P. é claro. Coincide com as palavras de um deputado do C.D.S., na Assembleia da República, ao ver derrotada a proposta do seu partido, proposta que visava acabar com a Lei das Expropriações. Nessa altura afirmou: «A luta também é lá fora». Na medida em que cada vez mais os agricultores do Norte se começam a aperceber do que representa para eles a Lei do Arrendamento Rural, a C.A.P. vai tentar defender os seus interesses. Isto é: os interesses dos senhorios ricos. Para melhor manipular, vai agitar mai suma vez o papão do comunismo.

Por outro, lado a Comissão Concelhia de Penafiel do Partido Comunista Português emitiu um comunicado no qual refere o facto da C.A.P. aproveitar das festas da cidade para promover um plenário. Segundo, aquele partido, a reunião da C.A.P. «será o início de uma vasta ofensiva destinada a contestar a Lei do Arrendamento Rural, cuja segunda etapa será, provavelmente, a apresentação de um projecto de revogação do Decreto-Lei 207/75 na Assembleia da República pelos partidos reaccionários C.D.S./P.P.D.».

MULTIFORME
ESTANTES PRÁTICAS E DECORATIVAS
para cada problema, uma solução prática e económica

ESTANTE METALICA
formada com 4 conjuntos
Cada conjunto
3$00$
2 Calhas de 82,5 cms (Esmaltadas a Branco)
3 Prateleiras de 70 x 22 cms (Cores Cinza ou Amarelo)
6 Suportes Parafusos e Buchas
Fácil montagem!... Faça você mesmo!
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(a Casa dos Berbequins)
Venha já ou peça pelo correio a cobrança - R. Ferreira Borges, 16 Lisboa - Tel. 662146 666856
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis 10 - Tel. 774094 - Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Avalade Praça de Alvalade Lisboa - Tel. 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia noite
Queiram enviar-me ... conjuntos nas côres, Cinza ou Amarelo (Riscar o que não interessa) por 350$00 cada + 55$00 por conjunto para portes
Nome
Morada

Zona Norte

«O NOSSO DICIONÁRIO»

«O nosso dicionário» — assim se chama um livro didáctico (?), da autoria de Alfredo Camacho, recentemente distribuído aos alunos do 2.º ano da Escola Manuel da Maia. O dicionário divide-se em duas partes: a primeira vai de A a Z; e a segunda é constituída por um apêndice histórico e geográfico. Na letra S, lê-se que Salazar foi um grande estadista, tendo defendido as provincias ultramarinas, províncias (está lá escrito) onde a guerra continua contra os invasores estrangeiros... O M. E. I. C. vai irradiar esse dicionário falso e contrarevolucionário?

«A RUA» QUER DINHEIRO

O semanário «A Rua» está sem cifrões. Sem dinheiro. Escreve-se aí, no último número, que grandes são as dificuldades financeiras. Pede-se ao público (que público?) que intervenha. Istoé: que abra os bolsos e contribua com donativos. Dificuldades, enfim... Não seria melhor, para resolver o caso, uma... intervenção estatal?

Estados Unidos não vetam entrada de Angola na O.N.U.

«Os Estados Unidos não porão obstáculos à entrada da República Popular de Angola na O. N. U.», declarou ontem o representante dos E. U. A. na Comissão do Conselho de Segurança para a admissão de novos membros.

«Não haverá veto dos E. U. A. Só abstenção», acentuou o mesmo representante.

A China anunciou, entretanto, que não participará na votação.

Angola tornar-se-á assim o 146.º país membro da O. N. U.

Recorde-se que os Estados Unidos tinham oposto o seu veto à admissão de Angola em Julho. Recentemente, em Nairobi, na votação sobre a admissão de Angola na Unesco, os Estados Unidos abstiveram-se também.

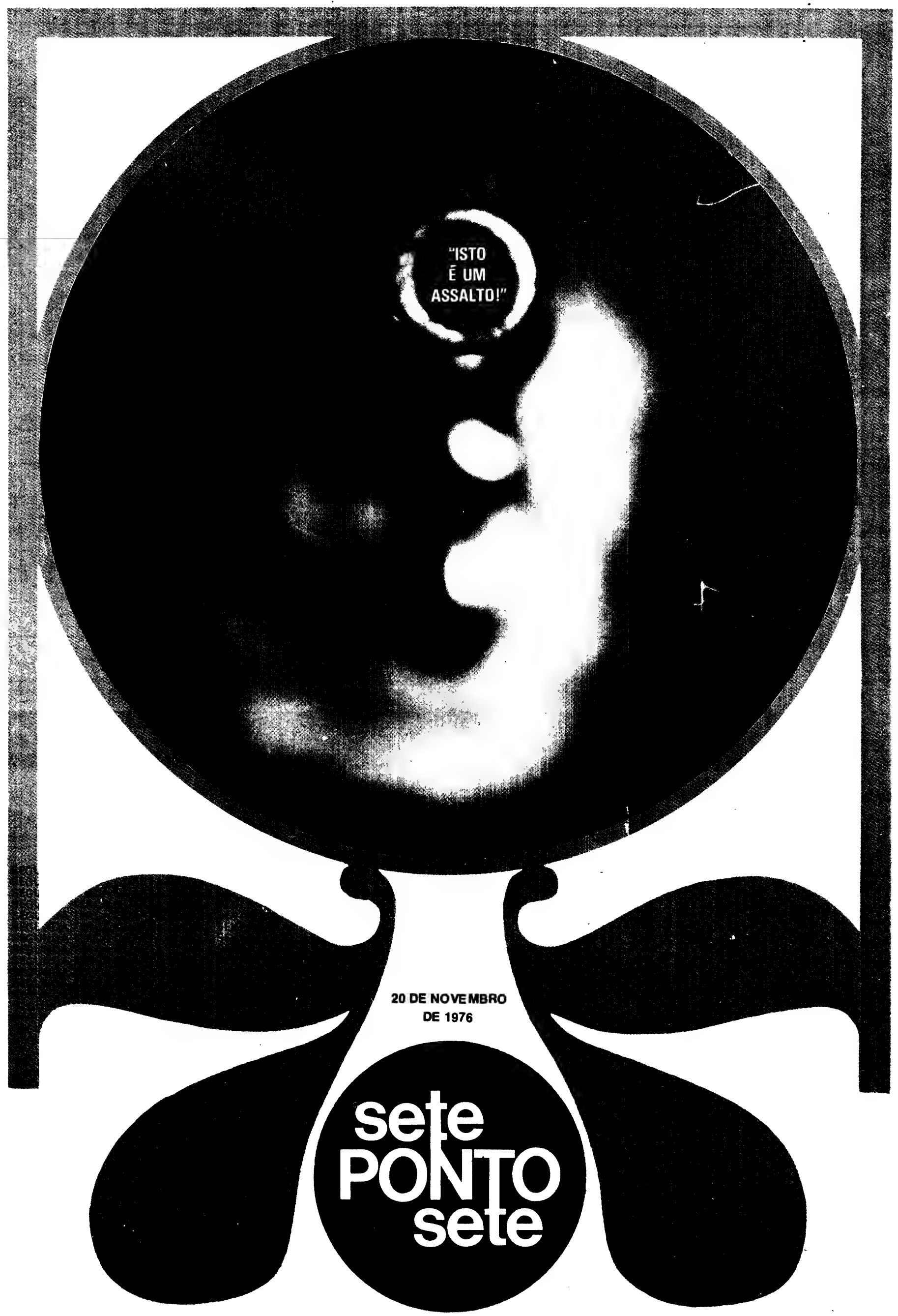
O Conselho de Segurança pronunciar-se-á na segunda-feira sobre a admissão de Angola.

Alerta na China contra novo sismo

PEQUIM, 20 (FP) As autoridades chinesas lançaram esta manhã novo alerta contra possíveis tremores de terra, que se prevê venham a registar-se brevemente na região de Tangshan e na de Pequim.

O alerta segue-se ao sismo de intensidade 6,9 graus Ritcher, que atingiu a referida região, sendo fortemente sentido na China, na passada segunda-feira.

As autoridades chinesas pediram aos membros da colónia estrangeira da capital que se mantenham «vigilantes» e que «se preparem para eventuais novos tremores de terra».



AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

suplemento semanal

livros luís de miranda rocha ____ 5

teatro carlos porto ____ 6

discos j. p. santos reis ____ 8

música mário vieira de carvalho ____ 8

cinema jorge leitão ramos ____ 9

televisão ____ 11

Lisboa, 20 a 26 de Novembro de 1976

Orientação gráfica de Rodi Garcia

O anúncio infiel

AVIÁRIO

Tenho codornizes, precisam-se sócio para aumentar a produção em casa do proprio. Resposta ao Rossio, 11, ao n.º [illegible].

GUARDAMOS MERCADORIAS

Perto de [illegible]

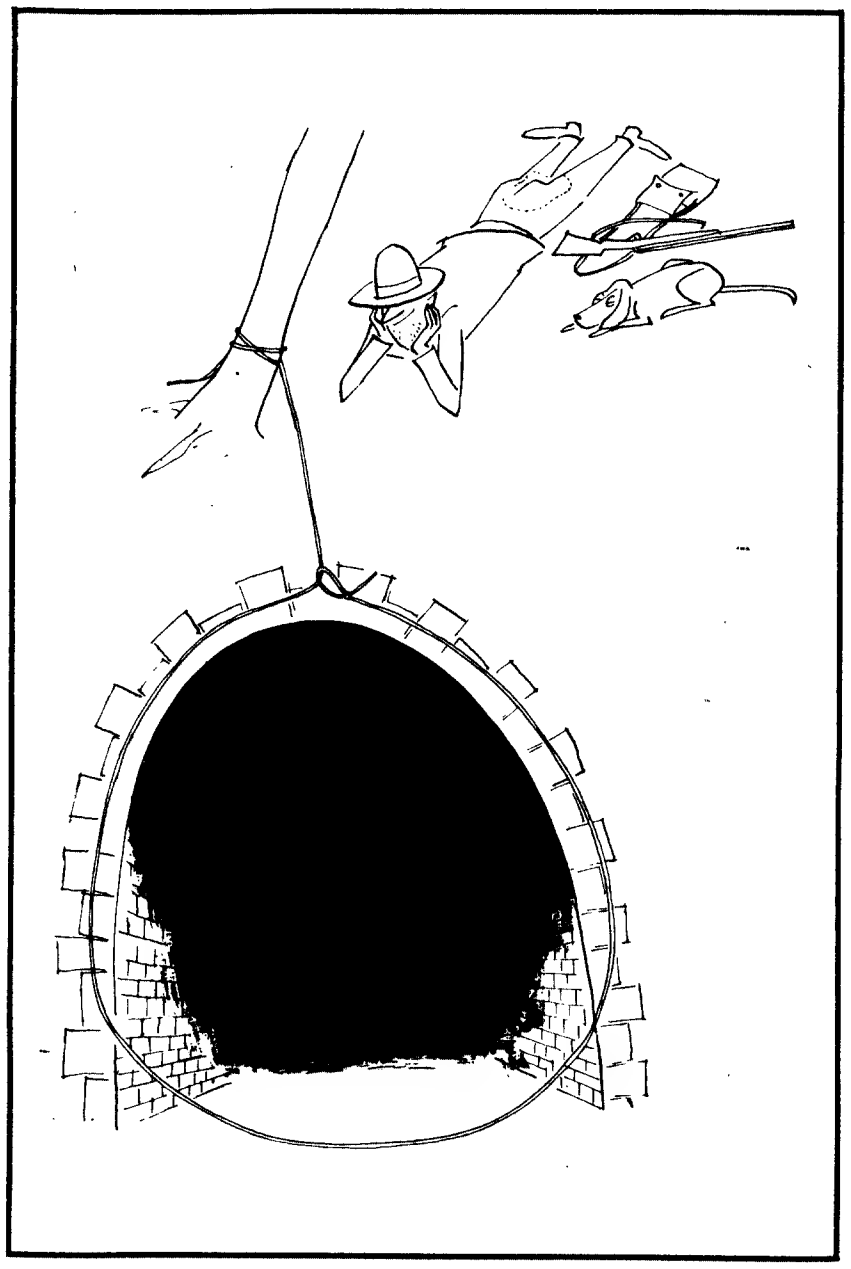
bom est[illegible] vende-se. Tel. 247 5170.

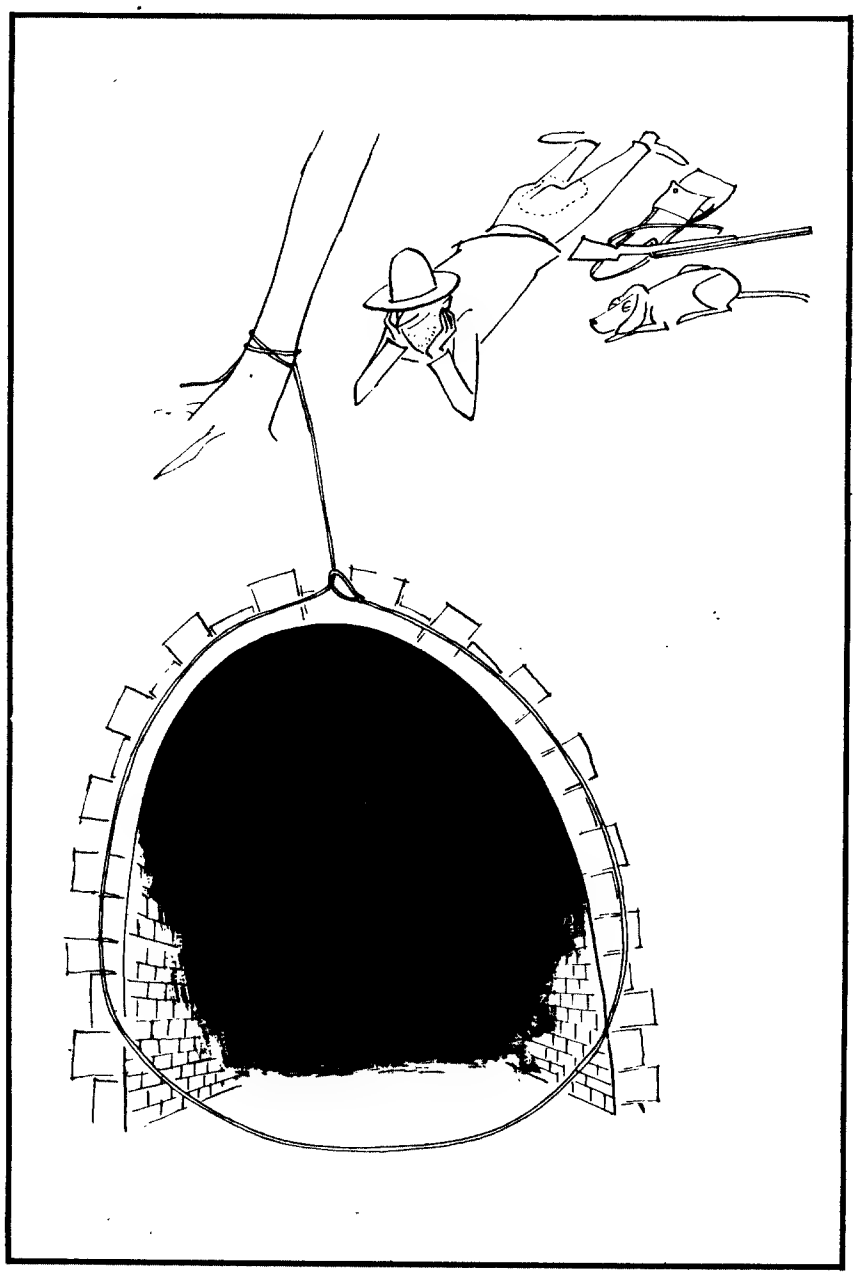
ESTÁ SÓ?

Damos-lhe uma ajuda. Envie 6$00 em selos a ARA. Apartado [illegible] — Lisboa.

MARFIM

Compre em bruto pont[illegible]

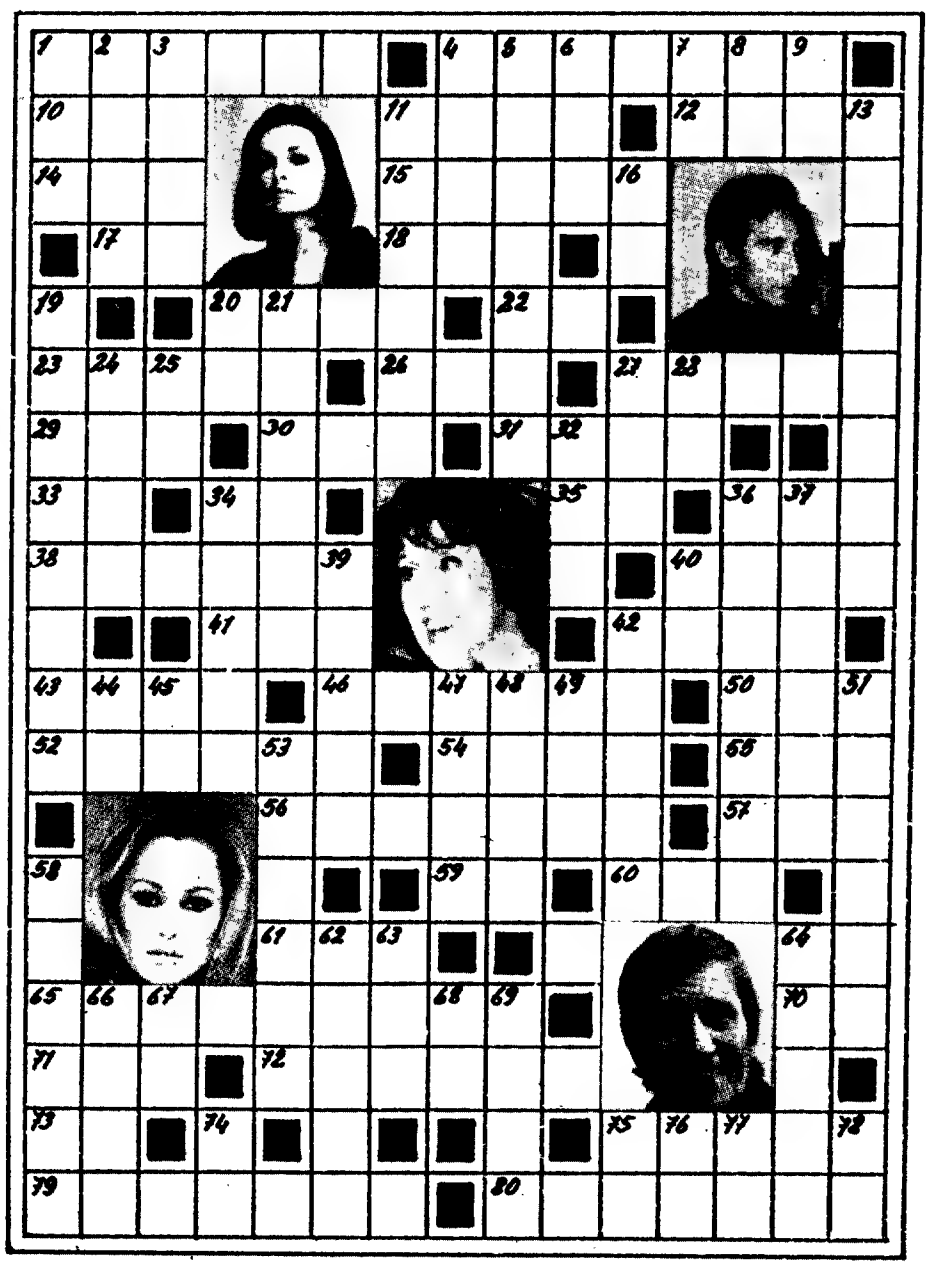




As Sete Diferenças

Não se trata de caça aos gambuzinos. O leitor deve localizar sete pequenas diferenças entre os dois desenhos. Em caso de impotência, veja as soluções na página 8

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/4 Estrela cinematográfica que, a despeito das campanhas «ecológicas» continua a usar soberbos casacos de peles. 10 Reduz a pó por meio de um moinho. 11. O mesmo que mosquiteiro (T. de Macau). 12 Rei de Israel marido de Jezabel. 14 Um dos flancos de um exército. 15 Enfeitou. 17 Preposição e artigo. 18 Rate. 20/27 É actor do nosso teatro ligeiro e marido de Dora Leal. 22 Fundo de agulha. 23 Cidade de Portugal. 26 Relicário ou cofre dos japoneses (pl.). 29 Monarca. 30 Íntegro. 31 Dar aviso de alguma coisa em voz alta. 33 Sódio (s.q.): 34 Gálio (s.q.). 35 Ouro (s. q.). 36 Mitologia. 38 Amalucada (pop.). 40 Cidade de Itália. 41 Matemática. 42 O Diabo (prov. minh.). 43 Mulher de vida airada (Bras.). 46/56/65 Escritor e jornalista que já fez parte do DL. 50 Rei de Judá, de 944 a 904 a C. 52 Cair à cama. 54 Prov. do Equador, no centro da região andina. 55 Coração. 57 Sufixo que designa abundância. 59 Companheiro de Vasco da Gama, morto na defesa da cidade de Goa. 60 Suspiros. 61 Rio da Suíça. 64 Nome de letra. 70 Campeão. 71 Época. 72 Versejara. 73 Actínio (s.q.). 75/79 Cantora e actriz conhecida em toda a França pela «rapariga dos olhos de ouro».

VERTICAIS:

1 Artigo indefinido. 2 Ave semelhante à pomba. 3 A Tailândia. 4 Ilha do Pequeno Belt. 5 Acalentasse. 6 Rio de Portugal. 7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 8 Escândio (s. q.). 9 Vareja. Espécie de coro, construído ao ar livre para concertos musicais. 16 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 19/13 Popular actriz do nosso teatro e TV. 20 Agora. 21 A parte sólida de uma construção. 24 Tragédia de Shakespeare. 25 Li. 27 Freguesia do concelho de Óbidos. 28 Caminhar. 32 Cabelos brancos. 34 Furtam com subtileza (Gir). 36 Pessoas muito feias. 37 Furiosos. 39 Tolera. 40 Bismuto (s. q.). 42 Impressão moral (fig.). 44 Antes de Cristo. 45 Ruim. 47 Brasil. 48 Encoleriza. 49 Borracho (gir bras.). 51 Naturais da Arábia. 53 Exercer atracção. 58 Setentrional. 62 Mova com frequência. 63 Álcool de melaço. 64 Região montanhosa da Ásia Central chamada o «tecto do mundo» dos geógrafos. 66 Avalia. 67 Quinto filho de Jacob. 68 Duas das letras que compõem o nome do navegador português que passou pela primeira vez o cabo Bojador. 69 Senhoras. 74 Nome de Buda, na China. 75 Mil e cinquenta em romano. 76 Primeira sílaba do nome de uma das três musas, segundo Pausânias. 77 Medida itinerária do Japão. 78 Cidade da península da Cólquida, banhada pelo Fásio, onde a fábula fez desembarcar os Argonautas e coloca os incidentes relativos aos mitos de Medeia, de Circe e dos Argonautas.

"ISTO É UM ASSALTO!"

Milhares de pessoas neste país já ouviram, ou disseram, a frase «Isto é um assalto!». Ultimamente não se ouve outra coisa, a propósito de tudo e de nada. Num autocarro da Carris, um utente reclama contra o preço dos transportes e afirma que «Isto é um assalto!» (o cobrador tomou aquilo à letra e queria dar-lhe a sacola); outro sujeito, numa cervejaria, teve de pagar 20 escudos por um prego no pão. Logo, «Isto é um assalto!». Vem depois o caso daquele tipo brincalhão, que entrou no banco com uma pistola de chocolate: «Isto é um assalto!». Os funcionários entregaram-lhe o dinheiro das caixas, e só se aperceberam do gozo quando viram o «assaltante» a comer, distraidamente, o cano do revólver. O homem ficou um bocado maltratado, mas não houve derramamento de chocolate.

A assaltologia não é mais do que a ciência que estuda o modo e as razões por que os nossos tarecos desaparecem dos sítios onde os deixamos, para entrarem no circuito comercial. Isto, sem o nosso prévio consentimento, e fugindo totalmente à nossa zona de interesses. Não sendo um fenómeno novo (pluritemporal) ele generaliza-se a todas as raças (plurirracial) e a todo o globo (universal).

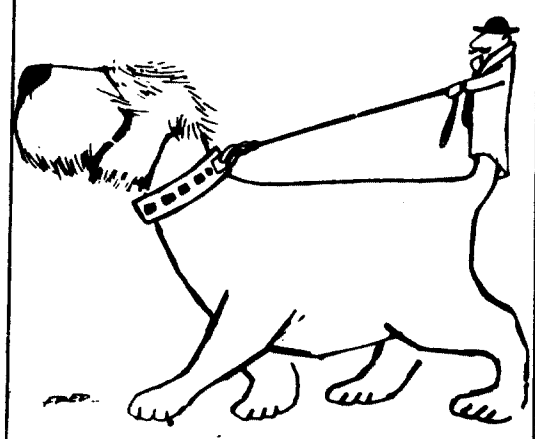
Dito isto, passamos ao assalto. Desde sempre que os homens — por idiossincrasia, falta de jeito ou influência da colecção «Vampiro» — se debruçam nas causas dos assaltos, visando pôr-lhes cobro e retirarem os assaltantes da circulação: quer pelo seu aferrolhamento em quartos gradeados, quer pela sua eliminação física — ao longo dos tempos, o aperto do gasganete, vulgo forca, foi o método mais usado.

Mas a actividade dos assaltantes floresce, apesar dos esforços congregados de carrascos, guardeães das tábuas das leis, e assaltologiastas A estes últimos, tentaram recentemente juntar-se alguns detectives por correspondência (um instituto brasileiro dá o curso, o «crachat» e uma lupa pequenina ao fim de 90 dias) mas não foram aceites. Ainda a propósito de assaltologistas, convém lembrar que eles se dividem por três tendências, cada grupo tentando fazer o caixão ao assaltante. Os italianos, com o senhor Lombroso à frente, teimam que «aquilo» nasce com a pessoa e não há nada a fazer se não por pesquisa antropológica. Haveria assim, que determinar quais os meninos que, ao crescerem, virão a apoderar-se dos nossos haveres. Para os franceses, os amigos do alheio são forjados no próprio sistema sócio-económico, dizendo o senhor Lacassagne que «ou se reforma a

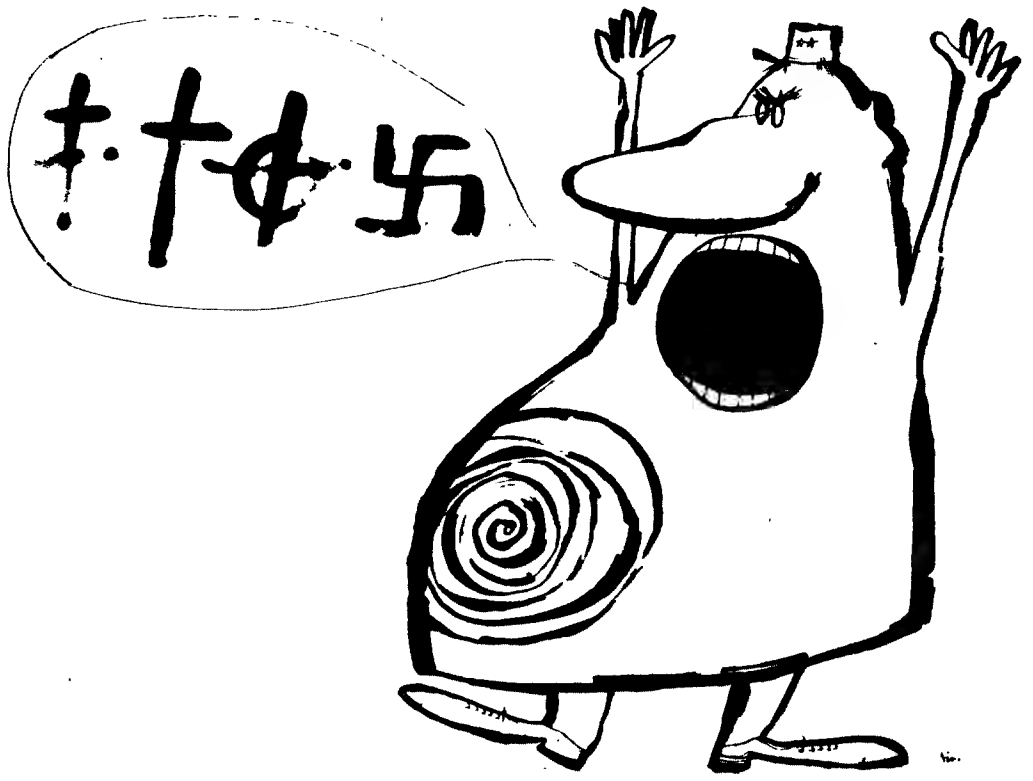
Continua na pág. 4

O SENHOR DA PISTOLA

Sociedade ou não há reformatórios que valham um caracol para a solução do problema».
Há finalmente os freudianos, com a sua psicogenética e que reduzem tudo à expressão mais difícil — actos falhados, líbido, recalcamentos e complexos.
Teríamos assim, em resumo: ou se matam à nascença as criancinhas que apresentarem sinais ou estigmas psíquicos indicativos de serem criminosos natos (malvada sorte, a dos predestinados) ou se modifica o sistema social e económico. Outra alternativa, será a entrega da Humanidade aos psiquiatras para que curem os Egos, compensando-os ou descompensando-os, de modo a eliminar o tal protesto viril, filho de 1001 complexos e responsável pelos assaltos que nos assaltam.
Com mais ou menos cromossomas, os assaltantes actuam na presença das vítimas — ou dos seus mandatários — ou procuram uma altura em que os donos da casa foram dar uma volta, tomar uma bica, jogar à sueca com os amigos.
No primeiro caso, é necessário o uso (e porte) de arma para convencer as pessoas desta verdade: mais vale ficar de tanga do que perder a vida. Como arma, entende-se desde o porreto à metralhadora, passando pela navalha de ponta-e-mola. O seu uso depende da maior ou menor «boa vontade» do dono da coisa cobiçada em largar mão da dita: se não oferecer resistência, pode até acontecer o assaltante contentar-se com parte dos bens e devolver-lhe as cautelas de penhor. Mas se tentar opôr-se, fará chegar a mostarda ao nariz do assaltante, que «não responderá pelos seus actos». (Os assaltologistas afirmam que o intruso será tanto mais violento quanto mais nervoso estiver e mais cobarde for).
Nos assaltos à mão armada, os objectivos podem ser bancos, escritórios, empresas e residências.
Nos estabelecimentos e escritórios, a entrada é fácil às horas de expediente, pois estão «abertos ao público». No caso das casas, os assaltantes vêm usando um argumento irresistível: batem à porta e dizem que «é para entregar uma encomenda...». Isto, se há gente em casa. Porque na ausência dos locatários, há sempre o escalamento, o arrombamento e a chave falsa.
É preciso dizer que o escalamento não tem sido muito praticado entre nós, o que se atribui à circunstância de sermos pouco ginasticados (a expressão é usada aqui num sentido estricto, pois do ponto de vista económico a ginástica é um desporto obrigatório). As estatísticas apontam para 5 (cinco) por cento de assaltos por este processo: janelas, clarabóias, bandeiras respiratórias, etc., fazem de plinto para penetração no interior, havendo bandidos (com barriga) que se servem de menores para o assalto.
Assaltologicamente falando, o arrombamento é, no nosso meio, responsável por 70 (setenta) por cento dos casos de subtracção de coisinhas.
Muito triste, é a verificação de arrombamentos por processos primários, casos de pedregulho e cacetada na montra, com pés-de-cabra e berbequins à mistura. Raramente é usado o delicado processo do diamante, que corta certinho e sem ruído.
Apoiamo-nos ainda nas estatísticas para dizer que a chave falsa ou a gazua é utilizada em cerca de 12 (doze) por cento dos nossos assaltos, havendo tendência para diminuir: o progressivo melhoramento das fechaduras dificulta a «operação».
Há vinte anos, uma argola com trinta chaves permitia abrir todas as fechaduras existentes nas portas do mercado. Hoje, com os processos inventados só para lixar a vida dos assaltantes comuns, estes precisariam de uma colecção de trinta mil chaves — o que é impraticável, pelo peso e pelo tempo que se perde.
É claro que uma fechadura não é sinónimo de segurança absoluta. (Damos a palavra às senhoras utentes daqueles inestéticos, pesados e absoletos cintos de castidade, o enlevo dos antiquários do nosso tempo). Mas atrapalham muito.
Também há os sistemas de alarme, desde os primitivos (campainhas que tocam ao abrir duma porta) aos outros, com circuitos eléctricos ou electrónicos, ligados ou não a emissores de rádio ou televisão.
Fala-se mesmo de uma invenção japonesa, que poderá levar à alienação total dos assaltantes.
Consiste o método no accionamento de uma cassete gravada com a voz da Heidi. Ao entrarem numa casa ou num estabelecimento, os bandidos ouvirão a pequenita (dobrada em português) perguntar-lhes: «Trazem pãezinhos para a avó?». Os fabricantes deste aparelho afirmam que os assaltantes ficarão ali especados, à espera de novo episódio, enquanto a polícia avança para o local de «Toyota».
Houve em tempos um sistema de defesa das casas, com armadilhas de fogo, sendo obrigatório um aviso colocado no exterior: «Cuidado com

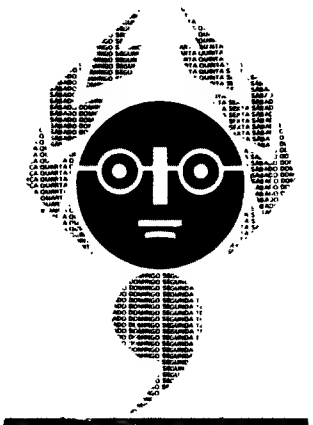


a armadilha de fogo». Isto usava-se muito nas casas de campo ou de praia, nos períodos de absentismo dos seus proprietários. Mas os assaltantes toparam que na maioria dos casos, da armadilha só existia o aviso.
Entretanto, o aviso mais divulgado é sem dúvida o «Cuidado com o cão!».
Mas também neste caso os assaltantes cedo descobriram que o cão, quando existe, é geralmente um animal sociável que, ao aparecimento de estranhos, se põe de barriga para o ar a pedir festinhas. Talvez por isso, um sujeito que mora na Av. 24 de Julho colocou à porta um letreiro que reza assim: «Cuidado com o cão, e **comigo**!».
Na área de Lisboa, onde se incluem os concelhos de Loures, Oeiras e Cascais é de 250 a média mensal de assaltos com honras de intervenção da P.J.. Esta meia resma de assaaltos rende aos seus autores, em dinheiro e objectos, a «módica» de 12.000 contos. O verbo «render» não é aqui usado com propriedade, pois os ladrões são por seu turno roubados pelos receptadores, que nunca dão mais de um décimo do valor dos artigos, excepto quando se trata de jóias, que chegam a atingir um terço do valor real.
Nesta panorâmica que pretendemos não-dramática sobre o descaminho das nossas coisas, queremos alertar o leitor para as predilecções dos assaltantes, por ordem decrescente de valor: dinheiro, jóias, televisores, telefonias e material de som, máquinas de escrever e calcular, material de cinema e fotográfico, armas os serviços de prata. Pouco se preocupam com obras de arte e é raríssimo o furto de livros em residências (só nas livrarias).
Vestuário, só novo e nas casas da especialidade.
Entretanto, os gráficos policiais apontam uma subida dos assaltos a armazéns de mercearia e congéneres, onde o bacalhau e o café tem tido grande procura. No tocante a bebidas, não se sabe porquê, mas o Whisky tem sido muito levado.
Todos estes artigos entram num circuito comercial complicado, mas acabam por ser oferecidos ao público em locais também públicos.



A prática dos assaltos anda pelas ruas da amargura, a ética caiu, as gazuas e pés-de-cabra tanto abrem portas de grandes solares como tabuínhas de pequenos casebres. O Zé do Telhado é letra morta. Os assaltantes perderam de todo a vergonha e, nalguns casos, nem uma meia lhes cobre o rosto.
Para ilustrar a situação, servem os últimos assaltos.
Vejamos, por exemplo, o que se passou há um mês na estação dos C.C.T. da Baixa da Banheira. Dois jovens entraram pela repartição adentro, caras descobertas, a metralhadora à tiracolo e uma pistola na mão. Indecisos, nervosos, novatos, começaram a dizer que aquilo era «um assalto!», daqui e dacolá, «todos para a casa de banho!». Depois exigem da encarregada da estação as chaves do cofre. Senhora não tinha as chaves com ela (desenha-se o fracasso) mas, enfim, morava no mesmo prédio e um filho seu podia acompanhar um dos assaltantes e entregar-lhe as chaves.
As pessoas deturpam tudo, e dizem que a encarregada se virou para o pequeno: «Olha, vais lá acima com o senhor da pistola, e trazes as chaves que estão na minha bata azul...». Lá foram os dois, a criança e o matulão, enganaram-se no andar, chatearam meio mundo por causa das chaves.
De regresso à repartição, com os outros funcionários a suar na casa de banho (uma espécie de sauna em grupo) abriram o cofre. O produto do roubo não excedeu os oitenta contos, em dinheiro e selos. Muitos selos.
Quando abandonaram o local, os assantamtes tinham os nervos esfrangalhados e suavam em bica.
Consta que se dedicam agora a escrever para alguns apartados que publicam anúncios do género «mande-nos o dinheiro em selos de correio»...
Outro assalto trapalhão, de fresca data, foi tentado numa ourivesaria da R. Saraiva de Carvalho no último sábado, dia 13. Entraram dois, era 1.30 da tarde, estava a dona da loja sozinha no estabelecimento. Um deles tentou fechar a porta atrás de si (não conseguiu) enquanto o outro apontava uma arma à cabeça da senhora. A vítima ficou assustada com aquilo e começou a gritar. Os assassaltantes magoaram-na, mas a dona da ourivesaria gritava cada vez mais. Os malandris estavam preparados para todos os azares menos para o grito tipo sirene. Aí, entraram em pânico e fugiram. Um deles tropeçou na rasteira de um popular e acordou no dia sequinte nos calabouços da Polícia.
São estes assaltantes, caloiros sem aproveitamento, que constituem agora um quebra-cabeças para qualquer agente de investigação: os seus métodos são de tal modo primários, a sua actuação tão atabalhoada, que ofendem o profissionalismo de muito bom inspector: «Não queimei as pestanas com os processos do «Poirot» para andar aqui à procura de tipos que nunca ouviram falar de impressões digitais!...»
Seja como for, estes criminosos — indignos até da colecção «Pimpinela» — vêm fazendo subir em flecha o índice de criminalidade. A sua falta de organização leva-os a querer tudo o que encontram à mão de roubar e a meterem-se em assaltos que não lhes pertencem. Tanto lhes dá frigoríficos como máquinas de lavar, jóias ou relógios de cuco, bicicletas ou triciclos, sapatos de ténis, selos de correio, papel selado ou carros em segunda mão.

Continua na pág. 5



a PONTO e vírgula

ENTREVISTA COM O CAPITÃO

Agora um livro que nos diz mais respeito, onde se fala de Portugal dos últimos sessenta anos: «Sarmento Pimentel __ ou uma geração traída» (na Aster). É uma longa (de mais de duzentas páginas) entrevista conduzida pelo conhecido jornalista, nome de prestígio, como se costuma dizer, Norberto Lopes (que foi do «DL», ocupando e exercendo aqui durante longos anos da sua carreira, o cargo e as funções de director). São, por assim dizer resumidas e reduzidas à dimensão de conversa, as «Memórias do capitão». Vitorino Nemésio faz um prefácio onde entre outras coisas, situa

Sarmento Pimentel na geração da «Águia» e da «Renascença Portuguesa». Geração: grupo, identidade colectiva formada pela comunhão das ideias e perspectivas, assente em comuns atitudes perante a realidade, firmada pela comunidade de uma atitude mental.

LOY ROLIM: «MEDOS MUDOS»

É um poeta (se preferirem, uma poetisa) que se estreia, Loy Rolim. Na contracapa, que nasceu em Évora em 1941 e é jornalista». «Medos Mudos»: chancela de editor (Livros Horizonte) confirma que os maus livros que se publicam entre nós não são necessariamente só aqueles que os autores têm de editar por conta própria. Daí que o leitor não deve partir do princípio que livro com editor é que sim, porque há livros assim que também não. Esta reunião, abre-se, p.5; é como se lê: «medo coisas espaço/sons sentidos cansaços/amor tempo país/rasto homem ponto»; p. 6: «o mundo está lá fora/aqui é a minha casa/aqui é a minha casa»; p.7: «erros atropelos/palavras cruzadas/poder de conserva/corrida lançada/deuses em desvelos/com medo da estrada/decidido/proposto/e imposto/o homem estará presente na forca»... Por aí adiante, até ao fim, meia centena e mais poucas páginas, mais variacão, menos variação. Loy Rolim: o trabalho que ela faz (ponham-se aqui duas interrogações) não é bem aquela actividade a que se dedicam dezenas, centenas (milhares?) de portugueses mais ou menos tontos com a mania bisonha e feliz da versalhada, da poesiazinha. Há aqui qualquer coisa. Potencialidades, talento diria qualquer João Manuel Nuno Gaspar Pope Simões Sampaio, etc. etc. Inteligência diremos nós, a ponto e vírgula, sobre a impressão, reparando que o caso não é, por exemplo, e ao contrário da generalidade dos casos, repetição de lugares comuns superpovoados da poesia que tantos dos portugueses escrevem entre os 8 anos e os 80, por estupidez, obstinação, despeito profissional, questões de família problemas de coração, ou qualquer outro tipo de vingança. Sucede talvez que atrás e antes destes resultados que Loy Rolim obteve está uma saudável atitude irreverente perante a realidade (e sobretudo a linguagem). Sucede também que a essa atitude não corresponde nada de prática, textual e visivelmente produtivo, consistente, elaborado, organizado. Falta aqui muito trabalho. E parece-nos que, com trabalho, Loy Rolim consegue alguma coisa que mereça uma viva saudação. Agora «Medos Mudos»: que pena!

TEMA POLÍTICO

Bom trabalho editorial tem feito Serafim Ferreira, depois que, há menos de dois anos, se lançou com aquele «Livro Verde da Revolução», citações de Vasco Gonçalves, numa editora que fundou __ a Fronteira. Vinte títulos no activo, dez para cada uma das duas colecções em crescimento, «Revolução», e Prática Política». Dizemos que bom orabalho tem feito Serafim Ferreira porque por sua iniciativa, já estão no mercado alguns bons textos dos clássicos da política, os mais deles em Português e em Portugal pela primeira vez. Dando conta dos últimos, nas livrarias ainda frescos dos prelos: «A Revolução Cubana e a construção do socialismo», escritos de Ernesto «Che» Guevara, e «Revolução e Repressão», de Victor Serge, em Português subintitulado «Conselhos a um militante revolucionário». Edição portuguesa de um

clássico: «Tudo o que o revolucionário deve saber acerca da repressão», título do original, publicado pela primeira vez em França em 1925. Só uma nota mais: os livros têm preço acessível: cinquenta, sessenta. Consideravelmente menos do que os mais deles que se publicam hoje entre nós.

FALLORCA

Dele vai saír, brevemente e na Assírio e Alvim, o segundo livro a sério: «A Luva in Love». É o segundo livro a sério porque, antes do primeiro, já tinha havido umas coias mais ou menos públicas, feitas a **stencil**, edição de recurso para autor a quem os editores em princípio não prestam atenção nenhuma, ou que está pouco propício para **démarches** no sentido de convencer o seu original a editor. Houve ainda quase na recuada infância, um livro que dentro em breve o próprio Fallorca renegou. «A Luva in Love», portanto, está para saír. Aqui fica a notícia em expectativa, porque Fallorca __ trata-se do melhor lugar onde mora a nova geração, aquela daqueles que ainda não têm hoje trinta anos e ainda aqui há poucos anos faziam sair coisas importantes, por exemplo, no «Juvenil» deste «Diário de Lisboa». Se «A Luva» ainda sair este ano, é o segundo livro de Fallorca, revelação em editores, tipografia e livrarias este ano. Aqui um pouco antes do Verão, tinha «E Etc», lançado «Imitação da Morte dos Outros». Livro, digamos, de prosa, como «A Luva» vai ser. Entretanto, por isto: não é sem alguma surpresa que vemos Fallorca entrar na cena dos livros por aqui. É que Fallorca é um dos melhores poetas da sua geração. Todavia, acrescente-se: aqui não se sabe se é de poesia ou de prosa, que se trata, a menos que se lance mão de qualquer conceito muito lapidar, consequentemente precário. Diremos: são escritos, é escrita, trabalho de linguagem, discurso, textual.

&etc

À MÃO ARMADA

Continuação da pág 4

Um criminoso bem aposentado conta-nos que no seu tempo não era assim. Havia um código, c'os diabos! «Nunca entrei numa casa para roubar, que ouvisse o choro de uma criança e lá ficasse. Aquilo era pior que uma pancada na cabeça, e pirava-me logo». Este homem, com a sua maneira ternurenta de contar as coisas, é uma autoridade no assunto. Ele diz, por exemplo, que das coisas piores que podem acontecer a um assaltante, é dar com uma vítima surda. Isso acontecera-lhe, e ao seu grupo, uma única vez e ficou-lhe na memória para a vida inteira: o plano estava todo engatilhado, foram-se ao «guichet» e disseram baixinho: «Isto é um assalto». O funcionário respondeu: «Hà?». «Isto é um assalto!». «Haaa?». O nervosismo apoderou-se da quadrilha, e acabaram por dizer: «Não é nada. Queriamos abrir uma conta». O homem chegou-lhe os impressos.

Jamais faremos neste suplemento, enquanto ele for vivo, o panegírico do assaltante. Pelo contrário, estamos contra ele, embora considerando exageradas expressões como «se o apanho, tiro-lhe os olhos» ou «faço-o aos bocadinhos» ou «até o comia!». Entretanto, vamos admitir que os marginais têm também as suas razões de queixa do sistema capitalista, protegido por um código estranho: é quase sempre mais greve a pena para o assaltante que roubou mil contos duma residência do que a do outro que levou vinte escudos de uma barraca de zinco. Há aqui uma inversão de valores que alguns assaltantes, várias vítimas e muitos ilesos gostariam de ver explicada. Para já a ideia de que a Justiça trata o nosso pé-de-meia como um reles pé-de-peúga.

Voltando aos assaltos, temos a obrigação de lhe dizer que na Grande Lisboa vive um milhão e quinhentas mil almas para mais de 400 mil residências. Destas, só três centenas são assaltadas por mês. Para ser contemplado, é preciso muito azar.

Mas se isso lhe acontecer, não siga aqueles «conselhos úteis» e parvos que dizem asim: «Se aparecer um ladrão, jogue-lhe com uma panela de água a ferver». Primeiro, você não tem uma panela ao lume, o tempo todo, à espera do assaltante; e depois, «é preciso poupar energia».

O único conselho que lhe podemos dar é este: fale com ele de homem para homem, chame-o à razão, diga-lhe duas coisas. Mostre-lhe uns livros, o «Crime e Castigo» de Dostoievski, por exemplo. Desmoralize-o.

E quando o homem se confessar arrependido, lágrimas nos olhos, pistola no coldre, ofereça-lhe (mas agora de sua livre vontade) o «Sete-Ponto-Sete» que o tipo ia roubar. É leitura santa.

UMA REALIDADE
QUE SE TEM QUERIDO
ESCONDER

AS LUTAS
DE CLASSES
NA
U.R.S.S.

CHARLES
BETTELHEIM

O MAIS SÉRIO, REALISTA
E PERTURBADOR ESTUDO
DUMA SOCIEDADE
DITA SEM CLASSES

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

caixa do PONTO

Imagens do Festival de Outono (1)

REINVENTAR

Se o teatro francês — como alguns franceses sabem — pouco mais é por agora do que uma tisana sensaborona, Paris continua a ser uma encruzilhada internacional em que se retrospectivam experiências de um passado próximo e se revelam experiências para um (possível) próximo futuro. E o Festival de Outono é nessa encruzilhada momento fulcral. Festival sumptuário, talvez; subordinado a condicionantes financeiros que impõem determinadas **marcas** (não é por acaso que alemães ocidentais e americanos dominam), é certo; com um rosto politicamente neutro, aceita-se — o Festival de Outono não deixa de ser ocasião para um confronto de visões estéticas que constituirão, em alguns casos, o sinal do grande teatro do nosso tempo. Regista-se ainda a tendência cada vez mais evidente para situar as realizações do Festival fora do circuito propriamente parisiense levando-o aos teatros dos subúrbios onde habitam os **outros** parisienses, embora essa tentativa falhe em parte, pela capacidade de absorção de que aquele circuito é capaz espraiando-se por todos os locais onde os espectáculos são representados.

Falaremos sucessivamente de quatro espectáculos que vimos que nos pareceram — até nos seus limites — experiências de indiscutível importância. O teatro é hoje, com o cinema, o único espaço em que a vanguarda pode encontrar um público mais vasto do que normalmente se permite. Contudo, mais do que a categoria vanguardista ou não dos espectáculos vistos, interessou-nos saber em que **média** constituíam uma presença actuante, tanto sob o ponto de vista estético como político. E essa informação que pretendemos dar ao leitor, permitindo-lhe, dentro do que (nos) é possível, confrontar essa informação com aquilo que lhe é dado normalmente ver entre nós.

Começaremos por dois espectáculos alemães ocidentais que confirmaram o nível atingido pelo actual teatro da RFA, nível que se deve não só às excelentes condições económicas em que vive como também ao talento de alguns dos seus criadores. Os dois espectáculos foram apresentados pela mesma companhia Schaubuhne Hallenschen Ufer, de Berlim, que é hoje certamente uma das mais importantes companhias não só de teatro alemão como de todo o teatro ocidental. Procuraremos ver em que medida cada uma dessas criações constituem propostas para uma renovação do teatro naquilo que nele é específico: a linguagem cénica.

UMA LEITURA DE HOLDERLIN

O poeta romântico alemão Holderlin escreveu três versões inacabadas da tragédia «Empedócle», inspirada na vida de Empedócle de Agrigento, filósofo pré-socrático, político e sábio que além de ter sido o fundador da doutrina dos quatro elementos (a Terra, a Água, o Ar e o Fogo), diz-se que aboliu a monarquia e pretendeu dotar o seu povo de instituições republicanas (1). Para Vito Pandolfi, «A Morte de Empedócle», na qual o poeta inventou um mundo ideal de formas helénicas, a figura do herói, que atingiu o conhecimento das últimas verdades do Universo, foi o intérprete de análises proféticas sobre o destino humano perante a Natureza e a Morte. Pureza e nobreza de visão fazem desta obra um modelo inesgotável» (2).

Considerada irrepresentável, a peça de Holderlin tentou um dos encenadores da Schaubuhne, Klaus-Michael Gruber, discípulo de Strehler, por razões que ele próprio explica: «Foi uma resposta a uma determinada necessidade pessoal: reconstruir fragmentos da nossa história, nossa alemã, que é completamente desconchavada, ao contrário do que acontece com a de outros países, como a Itália ou a França, por exemplo. Tentou-se de facto eliminar Holderlin, evacuá-lo da nossa história, enquanto que para mim ele pertence a uma das nossas épocas mais perturbantes aquela em que se reflecte a Revolução Francesa e que terminou por uma revolução falhada...» (3).

Como acontece com grande arte do teatro contemporâneo, o espectáculo Gruber é **outra coisa** que o texto Holderlin: não se trata de uma traição (afirmação que nos atrevemos a fazer apesar da nossa ignorância da língua) mas de uma interpretação, de uma recriação, se se quiser. Tentemos ver o que é «Empedócle... Ler Holderlin», De Klaus-Michael Gruber.

O LUGAR DO MITO E O LUGAR DA HISTÓRIA

O espectáculo apresenta-se na pequena sala da recém-estreada Casa da Cultura de Nanterre, manifestação solitária num deserto povoado de cimento armado. Perante o público (200/300 pessoas?) dois espaços: um de frente onde decorre aquilo a que Gruber chama leitura 2, e nós chamaremos Espaço 1, e outro à esquerda Espaço 2), perpendicular àquele. No Espaço 1, um amontoado de formas que constituem uma espécie de montanha de neve O cenógrafo (o pintor italiano António Recalcati) inspirou-se aqui no quadro de um célebre pintor romântico, Caspar David Friedrich, intitulado «O náufrago do **Esperança** no gelo». Atrás deste elemento há um painel que ocupa toda a parede de fundo e tem ao meio um motivo que representa o Sol. Este painel coberto por pequenas lâmpadas de várias cores que se acendem e apagam de acordo com as necessidades da acção representa os espaços siderais e contrasta violentamente com o outro elemento cénico. Há uma árvore tombada e o solo está húmido. É neste lugar em que há ainda uma pequena cena insolitamente iluminada por uma lâmpada vulgar que vai decorrer a acção — melhor o diálogo referente ao texto de Holderlin. O espaço cénico da esquerda é invenção de Gruber. Representa o cais de uma estação de caminho-de-ferro há muito abandonada. Cenário realista: as bilheteiras fechadas; bancos de espera; um carro com malas, um relógio parado; uma máquina de chocolates ou de cigarros, que não funciona; altifalantes; globos característicos acesos; paredes sujas com a cal a cair. Neste espaço deambulam, esperam, meditam, algumas personagens actuais que aguardam qualquer coisa que não chega nunca: o comboio, ou Godot. Enquanto no Espaço 1 há um homem que dorme (Empedócle), no Espaço 2, um homem sentado num dos bancos come e adormece a comer. Duas **paisagens** não só diferentes como postas. De um lado, o fantástico, o sonho, a Natureza; do outro, o realista, o quotidiano, a obra degradada do homem.

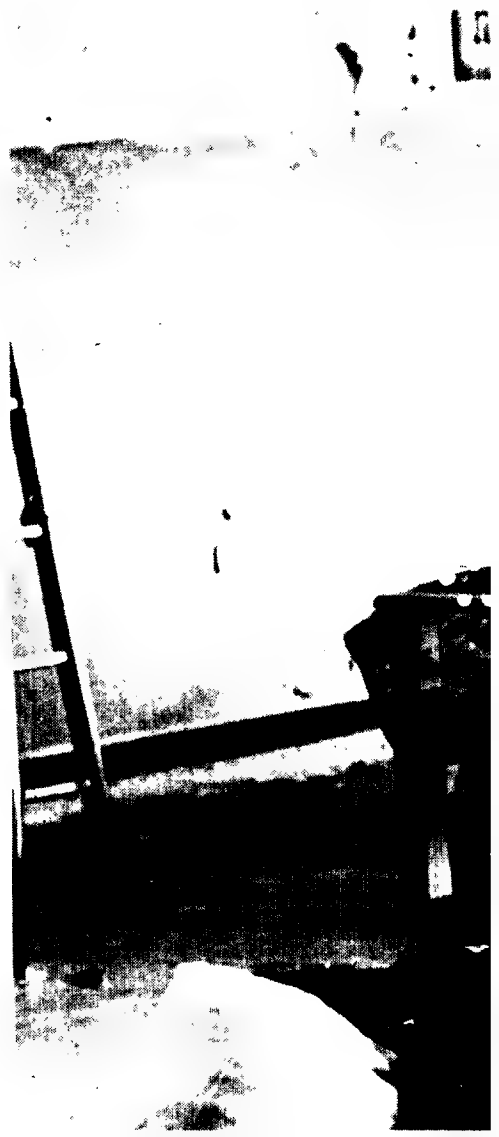
AS PERSONAGENS DO MITO E AS PERSONAGENS DA HISTÓRIA

Chega ao Espaço 2 uma mulher vestida de negro. Ouve-se o vento e cães ladram ao longe (a sonoplastia é um prodígio técnico). O homem sentado acordou e volta a comer. Entram mais passageiros. Trazem ramos de «muguet». Conservam-se isolados. Não falam.

Empedócle tem óculos escuros próprios para a neve. Capote grosso. Calça vários pares de luvas que vai tirando sucessivamente. Diz os versos de Holderlin sem qualquer espécie de ênfase o que se verificará durante todo o espectáculo.

Na estação, as personagens mantêm-se silenciosas, fazem gestos inúteis. É uma humanidade beckettiana. Que esperam? Empédocle continua a falar só. Deitado, fala contra o chão. Ouve-se ainda o vento e os cães: solidão. Levanta-se, pega numa corda e prepara-se para escalar a montanha. Tem uma pequena bandeira francesa; um amigo aproxima-se (é Pausânias, a 2.ª personagem desta versão da peça), abraçam-se fortemente. Na estação, o homem continua a comer enquanto os outros matam o tempo. Empedócle espeta a bandeira num pedaço de neve. Ele e o amigo fazem um piquenique. Há um longo silêncio quando chega um terceiro homem: Manés, e egípcio do texto de Holderlin. Dirige-se ao Espaço 2 onde permanecerá. O velho homem sentado começa agora a cantar em espanhol: é certamente um combatente da guerra civil espanhola. Uma mulher de idade, vestida de negro, com um lenço negro na cabeç, forte, bela, sentada no chão examina cuidadosamente a roupa de homem (o marido morto?) que traz numa mala. O velho espanca outro passageiro que foge. (Até aqui nas duas cenas são como dois universos paralelos só ligados pela passagem de Manés).

Empedócle discute com o amigo que o teme (quer estar só); na estação, a velha cose uma bandeira vermelha. Empedócle chama Pausânias, que fugira, e leva-o pela mão para a montanha. O velho da estação lê; a velha



R O TEATRO

continua a coser a bandeira; um outro passageiro despe-se da cinta para cima estuda um mapa. Mais tarde, filma os restos de uma fogueira que ateara. E sempre o silêncio.
Desesperado, Empedócle dá com a cabeça no chão. Muito baixinho, ouve-se a Internacional tocada numa dessas máquinas minúsculas. Quase nada. Ele e o amigo estão deitados no chão. Empedócle agarra Pausânias como se este fosse um filho. Mais acordes da nternacional. Na estação, o velho homem escreve e a velha mulher lê uma carta. Manés regressa ao Espaço 1. Come. Continua só. A velha lê um jornal. Outra vez o vento, agora mais forte. Cães. (Dir-se-ia que fora do espaço cénico e do próprio teatro). Pausânias sai. A mulher volta a examinar a roupa. Empedócles esconde-se. Manés começa a falar com ele. Na estação, a velha beija um retrato e chora silenciosa, longamente. Empedócles com uma coroa de louros na cabeça e um manto como um imperador helénico. A velha mostra o retrato que lembra Garcia Lorca, enquanto Empedócle faz um longo discurso: «Tudo se cumpriu. De agora em diante deixei de pertencer/ Aos mortais. Ó consumação do meu tempo!/ Ó Espirito, tu que nos alimentas, que reinas/ Em segredo na luz plena e na nuvem,/ E tu, ó luz, e tu, Terra, ó Minha Mãe! Eis-me, sereno, pois que a minha hora espera-me,/A hora nova de há muito fixada.« (...).
Na estação dorme-se. Empedócle chora. Manés agarra-lhe ternamente a cabeça, depois sai e permanece no Espaço 2. Empedócle com a roupa que despira e uma pedra faz uma espécie de túmulo (o dele?). Novamente, o ruido do vento e dos cães. Tira as botas e dirige-se lentamente para a estação onde encontra as duas outras personagens, Pausânias e Manés. Uma das jovens passageiras agarras as botas e chora. Depois fala com outra jovem (são Délia e Panteia, personagens da peça). Empedócle cai morto. As duas jovens continuam a dialogar. Ouve-se um piano.
A corda que Empedócle amarrara à montanha parece estar a ser puxada. Ouve-se um ruido como que de neve a derreter.

UM DIÁLOGO ENTRE A HISTÓRIA E O TEATRO

O Espaço 2 (a estação) constitui a ligação em o texto original e o nosso tempo ou aquilo que poderemos considerar como sendo as imagens de desastres revolucionários e em especial a guerra de Espanha. Podemos dizer que o espectáculo resulta do diálogo implícito entre o que se passa no Espaço 1 e o que **não** se passa no Espaço 2; entre as palavras de Holderlin ditas no Espaço 1 e o silêncio das personagens do Espaço 2 entre os signos do Espaço 1 e os signos do Espaço 2 (exemplos: a pequena bandeira francesa que Empedócle empunha constantemente e a grande bandeira vermelha com a foice e o martelo que a velha mulher de luto cose no Espaço 2). Esse diálogo resolve-se no final, quando Empedócle abandono o seu espaço (por assim dizer, metafísico) e se junta às personagens, ao povo, que preenchem o outro espaço. Essas personagens são no seu silencio, quase absoluto, na sua quietude, quebrada por um outro movimento, na sua expectativa, de uma riqueza cénica e humana extraordinária. Algumas delas representam certamente refugiados republicanos e é essa sensação de fracasso da revolução relcionada com a própria força daqueles que a perderam — Empedócle e o Povo — que constitui aquilo a que poderemos chamar a mensagem do espectáculo. A integração das personagens do poema com as personagens inventadas pelo encenador, a paisagem de duas personagens que estão na estação e sendo personagens de Holderlin parecem fazer-parte daquela micro-humanidade, como do coro que é repetido por todas as personagens do Espaço 2, essa integração e essa passagem são qualquer coisa de genial.
Como perante outros espectáculos do mesmo nivel, o crítico sente-se impotente para transmitir ao leitor aquilo que nele mais importa: o seu movimento vital, aquilo a que chamaremos a sua respiração, e que aqui resulta de um elemento fundamental: a poética da encenação para a qual o trabalho fabuloso dos intérpretes é factor decisivo.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais, 1-A)
(ao Rato. Tel. **661515**)
TAMBORES NA NOITE
de Bertolt Brecht
pelo Teatro da Cornucópia

Uma peça do «jovem Brecht» transformada pelo grupo dirigido por Cintra e Melo num belo, forte, comovente espectáculo. A ver com sinal de urgência.

INSTITUTO ALEMÃO

(Campo dos Mártires da Pátria)
ALTA ÁUSTRIA
de Franz-Xaver Krdetz
pelo Teatro da Cornucópia.

Simultaneamente com «Tambores na Noite», o Teatro da Cornucópia apresenta, com o patrocínio do Instituto Alemão, um dos melhores textos de um jovem dramaturgo da R.F.A. Um casal de trabalhadores mostra sem floreados o quotidiano de uma pequena-burguesia presa na armadilha implacável da sociedade de consumo. Ou as maravilhas da social-democracia.

SÃO LUIS

(R. António Maria Cardoso, 54
Tel. 327172)
TUDO NO JARDIM
de Edward Albee
pelo Teatro de Todos os Tempos

Uma peça do autor do «Quem tem medo de Virginia Woolf?» que parte de uma situação bem achada a prostituição de mulheres da classe que vivem nos arredores de Nova Iorque mas não chega a atingir o nível crítico nem sequer o interesse dramático que o tema prometia.
Uma interpretação desastrada não ajuda, muito pelo contrário

MARIA MATOS

(Av. Frei Miguel Contreitas, 52
Tel. 867017)
O DIRIGENTE DA ÓPERA
de Jean Anouilh
pela Cooperativa Reportório

A pior forma de um novo grupo iniciar a sua actividade teatral um Anouilh requentado e reacças. De fugir.

TEATRO ABERTO

(Pr. de Espanha)
Tel. 770969

O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO
de Bertolt Brecht
pelo Grupo 4

Se ainda não viu este espectáculo, é caso para lhe perguntar o que tem andado (teatralmente) a fazer. Está nas últimas aproveite. E se já viu, volte lá vale a pena.

VARIEDADES

ISTO É QUE ME DOI
de Paulo Puntes

Não doendo tanto como devia (quando se fala dos sítios onde se trata as dores), esta comédia de origem brasileira mas adaptada aos nossos usos e costumes é um espectáculo «visível» ao contrário do que costuma acontecer com o teatro de «boulevard» de Vasco Morgado. Para os admiradores de Raul Solnado, e não so...

ABC

(Parque Mayer
Tel. 366745)
CADA COR SEU PALADAR
de Francisco Ribeiro, Armando Cortez e Nicolau Breyner

Cada cor sua reacção...

ADOCUE

(Martim Moniz)
A GRANDE CEGADA
de Ary dos Santos, César de Oliveira, Ferro Rodrigues e Gonçalves Preto.

Está a chegar ao fim a carreira de uma das melhores revistas do após-25 de Abril. Se ainda não viu, aproveite as últimas.

PONTO, contra PONTO

QUINZENA DE MÚSICA ESPANHOLA

Organizada pela R.D.P. em colaboração com a Direcção-Geral da Acção Cultural, compreende concertos em Coimbra, Porto e Lisboa.

Entretanto, diariamente, no 2.º programa da R.D.P., haverá rubricas de apoio informativo e cultural sobre o mesmo tema.

Não havendo participação de organismos populares locais, espera-se que o público acorra como «consumidor», na base dos mecanismos publicitários.

Aos nossos leitores de Coimbra podemos aconselhar vivamente o concerto anunciado para hoje, no qual participam, além da cravista Madalena Van Zeller e do guitarrista Piñeiro Nagy, o Orquestra da R.D.P. em fase de alto nível artístico , sob a direcção de Álvaro Salazar, que aqui se revela um intérprete de primeira categoria da música espanhola (representada no programa da orquestra por Albeniz-Arboz, Falla e Cristóbal Halffter). E se aconselhamos este concerto é porque já o ouvimos, na sua primeira edição, há dias, em Alhandra (df. hoje a habitual secção de crítica musical, no corpo do jornal).

«Não pomos as mãos no lume» pelos outros dois concertos, mas são de prever realizações de qualidade.

Coimbra
Teatro Gil Vicente
Dia 20, 21.00h

CONCERTO DE MÚSICA ESPANHOLA

Peças para Guitarra solo
Guitarra: Piñeiro Nagy

Manuel de Falla:
«Concerto de Cravo»
Cravo: Madalena Van Zeller
Conjunto de Instrumentistas da R.D.P.
Direcção: Álvaro Salazar

Albeniz:

«Triana» (orquestração de Arboz)
Cristóbal Halffter:
«Secuencias»
Manuel de Falla:
«Amor Bruxo»
Orquesta Sinfónica da R.D.P.
Direcção: Álvaro Salazar

Uma observação apenas, quanto à obra de C. Halffter, que é um dos compositores d «nova vaga» espanhola mais considerados no plano internacional
A obra, muito bem estruturada, e de uma grande riqueza sonora, tem uma particularidade inesperada começa ainda antes de o maestro ter tempo de subir ao pódio e empunhar a batuta.

Porto Cinema Rivoli
Dia 24, às 21.30h.

CONCERTO SINFÓNICO

Obras de Albeniz, Falla e Guridi

Cravo:
Madalena Van Zeller

Canto:
Isabel Penagos (soprono)
Júlio Cataneia (tenor)

Julian Molina (baixo).
Orquestra Sinfónica do Porto da Radiodifusão Porrtuguesa. Direcção: Luiz Izquierdo
O centro de interesse deste concerto e a audição integral, em versão de concerto, da obra-prima de Falla O Retábulo de Mestre Pedro. *Trata-se de uma ópera de fantoches: baseada num episódio do D. Quixote, de Cervantes. As personagens envolvidas são o próprio D. Quixote a que corresponde a voz de baixo), o mestre titereiro Pedro (tenor) e o turjimão soprano), a quem cabe a lenga-lenga da narrativa, isto é, a descrição dos acontecimentos que os espectadores vão presenciando no teatrinho de bonecos. Simplesmente, um espectador como* D. Quixote *não e um qualquer, interrompe a cada passo, critica, chama o narrador à ordem, e acaba por se envolver em refrega com os próprios bonecos, na sua ânsia de salvar D. Gaifeiros e D. Melisendra da perseguição da moirama. E tudo por amor de Dulcineia...*
Esta obra e realizada cenicamente só por fantoches, que encarnam as vozes das diferentes personagens «vivas», além, evidentemente, das personagens mudas dos títeres de Mestre Pedro. Agora sera dada no Porto na versão de concerto, sem representação cénica. Perderá como espectáculo mas não como valor expressivo, dramático e musical.

Lisboa
Teatro S. Luiz
Dia 27, às 15.30h

CONCERTO NON-STOP

Obras de Albeniz, Falla, Rodrigo, Turina, Luís de Pablo, Tomás Marco, Ramon Barce, Villa-Rojo, Prieto, Milán, Llobet, Sanz, Ohana, C. Halffter e de autores renascentistas.
Angeles Pressutto da Gama (piano)
Nicanor Zabaletta (harpa)
Piñeiro Nagy (guitarra)
Grupo de Música Contemporânea de Lisboa
Cantus Firmus
Segréis de Lisboa
Quarteto de Madrigalistas de Madrid
Orquestra Sinfónica da R.D.P.
Direcção: Garcia Navarro

Cinco horas de música espanhola praticamente de todas as épocas e contemplando alguns dos seus maiores expoentes. Representação considerável dos jovens compositores contemporâneos.

OUTROS CONCERTOS

Lisboa
Escola AR.CO
Dia 20, às 18.00

Concerto de Música Contemporânea

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Fundação Gulbenkian
Auditório 2
Dia 26, às 18.30h

CONCERTO HINDEMITH

Sonata para piano e trombone (1941)
Sonata para piano (n.º 3)(1936)
Sonata para piano e flauta (1936)
Sonata para piano e violoncelo (1948)

Piano: Nella Naissa
Trombone: Emídio Coutinho
Flauta: Ricardo Ramalho
Violoncelo: Teresa Núncio
Com uma posição singular no século XX, Paul Hindemith demarcou-se do impressionismo, do expressionismo, da harmonia tradicional e também não aderiu ao dodecafonismo. Criou um estilo construtivista talvez mais dirigido à inteligência do que à sensibilidade. Pode apontar-se uma certa relação entre as suas concepções estéticas e a teoria da música pura do célebre crítico oitocentista Hanslick. No entanto, ainda não foi suficientemente analisada a importância das suas numerosas experiências cénicas, que ocupam indiscutivelmente um lugar de relevo na produção lírica contemporânea.
Este concerto fornece um interessante panorama da sua música de câmara, aliás vasta.

GIRA-DISCO

Derryl Way e o "Night Music"

Derryl Way conta: «Durante os primeiros tempos de aprendizagem aborrecia-se bastante porque queria tocar qualquer coisa diferente. Até que um dia viu que os Spooky Tooth e os Nice estavam a fazer e compreendi que se podia utilizar o violino no rock».
Agora, Derryl Way é um dos «grandes» do violino no rock. A partir de 1970, no grupo Curved Air, ele desenvolve (com Sonja Kristina e Francis Monkman, por Goodman, Dave Arbus e Don'Sugar Cane Harris. Depois de gravar obras como «Air Conditionning» e «Phantasmagoria». Derryl abandona o grupo — acontece no fim de 1972 — e junta-se a John Etheridge (guitarra) Dek Messecar (baixo) e Ian Mosley (bateria): nasce o grupo Wolf. O conjunto é muito homogéneo, mas Derryl Way é, indiscutivelmente, a «cabeça publicitária» dos Wolf.
Com os seus novos companheiros, Derryl vai interpretar uma versão das «Quatro Estações» (de Vivaldi) que empurra o grupo para os meios musicais ingleses. Logo depois, surge o primeiro LP. O segundo vem no ano seguinte. Entretanto, junta-se um novo elemento ao conjunto, o vocalista John Hodkinson.
Agora editado em Portugal, «Night Music» (o segundo álbum dos Wolf) é um bom trabalho Nenhum elemento se demarca, todos se equivalem. Ainda assim, queremos sublinhar o trabalho de Dek Messecar na guitarra baixo: com uma técnica impressionante, ele enche todo um apoio rítmico, mais positivo ainda com, a bateria de Ian Mosley.. Por seu turno, John Etherige e Derryl Way desenvolvem «solos» de categoria e apoiam preciosamente a voz de Hodkinson.
«Black September» é a faixa mais divulgada entre nós, mas não é necessariamente a melhor. A demonstrá-lo, «The Envoy», com um trabalho de Messecar.
«Flat 2-55» é um bom tema, o único onde Derryl não participa na composição, assinada por Etherige.
Os Wolf acabariam pouco tempo depois da saída deste LP.
O disco, aconselhamo-lo vivamente.

discos raros

Floh de Cologne, é dos grupos mais antigos da chamada «música nova» alemã. Juntos há mais de doze anos, eles tocam um rock político. É preciso lembrar que os Floh de Cologne se iniciaram como «grupo de cabaret», representando um espectáculo satírico, até que participaram no Festival de Essen (1968). Aí, foi o contacto com as cenas dos Fugs e dos Mothers of Invention, que lhes permitiram compreender a importância do som para «ampliar» a agressão teatral.
Decididamente virados para política marxista, o grupo apercebe-se do valor do rock para exprimir ideias combativas da sociedade capitalista e repressiva. Objectivos alcançados: a maioria dos auditores dos Floh de Cologne são jovens aprendizes operários.

De extraordinária importância os quatro discos gravados: «Fliessbanbabys Beat Show», «Rockoper», «Lucky Strike» e «Profitgeier» que constitui a primeira ópera rock alemã.

Trata-se contudo de álbuns raros, difíceis de encontrar.

QUINZENAS MUSICAIS

QUINZENA DA MÚSICA ESPANHOLA

COIMBRA (Sábado)
21.00 horas

TEATRO GIL VICENTE

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa
ÁLVARO SALAZAR (Maestro)
MADALENA VAN ZELLER (Cravo)
PIÑEIRO NAGY (Guitarra)

Obras de: **Albeniz, Falla, C. Halfter, Milan, Llobet, Turina, Ohana e Sanz**

Organização da **Radiodifusão Portuguesa e Secretaria de Estado da Cultutra**

Colaboração entre outros da **Direcção-Geral do Turismo**

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

I — URSULA ANDRESS. 10 — Móí. II — Caia. 12 — Acab. 14 — Ala. 15 — Ornou. 17 — Ao. 18 — Roa. 20/27 — JOSÉ VIANA. 22 — Só. 23 — Elvas. 26 — Tós. 29 — Rei. 30 — São. 31 — Ecar. 33 — Na. 34 — Ga. 35 — Au. 36 — Mit. 38 — Areada. 40 — Bari. 41 — Mat. 42 — Mico. 43 — Dama. 46/56/65 URBANO TAVARES RODRIGUES. 50 — Asa. 52 — Acamar. 54 — Rios. 55 — Cor. 57 — Osa. 59 — Sá. 60 — Ais. 61 — Aar. 64 — Pé. 70 — Ási. 71 Era 72 — Rimara. 73 — Ac. 75/79 — MARIE LAFORET. 80 — Soleira.

VERTICAIS:

I — Uma. 2 — Rola. 3 — Sião. 4 — Aaro. 5 — Ninasse. 6 — Dão. 7 — Ea. 8 — Sc. 9 Sã. 11 Coreto. 16 Ul. 19.13 FERNANDA BORSATTI. 20 — Já. 21 — Ossada. 24 — Lear. 25 — Vi. 27 — Vau. 28 — Ir. 32 — Cãs. 34 — Gamam. 36 — Macacos. 37 — Irosos. 39 — Atura. 40 — Bi. 42 — Mossa. 44 — AC. 45 — Má. 47 — Bras. 48 — Aira. 49 — Noé. 51 — Árabes. 53 — Atrair. 58 — Boreal. 62 — Agite. 63 — Rum. 64 — Pamir. 66 — Orca. 67 — Dã. 68 Ea. 69 Sras. 74 Fó. 75 ML. 76 *Ac.* 77 Ri. 78 Ea.

SEMENTEIRAS

1 — O rabo do cão. 2 — O botão da mala. 3 — A fita do chapéu. — A ameia do túnel. 5 — O salto do sapato. 6 — A pata do cachorro. 7 — A ponta do laço.

CINE/PONTO

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(França-Bulgária - 1975)

Este filme já entrou no anedotário lisboeta. Esta semana, atendendo ao que se vai revelando dos bastidores das esferas político-militares, um amigo meu comentava em humor negro: «Já pinga em Lisboa».
Sinal do sucesso que esta película continua a consolidar, por razões várias, nem todas (a maioria) defensáveis. É que, por muito que nos custe, «requiens» lacrimejantes não ajudam lá muito a compreender o que foi o Chile. Porque do rosto simpático de Allende à tez façanhuda de Pinochet a questão não está, como nos «westerns», na cara do herói e do vilão. A questão é social, económica, política e exige uma análise política. Que aqui não há.

Cinema Nimas
(não acons. men. 18 a.)

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(França-Japão - 1975)

Onde a paixão, o desejo, o palpitar da carne, o turbilhão, a vaga que tudo leva? No local exacto dos corpos, no espaço fechado de uma

sala uterina, onde se inventam rituais que desde sempre existem e desde sempre se reinventam. E é sempre o primeiro ritual do mundo.
Para se amar «O império dos sentidos» não é necessário intelectualizar o «écran». Pelo contrário. Este é um filme rigorosamente sensual; trata-se por isso de ver a cor, a luz, a pele e os sorrisos, de ouvir as vozes e os sons. Canto derradeiro à paixão consumada, este é um genial filme pornográfico.

Cinamas Caleidoscópio, Estúdio e Quarteto
(interdito a men. 18 a.)

A FLAUTA MÁGICA
de Ingmar Bergman
(Suécia - 1974)

Sobre ópera de Wolfgang A. Mozart, uma encenação (teatral) de Bergman filmada (o que quer dizer refinada) por Bergman. Uma película

que demonstra a excelência do domínio dos materiais, dos específicos do teatro e da música aos do cinema, que faz desta «A flauta mágica» uma obra de invulgar unidade e de raro brilhantismo.
Lugares comuns adjectivos que servem apenas para dizer estarmos em presença de um filme que exige que você o veja. Não sob crime de lesa-cultura mas apenas (?) porque é um espectáculo gloriosamente feliz.

Cinema Londres
(não acons. men. 13 a.)

UM VIOLINO NO TELHADO
de Norman Jewison
(USA - 1971)

Quando nos anunciavam o «1900» de Bertolucci e o «foyer» do S. Jorge exibia, em grande estilo, uma óptima programação sob a sigla «Cinema Espectáculo-Cinema Qualidade» (com o último Forman, um Arthur Penn, «A história de Adele H.» de Truffaut e mais uns quantos) o que desemboca na sala da Avenida? Pois nada mais nada menos que este «Um violino no telhado», musical decadente e reaccionário, para mais já visto e revisto em inúmeras reposições nestes últimos anos. Isto tudo em pleno Novembro, auge de época. O que se passa?

Cinema S. Jorge
(não acons. men. 13 a.)

IVANHOE
de Richard Thorpe
(USA-GB - 1951)

Não se trata da idade da inocência mas da idade do erguer de alguns géneros do cinema. A história de cavalaria com Ivanhoe, o Rei

Ricardo, o Príncipe João e até o Robin dos Bosques, neste caso.
Vocês acham que um filme que acaba com palavras que ainda há pouco ouvimos repetidas pelos mais altos escalões do Poder em Portugal, que além disso avança uma indisfarçada propaganda pró-semita, é um filme inocente?
Sépia, castanho, Robert Taylor, Joan Fontaine, Elizabeth Taylor, George Sanders, cavalos e torneios. À conquista do imaginário.

Cinema Roxy
(para todos)

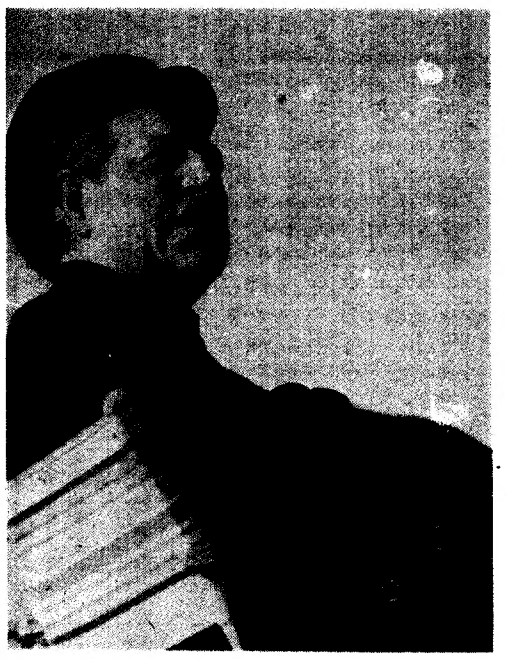
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich
(USA - 1967)

Há quem diga que é militarista (a um passo do fascista). Há quem diga que é apenas violento. Outros há que dizem tratar-se apenas de um catálogo de violência(s) onde, por certo, não é a moral ou a institucional a menos repelente.
Há quem diga que é um filme sem escolha, embora a violência revulsiva seja mais bem olhada que a violência das margens de que o Brecht falava.
Todos dizem que os actores são impecáveis, com Cassavetes em destaque.
O que diz você?

Cinema Europa
(não acons. men. 13 a.)

SPARTACUS
de Stanley Kubrick
(USA-1960)

A superprodução histórica pode ser politicamente materialista, afirmação lapallissiana que nem carece de demonstração. Mas, se quiserem, **Spartacus** até serve de demonstração.
Onde outros teriam visto e feito uma luta entre os bons escravos e os maus romanos, com muita batalha para multiplicar figurantes e acção, Kubrick talha as linhas de força que opunham evidentemente os escravos a Roma mas também aqueloutras por onde se cindia a própria sociedade romana. Desprezando as batalhas, usando os figurantes essencialmente como elementos de uma coreografia espacial,



Antinecrologia

Hoje falamos de mortos-vivos. Não dos «zombies» haitianos que o cinema de terror tanto explorou, mas de outros que tendo pessoalmente morrido, permanecem despertos nos sinais que legaram.
Mizoguchi, por exemplo, talvez o mais venerado mestre do cinema japonês, falecido já há vinte anos, de quem a Fundação Gulbenkian está a fazer a retrospectiva possível. Dezoito filmes entre trinta sobreviventes das oito dezenas e tal que Mizoguchi rodou. Sob o patrocínio das Embaixadas de França e do Japão e com a colaboração das cinematecas francesa e de Tóquio, as salas da Gulbenkian voltam a animar-se para o cinema. Preços popularíssimos (10$00) condições menos populares (legendas em francês, inglês ou até apenas versão original sem legendas). Henri Langlois, afirma com o clássico bom humor que ver filmes sem legendas é um optimo exercício de atençao e ate esta na base da Nouvelle Vague... Apesar disso esta retrospectiva Mizoguchi é um acontecimento.
Outro morto, este recente de dias, é Jean Gabin. Se bem que nos últimos tempos (nos últimos anos) os filmes em que participou sejam apenas comerciais, Gabin foi sempre um daqueles sólidos actores de muito cinema, para além de um valor na contabilidade. Se recuarmos um pouco mais, Gabin associa-se a alguns dos filmes mais importantes do cinema, com **Les BAS FONDS, A Besta Humana, French Cancan, Quai des Brumes, Le Jour se Lève** ou ainda **A Grande Ilusão** (onde, apesar disso, era Stroheim a vedeta de Renoir).
Para muitos identificado com o Maigret de Simenon, Gabin mais do que um valor era um traço vivo da memória de um certo cinema, cujos nomes vão desaparecendo. Mas que restam nos filmes que, repetidamente, iremos vendo.

escolhendo os actores a dedo (Charles Laughton, Peter Ustinov e Laurence Olivier em particular, já que Kirk Douglas e Jean Simmons se limitam ao quase estereotipo), Kubrick fez de **Spartacus** a mais exacta superprodução que os americanos jamais possuiram.

Cinema Berna
(Grupo B - 10 anos)

PERFUME DE MULHER
de Dino Risi
(Itália - 1974)

Através de Itália, percurso didáctico para dois homens que se aprendem, e aprendem a vida, Dino Risi dá-nos uma das suas mais precisas

tragicomédias. É o tempo da recessão, após a euforia económica da viragem da década de 50, o tempo em que os mitos se desvendam. Ironia prolongada (veja-se esse espantoso falso «happy end» em que o macho é enfim submetido), «Perfume de mulher» é ainda um dos cumes do trabalho de Vittorio Gassman, pilar central deste filme que começa em riso e desfecha, finalmente revelado, em solidão.

Cinema Apolo 70
(não acons. men. 13 a.)

MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI
de Luigi Comencini
(Itália - 1974)

A idade do melodrama e da retórica. As paixões os votos religiosos, os desejos recalcados, os «cadáveres no armário» das boas famílias, os servos e os senhores, anos 20 em que D'Annunzio «inflamado por Deus» lá ia preparando o terreno para os «iluminados» da marcha sobre Roma.
Encenado com raro rigor, **Meu Deus ao que eu cheguei** é uma enorme desmontagem dessa

retórica, um espectáculo inegavelmente popular onde, ainda, Laura Antonnelli prova em definitivo ser uma soberba comediante.

Cinema Estúdio 444
(não acons. men. 18 a.)

ALVALADE

«Heidi a Rapariga dos Alpes» M/6)
Um filme de Werner Jacobs com Eva M. Singhammer e Gertraud Mittermary
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15

APOLO 70

«Perfume de Mulher» (M/13)
Com Vittorio Gassman, Alessandro Momo e Agostina Belli
Sessões 14,16; 16.30; 19 e 21.15

BERNA

«Spartakus» (M/10)
Um filme de Stanley Kubrick. Com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons e Charles Laughton
Sessões 15.15, 18 15 e 21.15 h.

CALEIDOSCÓPIO

«O Império dos Sentidos» (M/18)
De Nagisa Oshima
Sessões 14, 16.30, 19, 21.15 h

CAPITÓLIO

«Fantasia Azul» (M/18)
Com Sharon Thorpe, Jonh Tolano e Jraan Devlon
Sessões: 15, 17, 19 e 21 h
Aos sábados também às 23 h

CASTIL

«O Monstro» (M/18)
com Sirpa Lane, Lisbert Hummel e Goy Tréjan
Sessões 15, 17, 19 e 21.15h

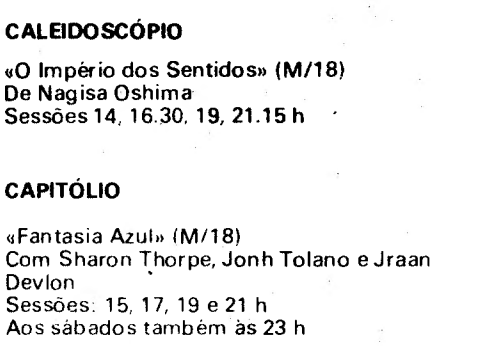
CINEARTE

Sábado e Domingo
«Uma Escrava é um Descanso» (M/13)
Segunda e Terça
«Amor entre Menores» (M/18)
Quarta e Quinta
«Emmanuelle Negra (M/18)

CINEBOLSO

«Loucuras Porno» (M/18)
Sessões 12.30, 14.30, 16.45 e 21.30h

CONDES



«É Preciso Viver Perigosamente» (M/18)
com Annie Girardot, Maude Brasseur e Sydne Rome
Sessões: 13.30, 16.45, 19 e 21.15h.

ESTÚDIO

«O Império dos Sentidos» (M/18)
De Nagisa Oshima
Sessões: 15.30, 18.30 e 21.15h.

ESTÚDIO 444

«Exibição» (M/18)
Realização de Jean-François Davy
Com Claudine Beccaire
Sessões: 14.30, 16.45 19 e 21.15 h.

IMPÉRIO

«A Honra do Regimento» (M/13)
Com Michael York, Richard Atenborough e Trevor Howard
Sessões 15, 18.15 e 21.15 h.

LONDRES

«A Flauta Mágica» (M/13)
Sessões 14, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

MONUMENTAL

«O Último dos Duros» (M/18)
com Robert Michum, Charlotte Rampling, John Ireland e Sylvia Miles
Sessões 15.15, 18.15 e 21.15 h.

MUNDIAL

«O Rolls-Royce Amarelo» (M/13)
com Ingrid Bergman, Rex Harrison, Alain Delon, George C. Scott, Jean Moreau, Omar Sharif e Shirley MccLaine
Sessões 15.30, 18.30 e 21.15 h.

NIMAS

«Chove em Santiago (M/18)
Com Jean-Louis Trintignant, Annie Girardot, Bibi Anderson e Laurent Terzieff
Sessões 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

ODEON

«Mili» (M/13)
Um filme de Hrishikesh Mukherjee com Ashok Kumar e Jaya Bhaduri
Sessões 15.15, 18.15 e 21.15 h.

PATHÉ

«Justine e Juliette» (M/18)
Realização de Bert Torn com Maria Lynn, Bie Warburg e Harry Reems.
Sessões 15, 18 e 21.15 h.

POLITEAMA

«Não Saias da minha Cama» (M/18)
Com Soren Stromberg e Paul Hagen
Sessões 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

PROMOTORA

Sábado e Domingo
«Oh Calcutá» (M/18)
Segunda
«A Outra Face do Padrinho» (M/18)
Terça e Quarta
«Joe» (M/18)
Quinta
«Missão Impossível» (M/18)
Sexta
«Polícias e Ladrões» (M/18)
Sessões 15.15 e 21.15 h.

QUARTETO

Sala 1
«O Caro Defunto» (M/13)
Um filme de Tony Richardson
Sessões 15, 17, 19, 21.15 e 23 h.

Sala 2

«Os Noivos Sangrentos» (M/18)
Realização de Terrence Malick
Sessões 15, 17, 19, 21 e 23 h.

Sala 3

«Império dos Sentidos» (M/18)
Uma realização de Nagisa Oshima
Sessões 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

Sala 4

«Pouco a Pouco» (M/6)
Realização de Jean Rouch
Sessões 15, 17, 19, 21 e 23 h.

ROCIO

Sábado e Domingo
«Hui Ti o maior de Todos» (M/18)
Segundi
«O Furacão do Karatê» (M/18)
Terça
«Diário Intimo de uma Mulher» (M/18)
Quarta
«O Ataque do Dragão Negro» (M/18)
Quinta
«Tentações de um Vúvo» (M/18)
Sexta
«O Campeão dos Boxeurs» (M/18)

Sessões contínuas.

ROMA

«César e Rosalie» (M/13)
Um filme de Claude Soutet. Com Yves Montand e Romy Snneider
Sessões 15.30, 18.30 e 21.15 h.

ROXY

«Ivanhoe» (M/6)
Um filme de Richard Thorpe
com Robert Taylor
Elisabeth Teylor e Joan Fontaine

SÃO JOSÉ

«Um Violino no Telhado» (M/13)
O mais belo filme do nosso tempo
Sessões 15.15, 18.15 e 21.15 h.

SATÉLITE

«Casy Rider» (M/18)
com Peter Fonda e Dennis Hopper
Sessões 15, 17, 19 e 21.15 h

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

DOMINGOS SÓ ÀS 18 H

STAR

«Ela tinha o direito de viver» (M/13)
Um filme de Jean-Louis Bertuccelli com Anni Girardot
Sessões 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

TIVOLI

«20 000 Léguas Submarinas» (M/13)
Um filme de Richard Flescher com Kirk Douglas, James Mason
Paul Lukas e Peter Lorre
Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

VOX

«Afeição» (M/13)
Um filme produzido e realizado por Shakti Smanta
Sessões 14.15, 16.30, 19 e 21.15 h

Sessões da meia-noite

APOLO 70
Sábado — «A Noiva do Pirata» — (M/18)
Domingo — «A Mais bela noite da minha Vida» — (M/18)
Segunda — «O Chato» — (M/18)
Terça — «Venha tomar café connosco» — (M/18)
Quarta — «As inglesas e o Continente» — (M/18)
Quinta — «Casa sem fronteiras» (M/18)

CINEARTE
Sábado — «O Porteiro» — (M/18)

ESTÚDIO 444
Sábado — «Exibição» — (M/18)

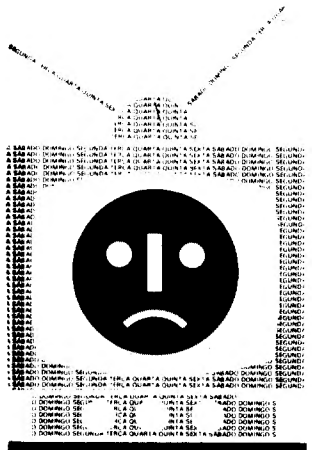
LUMIAR
Sábado — «A Mansão do poder oculto»» — (M/18)

PARIS
Sábado — «O Furacão do Karaté» — (M/18)

PATHÉ
Sábado — «Aaina» — (M/18)

STAR
Sábado — «O Escorpião» — (M/18)

6.º MÊS ÚLTIMAS
HOJE, ÀS 20.30 e 22.30
DOMINGOS E FERIADOS
«MATINÉE» ÀS 16 H.
4.ª Feira, descanso da companhia
N. Ac. Men. 18 anos

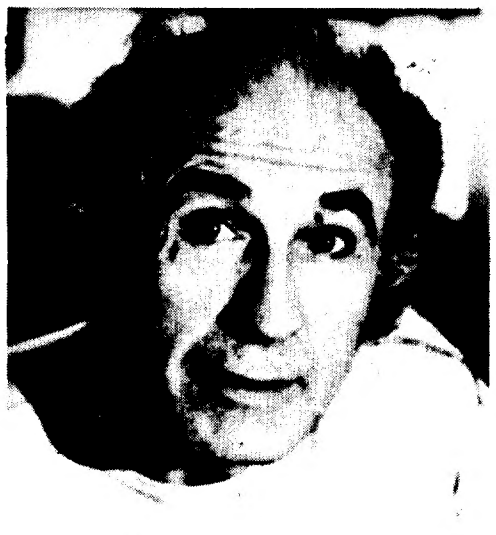


TV/PONTO

I.PROGRAMA

Sábado, 20

14.02 Telejornal
(primeira edição)
Retrospectiva
(balanço das competições desportivas nacionais e estrangeiras)
14.30 A Bela Mariana
(deve ser um mimo. «um grupo de ladrões rouba os hóspedes da pousada e leva com eles Mariana...)
14.55 Ida e volta
(é mais barato)
15.25 O povo e a música
(a «Banda de Cabeceiras de Baixo»)
15.50 Janosik
(série polaca. Realização de Jery Passenderfer)
16.45 Horizontes desconhecidos
(esperam por nós)
17.15 Bota das 7 léguas
(noticiário para jovens, seleccionado e apresentado por jovens. É muito mau, senhores «ovintes»)
17.45 Animação
(início do ciclo dedicado aos grandes heróis do desenho animado americano, com «Uma viúva rica», de Fritz Freleng. Apresenta-se ainda, nesta emissão, o primeiro filme do Panorama de Animação da Roménia, «A Caça», realização de Ion Truica. Vasco Granja só coordena)
18.10 Yehudim Menuhin
(o retrato de um grande músico)
19.20 Espaço 1999



(para quem gosta de ficção científica)
20.15 Eleições
(para as autarquias locais. Fique atento)
20.30 Telejornal
21.30 Consultório eleitoral
(dói-me aqui...)
21.50 Um homem uma época
com dedicatória a Aquilo Ribeiro)
22.45 Mazabubu
(programa musical. Vem da Radiotevê italiana)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
(promovido a simultâneo)
21.30 Animação
(Vasco Granja a coordenar. Dois filmes «A Felicidade Roubada» de Klaus Georgi (as obras de arte são património do Povo, não devem ser desviadas da sua função) e «Le comportement de l'enfant c'est vous» (dois pedagogos metidos a analisar o comportamento das crianças perante os adultos)
21.55 Eleições
(autarquias à vista. Mantenha-se atento)
22.05 Cinemateca
(primeira cinematização de «O Primo Basílio» de Eça de Queiroz — II parte. Lauro António apresenta, Melo Pereira à colaboração musical)

I.PROGRAMA

Domingo, 21

12.32 Missa de domingos
(Deus nos ajude)
13.10 O homem e a terra
(Rodriguez de la Fuente, famoso naturalista e espanhol, com a sua série de programas voltados para o macho ibérico, perdão, para a Fauna Ibérica. Hoje. «O Açor» — O Pirata do Bosque)
13.40 Desenhos Animados
14.00 Telejornal
14.10 Mar limiar
14.40 A polaca de Oginski
(realização de Lev Golub)
16.15 O corpo humano
(«As células» — milhões de minicomputadores)
16.45 Cabeça, tronco e membros
(infantil)
17.35 Heidi
(dizem os detractores que, no fundo, a ideia dela é vender-nos «Toyotas»)
18.00 Miguel Strogoff
(calma. É o último episódio)
18.55 TV Rural
(o eng. Sousa Veloso num bate-papo com agrários)
19.20 Inventário musical
(canções tradicionais da Ilha Terceira, pelo Rancho de Matanças de Cabo da Praia)
19.40 Eleições
(autarquias locais)
20.00 Telefutebol
20.30 Telejornal
21.40 O gesto é tudo
(é o concurso da RTP)
22.40 Eleições
22.45 Clayhanger — Vidas Perdidas

(interpretações estupendas. Veja)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.30 Eleições
21.35 Mesa redonda
(a actual situação da música em Portugal)

I.PROGRAMA

Segunda, 22

18.30 Janela grande
(fecha, fecha)
19.00 Abre-te sésamo
(versão portuguesa do original americano Sesamo Street)
19.30 O «Bolero» de Ravel
(pela orquestra filarmónica de Los Angeles, dirigida por Zubin Metha)
20.00 Teledesporto
20.30 Telejornal
21.00 Artes plásticas
(produzido nos estúdios da RTP no Porto)
21.30 Teatro
(não se sabe ainda qual é a peça)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 TV Jazz
(à volta do festival de Cascais, que «Jazz morto e arrefece»)
21.30 Documento

Terça, 23

I PROGRAMA

18.30 Bonecos
(infantil)
19.00 Peço a palavra
(Mário Viegas a presidir à mini-assembleia)
19.30 Inglês a sorrir
20.00 Fila T
(quinzenal das actividades teatrais)
20.30 Telejornal
21.00 Momento político
(três dirigentes do Partido Socialista (Zenha, Guterres, Maldonado Gonelho) respondem às questões a apresentar por três jornalistas ainda não identificados)
21.30 O detective aristocrata
22.20 Informação
(pelo departamento de Informação da RTP)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Tele Foi
(-se)
22.00 Lembranças de Greene
(um filme com histórias de Graham Greene. Hoje. «Os Japoneses Invisíveis e Deveres Especiais»)

Quarta, 23

I PROGRAMA

18.30 História à vista
(hoje os jovens vão conversar sobre o cerco de Lisboa durante a crise de 1383/85 e sobre o episódio da sopa de pedra. Prefiro croquetes).
19.00 Abre-te Sésamo
(e aquilo não abria...)
19.30 Ligeiríssimo
(temas do espectáculo)
19.50 Totobola
(publicidade)
20.00 National Gallery
(apresentação de alguns artistas do século XV, em Itália. Em foco Fillipo Lippi, Fra Angélico, Verrochio, Crivelli e Botticelli)
20.30 Telejornal
21.00 Encontro
(às nove)
21.30 Cinema
(«Antes que o Inverno chegue», é uma realização de Jack Lemon. Interpretações de Walter Mathau, Deborah Winters e Felicia Farr.)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Inédito... ou quase
(quase. É uma rubrica de teatro de autores portugueses)
21.30 Concerto
(orquestra de Sydney)

Quinta, 25

I PROGRAMA

18.30 Bonecos
(infantil)
19.00 Espaço Arte
um espanto. «O Artenauta continua a investigar a Arte no nosso planeta, mais especificamente em Portugal, integrado na missão Mag-Oito, vindo do planeta Z»...)
19.30 O conde de Monte Cristo
20.00 Cientificamente
(sobre a Ciência, com colaboração dos drs. José Moura Nunes (biologista) e António Terrinha (médico)
20.30 Telejornal
21.00 As trapalhadas

do Robin dos Bosques)
22.00 Informação
(debita o departamento de Informações da RTP)
23.30 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 «Crime sem paixão»
(não é crime não é nada. Trata-se de um filme de B. Hecht e C. MacArthur)

Sexta, 26

I PROGRAMA

18.30 Estúdio Velho, gente nova
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Tropicália
(a presença portuguesa no Brasil. Aumentou muito, sabiam?)
20.00 Momento desportivo
(debate-se (n)o desporto)
20.30 Telejornal
21.00 Momento político
21.30 Melomania
22.00 Sandokan
(e o seu amigo português, 'tá visto)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

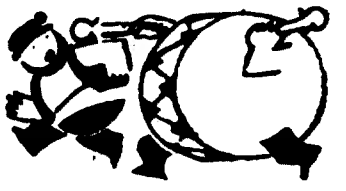
20.30 Telejornal
21.00 «Uma porta na escuridão»
(e vão quatro episódios)

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
● HOJE E TODOS OS DIAS ●
2 SESSÕES: àS 20.30 e 22.45 h.
Aos domingos: «matinée» às 16 h
● As 2.as Feiras — Descanso ●

UM ÊXITO!

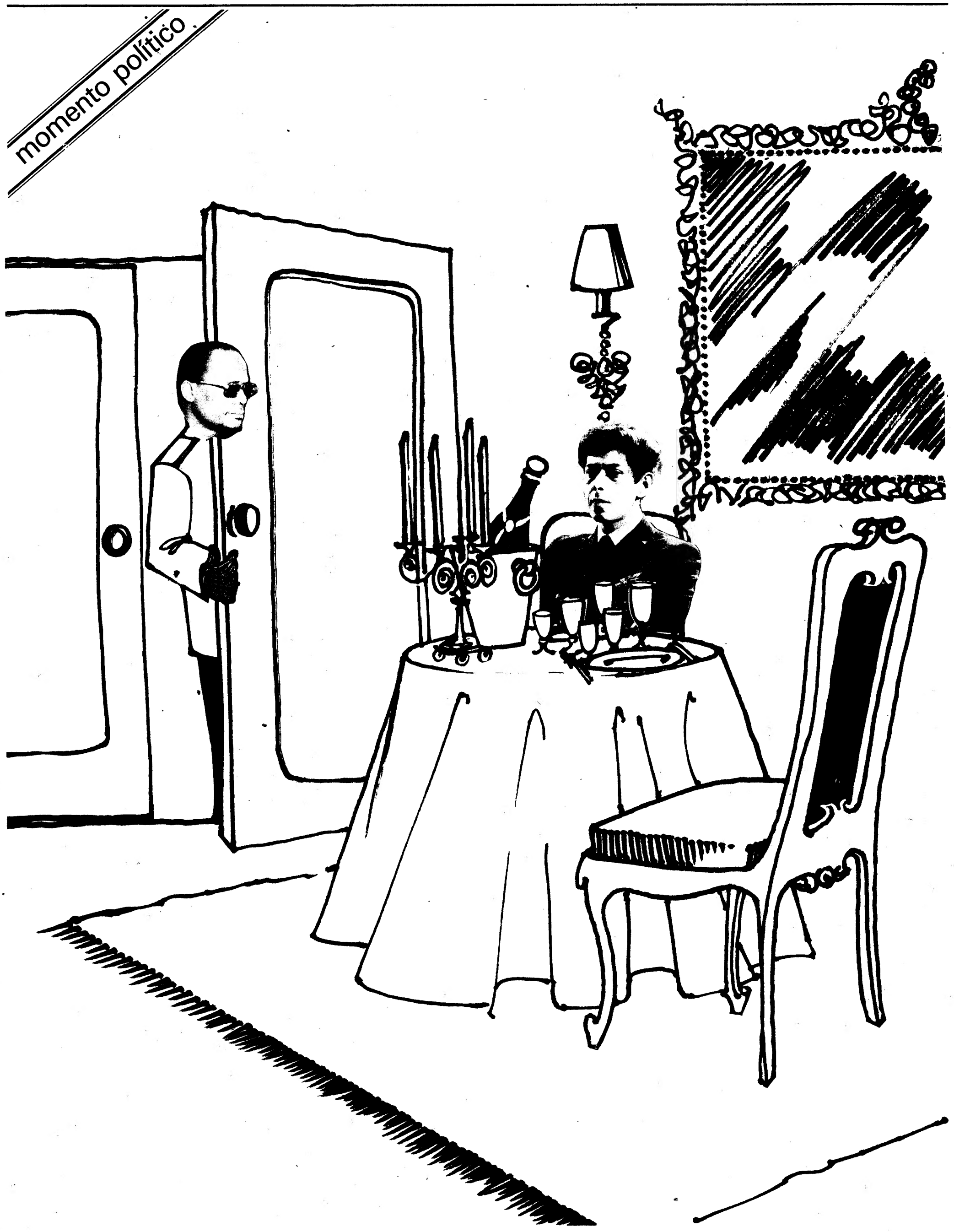
SALVADOR
no inimitável «Zé»

A MELHOR
REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos
As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE



com
IVONE SILVA e HENRIQUE SANTANA — LYGIA TELLES
À frente de um Popular Elenco e um Grande «Ballet» Internacional

momento político



Adivinha quem vem jantar...